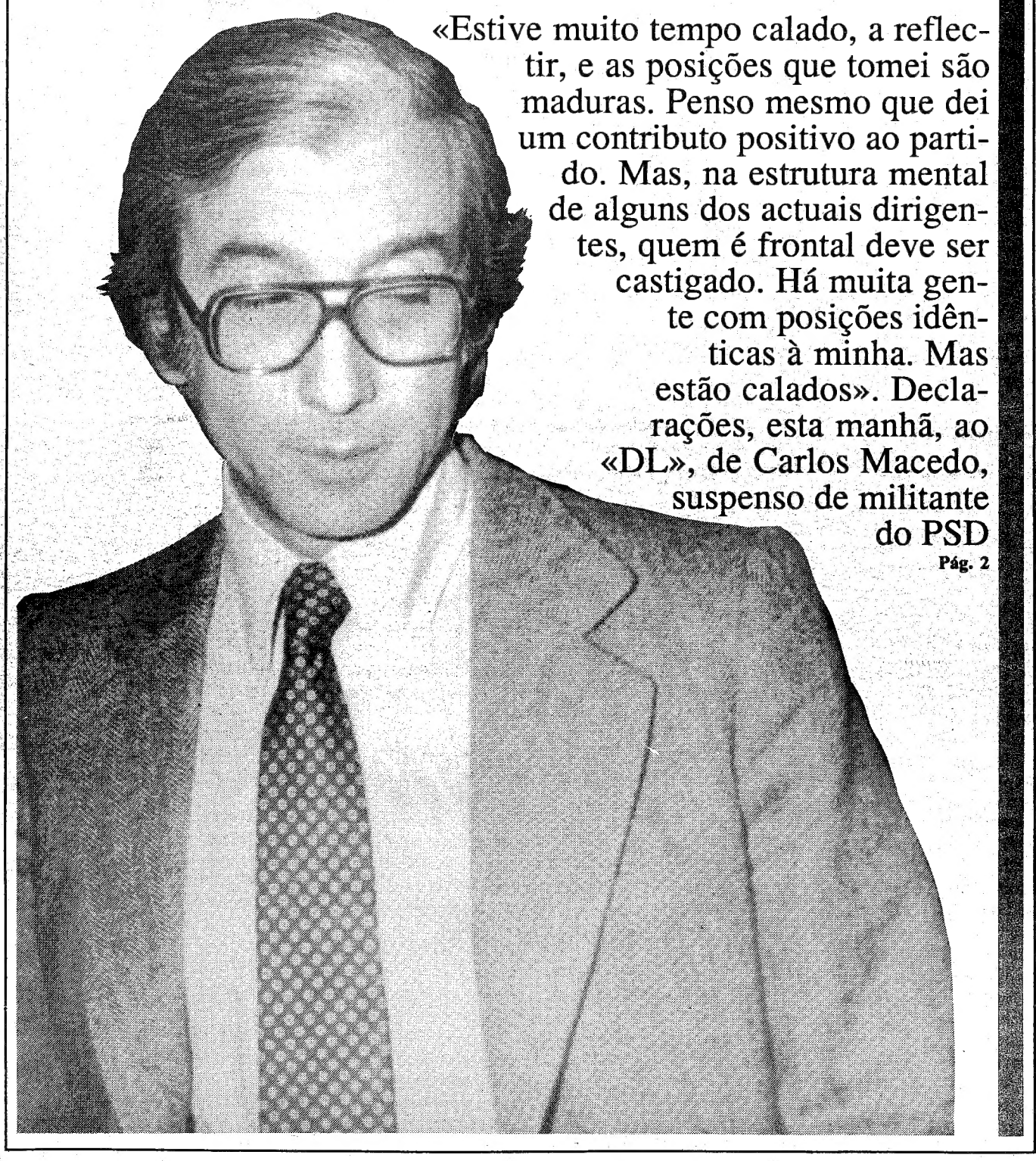
PRESIDENTE DA CÂMARA DE BEJA PROCESSA GOVERNADOR CIVIL Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 910 Quarta-feira, 8 de Março de 1989 Preço 50$00

PSD suspendeu-o por criticar a política de saúde

CARLOS MACEDO SAI EM BELEZA



«Estive muito tempo calado, a reflectir, e as posições que tomei são maduras. Penso mesmo que dei um contributo positivo ao partido. Mas, na estrutura mental de alguns dos actuais dirigentes, quem é frontal deve ser castigado. Há muita gente com posições idênticas à minha. Mas estão calados». Declarações, esta manhã, ao «DL», de Carlos Macedo, suspenso de militante do PSD

Pág. 2

E O «FESTIVAL» CONSUMOU-SE...

JÁ É PRECISO LATA PARA FESTEJAR ASSIM AS BODAS DE PRATA

O Festival da Canção aparece como uma doença hereditária. Pronto. Não se discute. Parece que a resignação é a única resposta.

Ler a críticade Mário Castrim nas págs. 26 e 27

CASO RUSHDIE NA IMPRENSA FRANCESA

AS LIÇÕES DE SARTRE E DE VOLTAIRE Págs. 22 e 23

LOUCURA TOMOU CONTA DO NOSSO FUTEBOL?

INCRÍVEL, MAS VERDADEIRO: SETE INVASÕES DE CAMPO E 20 AGRESSÕES A ÁRBITROS NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA Pág. 19

Carlos Macedo reage de língua afiada à suspensão de militante

«HÁ QUEM PENSE COMO EU MAS ESTÁ CALADO»

– O deputado do PSD garantiu ao «DL» que vai «acrescentar mais coisas»

Paulo Martins

O contra-ataque às críticas de Carlos Macedo a Beleza já começou. Na sexta-feira, acaba de saber-se, o Conselho Nacional de Jurisdição do PSD deliberou após longa reunião suspendê-lo de militante e abrir o inquérito. O atingido não está disposto a retirar uma vírgula ao que disse, antes disposto a «acrescentar mais coisas», como afirmou esta manhã ao «DL». Mais: diz que muitos perfilham as suas posições, mas estão calados, porque hoje, no partido, quem fala é castigado.

«De acordo com a estrutura mental de alguns dos actuais dirigentes do partido, quem é frontal deve ser castigado com processo disciplinar» afirmou esta manhã ao «DL» o deputado social-democrata Carlos Macedo, num primeiro comentário à suspensão de militante imposta na passada sexta-feira pelo Conselho Nacional de Jurisdição do partido.

A revelação da tomada de posição daquele orgão do PSD foi feita pelo matutino «O Seculo», que na sua edição de hoje adianta que o instrutor do processo será António Saldida, vereador do PSD na Câmara da Amadora.

Em causa, está a entrevista à edição de 24 de Fevereiro a «O Independente», na qual Macedo tecia duras críticas à actuação de Leonor Beleza, acusada de estatizar a medicina e «ir mais longe do que António Arnaut», o antigo ministro socialista da Saúde. O deputado, médico de profissão, considerava mesmo que, se fosse Primeiro-Ministro, demitia a titular da pasta.

Já então levantava o véu de um certo ambiente persecutório que sopostamente se vive no interior do partido no poder. «Sondei nesse sentido alguns responsáveis do Grupo Parlamentar. Fiquei consciente de que não me dariam voz. Limitei-me, pelo silêncio, a manifestar o meu desacordo», afirmou Carlos Macedo, quando o jornalista quis saber porque razão não expressava as suas opiniões na Assembleia da República.

Reunião até três da madrugada

As declarações não tiveram repercurssão imediata, apesar de uma local inserida nessa mesma edição do semanário admitir que o cutelo disciplinar poderia impender sobre a cabeça de Carlos Macedo, erguido pelo próprio Grupo Parlamentar. Interrogado mais tarde a este propósito, Cavaco Silva afirmou apenas não ser seu hábito

ler jornais, «muito menos entrevistas com essa pessoa».

A suspensão para averiguação de responsabilidades ora decidida não é, portanto, surpreendente. No entanto, o «Diário de Lisboa» apurou esta manhã que a deliberação do Conselho de Jurisdição não terá sido pacífica. A reunião do orgão, a que não compareceu por afazeres profissionais pelo menos o conselheiro José Maria Gaspar, durou até às três da madrugada do passado sábado.

Macedo, que afirmou ter tomado conhecimento da punição através de um membro do Conselho, esperando receber hoje comunicação oficial, está, no entanto, tranquilo. Não vai abdicar do cargo de deputado («isso eles não me podem tirar, ainda que estabeleçam represálias») e vai continuar a denunciar as maleitas da política de saúde empreendida por Leonor Beleza.

«Há mais, mas estão calados»

«Vou, até, acrescentar mais coisas. Continuarei a falar do assunto que melhor conheço, mas é evidente que terei de me defender politicamente», assegurou Carlos Macedo, que acrescentou considerar a punição «uma delícia». «Pensei que fossem mais lúcidos», disse.

O social-democrata, para quem a suspensão acaba por ser o corolário lógico de «ameaças» nesse sentido recentemente formuladas («preocupava-me era se só falassem e não avançassem com o inquérito»), admite que, caso mantenha as suas posições, venha a ser alvo de um processo semelhante àquele de que foram vítimas, em 1985, Rui Oliveira e Costa e José Veludo, a quem o Conselho recomendou o afastamento em consequência do apoio público manifestado por ambos à candidatura presidencial de Mário Soares.

«Há uns anos atrás, nada disto acontecia no partido», acusa frontalmente. «Estive muito tempo calado, a reflectir e as posições que tomei são maduras. Penso mesmo que dei um contributo positivo ao partido. Mas, na estrutura mental de alguns dos actuais dirigentes, quem é frontal deve ser castigado com processo disciplinar. Há muita gente com posições idênticas à minha. Mas estão calados».

Fiél a Sá Carneiro

Carlos Macedo, sobre quem agora todas as atenções se concentram, pelo facto de o seu caso ser interpretado como a primeira grande fissura na liderança autoritária imposta por Cavaco Silva desde que ascendeu ao cargo de presidente do PSD, não é propriamente um desconhecido, muito embora nos últimos tempos a sua actuação política se tenha pautado pela discrição.

Fundador do partido em 1974, foi sempre considerado muito próximo de Sá Carneiro, a quem acompanhou quando o líder histórico se afastou temporariamente e com quem regressou mais tarde.

Secretário de Estado da Saúde no IV e VI governos provisórios, deputado à Assembleia Constituinte, integrou no chamado «grupo Eurico de Melo» a oposição interna ao Governo de Pinto Balsemão. Em 1979, foi eleito deputado, regressando ao Governo dois anos depois, desta feita como ministro dos Assuntos Sociais.

Na presente legislatura, chegou a ocupar o cargo de presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, que lhe foi retirado este ano por iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD.

Negociador chinês em Macau

Nam faz apologia da concepção «Um país, dois sistemas»

Zhou Nam, o artífice pelo lado chinês da Declaração Conjunta sino-portuguesa relativa à transferência de soberania de Macau, descreveu ontem o território como «politicamente estável e economicamente em desenvolvimento» durante um jantar no Palácio da Praia Grande, oferecido pelo Governador Carlos Melancia.

O governante, que se encontra de visita a Macau até amanhã, afirmou que «a prática comprova a validade da concepção 'Um País, dois Sistemas'» que a China pretende aplicar no território a partir de 1999, quando o enclave passar à dependência de Pequim.

Elogiando o papel de Melancia na «promoção da execução da Declaração Conjunta», o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros acentuou estar «decididamente convencido que a lei básica se irá adaptar à realidade de Macau, porque será elaborada com a participação activa dos representantes de todos os sectores sociais do território, num espírito democrático».

Nam, que hoje se desloca a templos chineses, visita o Museu Marítimo, o Farol da Guia e as Ruínas de São Paulo, formulou novo convite ao Governador para visitar a China.

Fundação Orienta aumenta orçamento

De Macau, onde permaneceu durante dez dias, partiu entretanto hoje o presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente, que fez à Lusa várias revelações a respeito da actividade recente da instituição.

Carlos Monjardino afirmou que a Fundação aumentou o seu orçamento em dez por cento (cerca de 622 mil contos), prioritariamente para aplicar - em cerca de 80 por cento- em projectos de recuperação do património imobiliário no território.

Monjardino revelou ainda ter estabelecido protocolos com o Leal Senado -para transmissão da «Casa Garden», antigo Museu Luis de Camões, onde ficará instalada a sede da instituição no território- e a Misericórdia local, para aquisição por 627 mil contos do hospital de São Rafael e um conjunto arquitectónico.

Ao abrigo do acordo com o Leal Senado, a Fundação Oriente concederá 285 mil contos para a construção de novo museu.

Jorge Sampaio na Áustria

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, seguiu hoje para a Áustria onde participará na conferência de líderes da Internacional Socialista, organização presidida pelo alemão federal Willie Brandt. A conferência tem como ponto principal da agenda a discussão e aprovação do projecto da nova declaração de princípios da IS. Este projecto será posteriormente submetido à provação do Congresso da organização, que terá lugar em Julho, em Estocolmo. Depois do regresso a Portugal, no fim-de-semana, Sampaio seguirá para os Açores onde na segunda-feira tem marcado um encontro com Mota Amaral. Esta última deslocação destina-se a presidir às jornadas parlamentares do PS, que este ano decorrem nos Açores.

Ainda este ano

Jacarta e Camberra assinam acordo sobre exploração do Timor-Gap

Os governos de Jacarta e de Camberra deverão assinar até ao final do ano o acordo definitivo sobre a exploração dos recursos de gás e petróleo do mar de Timor - anunciou no sábado o director-geral indonésio para o Petróleo e Gás. Este acordo é, contudo, contestado pelo Conselho Nacional de Investigação, organismo dependente do departamento do governo indonésio para a Avaliação e Aplicação de Tecnologia.

De acordo com Herman Johannes, presidente do Conselho, «o acordo é injusto e prejudica a Indonésia». Assim, aquele organismo apelou para que o governo da Indonésia renegocie o acordo assinado com a Austrália em 1988 para a exploração conjunta dos recursos petrolíferos do «Timor-Gap». Esta posição foi apoiada pelos deputados, que afirmaram que o Parlamento não foi consultado sobre o assunto.

Segundo Johannes, a área australiana, que potencialmente alberga maiores reservas, fica abrangida pela zona económica exclusiva de 200 milhas da Indonésia, o que implica a partilha do petóleo obtido nessa zona.

«A Austrália nunca reivindicou qualquer parte da secção do 'Timor-Gap' porque as possibilidades de encontrar petróleo nessa zona são menores e o leito do mar tem 1.500 metros de profundidade, o que dificulta a exploração», referiu ainda a mesma fonte.

Recorde-se que o acordo provisório, assinado em Outubro do ano passado após nove anos de negociações, divide o mar de Timor em duas zonas sob controlo da Indonésia e da Austrália, e estabelece uma terceira área para exploração conjunta. Imediatamente após a sua assinatura, o governo português denunciou a ilegalidade do acordo, considerando-o «um manifesto e gravoso desrespeito pelo direito internacional».

Nos termos do acordo, o petróleo encontrado na zona de exploração conjunta será dividido em partes iguais. A Indonésia receberá ainda 16 por cento do petróleo encontrado no sector australiano, enquanto a Austrália receberá 10 por cento do que for extraído do sector do seu parceiro.

Entretanto, os deputados trabalhistas australianos têm vindo a criticar o governo de Jacarta por violações aos direitos humanos no território, o que levou o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros a admitir a possibilidade de autorizar aqueles deputados a visitarem Timor-Leste.

O anúncio foi feito na semana passada, durante a visita oficial daquele ministro à Austrália. Recorde-se que, no ano passado os dois deputados trabalhistas solicitaram no Parlamento de Camberra a abertura de um inquérito sobre a morte de crianças timorenses por alegada ingestão de medicamentos alterados.

Uma área de tensão internacional: a Coreia

Reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros de 35 países em Viena, capital de uma Áustria interessada na evolução da Comunidade Económica Europeia (CEE), mas determinada em preservar o seu estatuto de neutralidade, vieram dos países da NATO e dos países do Pacto de Varsóvia, vieram dos outros países não integrados em blocos político - militares que, também, foram signatários da Acta Final de Helsínquia, vieram tratar dos problemas do desarmamento e da Paz.

Vivemos uma época histórica em que é dominante a tendência para o desanuviamento, para a conversação, a negociação, o diálogo. O discurso da guerra foi substituido pelo discurso da paz. A crispação nas relações internacionais cede o passo ao desanuviamento; a ameaça de um holocausto é afastada por um ressurgir da esperança; novamente se crê no futuro pacífico. E, todavia, persistem, em diferentes pontos do globo, zonas de tensão; subsistem ameaças extremamente perigosas; mantêm-se, são consentidas ou esquecidas, graves ofensas aos direitos dos homens e das nações; continuam a existir àreas conflituais.

E é com alguma dificuldade que se poderá compreender que as grandes potências tendo considerado, como natural extensão dos acordos a dois (U.R.S.S. e USA) para a Paz, a solução de situações conflituais na África, no Médio Oriente, na Ásia, não tenham dedicado à grave situação da Península da Coreia, o empenhamento com que encararam situações com as de Angola, do Afeganistão, da guerra Irão-Iraque, de Campochea, da criação de um Estado Palestino.

Bem sabemos que o problema de Timor tem sido, também, esquecido, secundarizado.

Como sucede com o problema da Península da Coreia, dir-se-á que a ocupação estrangeira de Timor Leste não escandalisa a opinião internacional. O que foi objecto de negociações no caso de Angola (a presença de tropas cubanas) e no caso do Afeganistão (a presença de tropas soviéticas), não preocupa a opinião internacional no caso de Timor (a ocupação por forças militares da Indonésia) ou no caso da Coreia (a parte Sul da Península ocupada por forças militares dos Estados-Unidos).

A divisão do território da Coreia em dois Estados hostis pode interessar aos Estados Unidos e ao Japão, mas não corresponde aos intereses do povo da Coreia e constitui, numa zona sensível, um grave foco de tensão.

Movimentações sociais importantes com especial destaque para os movimentos dos estudantes, a criação na Coreia do Sul de uma Comissão da Assembleia Nacional para a Unificação Nacional (presidida pelo Dr. Hyunuk Kim) e de um Departamento de Unificação Nacional (dirigido pelo ministro Lee Hong Koo), são, entre outros, elementos que permitem concluir que a campanha pela unificação, desencadeada pela parte Norte, tem na parte Sul um eco considerável. Donde, assumir força o argumento de que a presença militar norte-americana é o factor impeditivo da reunificação pacífica da Península da Coreia.

Todos os anos, as forças militares norte-americanas enquadram as forças militares sul-coreanas, nas manobras «Team Spirit», cultivando a hipótese de uma agressão militar da República Popular Democrática da Coreia à parte Sul. As manobras envolvem operações de meios terrestres, aéreos e navais, e empregam armamentos clássicos e nucleares.

Ao longo dos anos, e com manifesta indiferença da opinião internacional, a Península da Coreia tem sido considerada um potencial teatro de guerra. A existência de dois regimes políticos, económicos e sociais diferentes, segundo cidadãos coreanos, quer do Norte, quer do Sul, representa uma dificuldade mas não impossibilita a reunificação da Nação Coreana. Respondendo, em Fevereiro, a um entrevistador italiano, o Presidente Kim Il Sung, insistindo em que não existem motivos ou pretextos que legítimem a ocupação militar norte-americana, afirmou: «De um modo geral, a actual situação internacional tende para distensão gradual. Se se abre uma conjuntura propícia à distensão na esfera das relações internacionais e isto se liga com o relaxamento da tensão e a paz da Península da Coreia, resultará que as tropas norte-americans que obstaculizam a reunificação do nosso país já não têm pretexto para continuar a permanecer na Coreia do Sul. Se esta permanência cessa, consideramos que se criará uma condição favorável para a causa do nosso povo, para a reunificação da Pátria».

A distensão internacional de que a reunião de Viena é um exemplo congregando países dos dois blocos e outros signatários da Acta Final de Helsínquia, não poderá deixar de se reflectir noutras áreas. A Paz não poderá ser entendida só como paz na Europa. E não são só as forças em presença no teatro europeu que deverão ser reduzidas quanto aos efectivos e o poder dos armamentos. Em Angola, as Nações Unidas, os americanos, os russos, não só criaram condições de negociação para a paz, como estabeleceram uma plataforma negocial que teve como consequência a retirada gradual dos contigentes militares de Cuba, e imediata das forças invasoras da República da África do Sul. À mesa das negociações fixou-se o calendário para a independência da Namíbia.

Num quadro conflitual complexo foi possível, com a acção das Nações Unidas e o empenho de norte-americanos e soviéticos chegar a uma solução.

Se as conversações e os acordos firmados entre Reagan e Gorbatchov criaram uma nova perspectiva pacífica para as relações entre as duas super-potências militares, não se entende que o abrandamento da tensão se limite ao espaço europeu. Problemas como os de Angola e do Afeganistão testemunham que a perspectiva de desanuviamento abrange outras áreas, na África, na Ásia. Diligências relativas ao Extremo Oriente e ao Médio Oriente estão em curso. Mas, paradoxalmente, as grandes potências parecem alheias à situação que prevalece na Península da Coreia.

Se abstrairmos dos problemas da ocupação estrangeira da parte Sul e do drama da Nação dividida, a melhoria de relações entre a U.R.S.S. e a República Popular da China, entre a U.R.S.S. e o Japão, e a lenta, e naturalmente contraditória evolução interna da Coreia do Sul, levam-nos à convicção de que a tensão conflitual poderá ser eliminada por uma diligência conjunta da U.R.S.S. e dos Estados Unidos, não é de afastar uma negociação em que as duas super-potências se sentem à mesa para dialogarem com as duas partes coreanas, a China e o Japão, do mesmo passo resolvendo o problema da paz e da reunificação da Península Coreana e estabelecendo um acordo de paz, de desmilitarização e de desarmamento, para a região.

Como afirmou o Presidente Kim Il Sung: «Promover o diálogo e as negociações entre o Norte e o Sul constitui uma medida importante para relaxar a tensão na Península da Coreia e alcançar a reconciliação e a unidade da nação e reunificar a Pátria de maneira independente e por via pacífica». Mas esse diálogo realizar-se-à com vantagens se as duas super-potências lhe prestarem assistência e as Nações Unidas o incentivarem.

A Coreia parece esquecida, mas não está só. Em Lisboa, durante dois dias, a reunião do Comité Executivo Ampliado do Comité Internacional de Ligação para a Reunificação Pacífica da Coreia, debruçou-se sobre a problemática de uma área de tensão que é preciso eliminar no interesse maior da Paz. Vieram a Lisboa da Austrália, da Índia, da África, dos Estados Unidos, de Cuba, da Europa Ocidental, dos Países Escandinavos, de Malta, sem alardes publicitários, discretos e eficientes, falar, nesta praia de uma Península do Ocidente dos problemas da paz numa Península do Oriente Extremo. Tinhamos o dever de os acolher, e, com eles, aos representantes coreanos. A celebração das Descobertas inclui deveres no Mundo, deveres nas outras partes do Mundo.

«Trocas entre Portugal e a Itália estão muito desequilibradas»

– *afirmou Cavaco Silva à Ansa*

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, referiu-se ontem ao «enorme desiquilíbrio» existente nas trocas entre Portugal e a Itália, sublinhando a «grande desvantagem» da balança comercial portuguesa no confronto com os transalpinos. O chefe do Governo falava numa entrevista concedida à agência noticiosa italiana Ansa, no âmbito da visita do primeiro-ministro, Ciriaco de Mita, ao nosso país.

«No comércio entre os dois países, Portugal tem um défice de cerca de mil milhões de dólares (150 milhões de contos), enquanto a taxa de cobertura das nossas importações relativamente às exportações é inferior a 30 por cento», disse Cavaco Silva, acrescentando que o investimento italiano em Portugal é quase insignificante, o que poderá ficar a dever-se, parcialmente, ao pouco conhecimento da realidade portuguesa por parte dos empresários transalpinos.

Os eventuais receios dos operadores financeiros italianos sobre o «excesso de estatismo no sistema português» poderá - segundo o primeiro-ministro - deixar em breve de ser um impedimento, uma vez que «será superado com a revisão constitucional». Referindo à nova Constituição, Cavaco Silva considerou que ela «marca a conclusão da fase de transição em Portugal, que passará a ser um país democrático, verdadeiramente europeu, com uma economia de mercado».

Depois de acentuar que a visita de de Mita é a primeira de um primeiro-ministro italiano desde que Portugal aderiu à CEE, o chefe do Governo classificou as relações entre os dois países como de «amigos», salientando ainda as possibilidades de intervenção conjunta na cooperação dos países africanos lusófonos.

Ciriaco de Mita chegou ontem a Lisboa para uma visita de 24 horas e, após uma recepção na embaixada do seu país, jantou com Cavaco Silva e outros membros do Governo, diplomatas, economistas, empresários e gestores.

No final do jantar, o chefe do Executivo português referiu-se ao «clima propício ao incremento das relações comerciais» entre os dois países, ao que o governante italiano respondeu salientando o facto de ambos pertencerem à Nato e à CEE.

O chefe do Governo transalpino deixou Lisboa ao princípio da tarde de hoje, após um encontro de trabalho com Cavaco Silva, ao qual se seguiu uma conferência de Imprensa conjunta.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVE NO DIA 10 DE MARÇO DE 1989 (6.ª-Feira) DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e as 21.00 horas:

— Zona Suburbana de LISBOA
— Zona Suburbana do PORTO
— Zona Suburbana de COIMBRA
— Zona Suburbana do BARREIRO
— Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação — Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço Arcos (R.C. Pinto — Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
V. F. de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)(Apead. CP)	Areeiro
Póvoa (R. Repúb./Cabanas)	Areeiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzamento Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Mir. do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (P. de Coimbra)	P. de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à Fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD EXPRESS-Lisb. (St.ª Ap.)	15.00 horas
Entroncamento	15.00 horas
Pombal	17.00 horas
Pampilhosa	16.30 horas
Porto (Campanhã)	16.30 horas
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	16.50 horas
LUSITÂNIA - Lisb. (St.ª Ap.)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

6.3. Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

Caminhos de Ferro Portugueses

Institucionalizado o direito de petição dos cidadãos

Os voos rasantes de aviões militares no Montijo constituiram objecto de uma das petições portuguesas já apresentadas ao Parlamento Europeu, sendo autora a autarquia local. A informação foi dada ontem em conferência de Imprensa, na Assembleia da República, expressamente convocada para divulgar a institucionalização do direito de petição que os cidadãos portugueses podem mais eficazmente exercer, doravante, quer a nível do Parlamento Nacional, quer no Parlamento Europeu.

O democrata-cristão belga Raphael Chanterie, que preside à Comissão de Petições do PE, disse ter neste momento em mãos 11 petições portuguesas. Sublinhou também que as questões que hoje mais preocupam os cidadãos europeus, e como tal mais assiduamente são corporizadas em petições, abrangem as áreas da especulação imobiliária trans-nacional, a poluição e outros atentados contra o ambiente—como os voos rasantes de aviões militares—o racismo e a circulação de bens de uns países comunitários para outros.

Aos cidadãos portugueses passa a estar também totalmente aberta a via da petição sobre assuntos estritamente nacionais, com a posse da Comissão de Petições recentemente criada na Assembleia da República e que ontem mesmo se apresentou nas pessoas dos seus Presidente (Leonardo Ribeiro de Almeida, do PSD), Vice-Presidente (Teresa Santa Clara Gomes, do PRD) e Secretário (Raúl de Castro, da ID).

Para a reivindicação de direitos de matriz comunitária, a Comissão de Petições do Parlamento Europeu é a via mais expedita a seguir, tendo o respectivo Presidente garantido que as levarão até às últimas consequências, se necessário recorrendo ao Tribunal de Justiça, do Luxemburgo.

Concretamente sobre os voos rasantes de aviões militares—um problema grave para o ambiente, especialmente na Alemanha Federal—o eurodeputado Chanterie disse ter chegado o momento de «os cidadãos europeus dizerem basta aos militares» e imporem o respeito pelo ambiente e o direito à tranquilidade, tal como já se exige aos aviões civis.

PSD rejeita restrições à requisição civil

O Partido Socialista tentou, ontem, delimitar rigorosamente as condições em que o Governo pode recorrer à requisição civil, em situação de greve, mas viu as suas boas intenções frustradas sob o peso dos votos da Maioria.

Segundo o projecto de lei do PS, só poderia haver requisição, em caso de incumprimento dos deveres de **«prestação dos serviços mínimos indispensáveis»** por parte dos trabalhadores, para:

a) Ocorrer à satisfação de necessidades sociais impreteríveis para garantia da vida, da saúde ou da segurança das populações;

b) Garantir a segurança e manutenção do equipamento e instalações.

Além disso, o PS pretendia substituir a requisição por Portaria de um só ministro, prevista na lei actual, pela requisição através de resolução do Conselho de Ministros, no seu conjunto.

Isto tudo para obviar ao «uso e abuso de requisições infundadas», como as dos trabalhadores da Transtejo, em 1988, da Carris, do Metro e da CP e da *«ameaça formal de recurso a este mecanismo em casos de greves dos trabalhadores da RTP, EDP, etc.»*.

A votação só se fará na quinta-feira. Mas o deputado José Puig, do PSD, ao responder a Osório Gomes, do partido proponente, e ao deputado comunista Jerónimo de Sousa, traçou o destino do diploma ao anunciar que a Maioria *«não poderá votar favoravelmente o projecto de lei em discussão»*.

Argumento substancial do PSD para impedir a delimitação rigorosa dos termos da requisição civil: *«os interesses de grupo não podem prevalecer sobre os interesses globais da sociedade»*.

Trabalhadores do Metro não se conformam

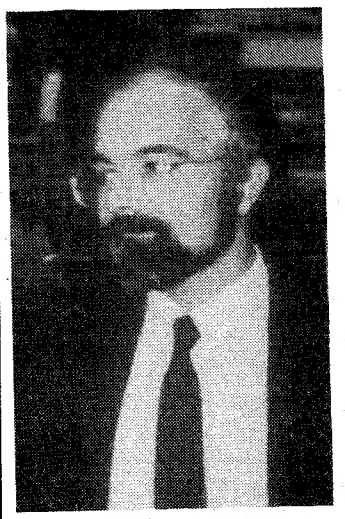
Quem não gostou nada deste anúncio do voto da Maioria, pela voz de José Puig, foram os trabalhadores do Metro presentes na galeria. Mal o deputado se calou, ergueram letreiros identificadores da sua empresa—ela própria, neste momento, sujeita a requisição civil sem que se perceba porquê—e gritaram palavras de ordem do género *«A luta continua/o Governo para a rua»*.

Foram, obviamente, expulsos da galeria, por ordem de Manuela Aguiar, Presidenta da sessão. Mas todos os deputados e, também, os jornalistas ficaram a saber que os trabalhadores do Metro não se conformam com o uso e abuso que o Governo tem feito da requisição civil, com o objectivo último de travar reivindicações salariais nas empresas mais débeis do sector dos transportes.

Magalhães ajoujado ao peso dos argumentos

A Comissão de Revisão Constitucional continua as suas reuniões podendo dizer-se que trabalha a todo o vapor na preparação do relatório que há-de subir a plenário, espera-se, durante o mês de Abril.

Uma nota ontem distribuida e assinada pelo Secretário da Comissão, o deputado comunista José Magalhães, diz que foram debatidas em segunda leitura e votadas nos dias 28 de Fevereiro e 1, 2 e 3 de Março as diversas propostas de alteração à Constituição vigente referentes a 42 artigos. Acrescenta a mesma nota que os debates prosseguiram ontem e continuarão hoje, amanhã e depois sem interrupção.



José Magalhães

Simultâneamente, o Partido Comunista convocou, para esta tarde, uma conferência de Imprensa sobre os *«Rumos da Revisão Constitucional e as iniciativas políticas do PCP com vista à defesa activa da Constituição»*.

Numa e noutra sede destes trabalhos constitucionais, um deputado está e vai estar em foco: chama-se José Magalhães e incumbe-lhe a ingrata tarefa de defender, praticamente sozinho, as teses do PCP contra o facto consumado do acordo de revisão PS/PSD. Magalhães, no entanto, é de peso e não desiste de se bater pela sua dama, ainda que isso lhe custe a sujeição a um regime de autênticos trabalhos forçados.

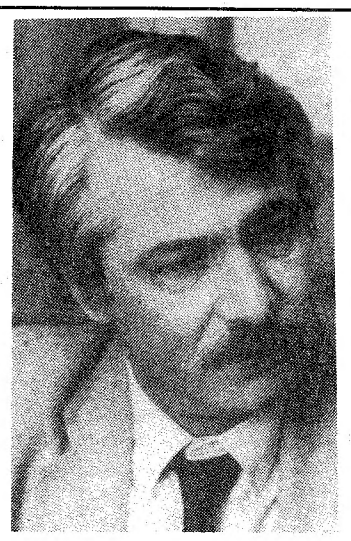
Ainda ontem foi visto a caminho da sala da Comissão, no segundo andar do palácio, ajoujado ao peso de um enorme saco repleto dos códigos, tratados e pareceres com que apoia a sua incansável argumentação.

Não é por falta de peso físico e científico dos argumentos, ou por falta de combatividade do seu principal representante na Comissão, que o Partido Comunista não consegue inverter os rumos da revisão.

Surpreendente consenso na Assembleia da República

TÃO AMIGOS QUE NÓS SOMOS DOS MILITARES!

Daniel Reis



***João Amaral, Miranda Calha e Marques Júnior** foram as vozes da Oposição mais influentes na elaboração do texto ontem aprovado, da autoria da Comissão de Defesa e votado em substituição do que o Governo apresentara, em Novembro, na Assembleia da República. Foram eles também, em mano a mano com Ângelo Correia, quem deliciou os sargentos e oficiais, sentados à civil na galareia, com expressas e repetidas declarações de amor e consideração pela tropa. Na prática, Oposição, Maioria e Governo só divergiram num ponto: a medida e o grau das restrições ao exercício de direitos políticos e sindicais pelos cidadãos armados e a oportunidade de essas restrições continuarem explícitas na lei. Ângelo Correia, o mais fervoroso defensor da limitação dos direitos dos militares, disse admitir que «o princípio pode ser revisto: mas não agora». Dentro de seis meses e como sequência do Estatuto genérico ontem aprovado, o Governo deverá publicar os estatutos dos Oficiais, dos Sargentos e dos Praças.*

A mais ampla unanimidade de que há memória, em sessões recentes da Assembleia da República, formou-se ontem no plenário em torno dos militares, tendo convergido no sentido da aprovação do Estatuto da Condição Militar os votos da Maioria e da Oposição e o discreto beneplácito do Governo, representado pelo ministro da Defesa.

E se nos votos--não os havendo contra registou-se uma ou outra abstenção pontual do PCP e dos Verdes--essa unanimidade não foi absoluta, ela foi absolutíssima quanto à importância e ao desvelo que todos os grupos políticos com representação parlamentar dizem atribuir aos oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas.

Chegou a parecer, aos ouvidos incautos e surpreendidos por tanto amor à tropa--num tempo histórico em que de muitos lados se ouvem argumentos sobre a desnecessidade dos exércitos profissionais--que cada orador, ao subir à tribuna, tinha por obrigação garantir ao orador precedente que «estes militares são mais meus que teus».

Foi uma delícia, apenas justificável e compreensível pelo modo como este agora aprovado Estatuto da Condição Militar surgiu no Parlamento e os caminhos que percorreu até seguir para publicação no «Diário da República».

Já passaram seis anos sobre a publicação da Lei da Defesa Nacional, de onde decorre a necessidade deste Estatuto consagrador dos direitos e deveres básicos dos militares. Previa o texto da Lei que o Estatuto da Condição Militar fosse aprovado no prazo de um ano, mas decorreram mais cinco sem que tal fosse possível, em meio a peripécias mil prejudiciais à garantia dos direitos dos cidadãos armados.

A 11 de Novembro passado, a Assembleia já debatera o diploma na generalidade, sob proposta do Governo, tendo sido decidida a baixa à Comissão para discussão na especialidade. Assim se fez. Mas nos debates na Comissão de Defesa deu-se a reviravolta: foram tantas e tão pacificamente acolhidas pelo Governo as propostas de alteração, que o texto inicial acabou por ser retirado e substituido por uma proposta alternativa da Comissão, materializada nas alterações dos partidos parlamentares, da Maioria e da Oposição.

A proposta inicial foi virada do avesso, como sublinhou João Amaral, do Partido Comunista, no sentido de a fazer corresponder «às exigências da vida democrática e da modernização da sociedade, das Forças Armadas e das mentalidades».

O problema ontem, sabido que toda a gente era em geral favorável à aprovação do diploma, foi saber quem mais tinha contribuido para o retrato final do Estatuto da Condição Militar. O Partido Comunista reivindica a paternidade de 15 dos 17 artigos! Outros dizem ser também pais da criança, uma criança aliás que parece não ter defeitos pois diz muito pouco e valerá, sobretudo, pelo que cala, conforme foi ouvido no plenário.

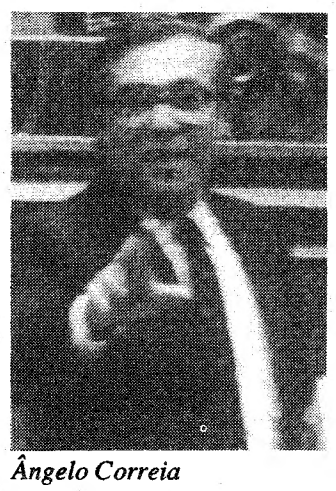
Marques Junior, pelo PRD, Herculano Pombo, pelos Verdes, Ângelo Correia, pelo PSD, e Miranda Calha, pelo PS, acentuaram todos quanto a dignificação da condição militar os sensibiliza.

Divergiram apenas quanto à medida e o tempo das restrições de certos direitos civis impostos aos militares--como o direito de associação política e sindical--pois eles são diferentes por terem o monopólio do uso autorizado de armas de guerra.

Mas essas divergências foram não mais que gotas de água no oceano de acrisolado amor ontem manifestado no Parlamento aos militares.

Seria comovente, se não soasse a alguma hipocrisia, terão pensado os sargentos que das gelarias, disciplinadamente silenciosos, seguiram os debates de fio a pavio.

O Governo tem agora um prazo limite para publicar os estatutos dos Oficiais, dos Sargentos e das Praças, decorrentes do aprovado ontem, tendo Eurico de Melo garantido que a Assembleia será consultada antes da publicação.



Ângelo Correia

O desvelo de Ângelo Correia com o PCP

O Partido Comunista, pela voz de João Amaral, tinha reclamado a paternidade da maior parte das propostas de alteração, ao texto primitivo do Governo, acolhidas pela Comissão de Defesa e consubstanciadas no Estatuto da Condição Militar que acabou por ser aprovado.

Ângelo Correia, ao subir à tribuna para falar falar em nome da Maioria, não deixou de comentar pela positiva essa reivindicação comunista: *«Se alguma proposta do PCP foi acolhida*--disse--*ainda bem: tudo o que pudermos fazer para trazer o Partido Comunista ao campo democrático, é uma vitória da democracia e um orgulho para todos nós!».*

Cadilhe: assinaturas a passo de caracol

Tal como já adiantávamos na reportagem sobre o debate do pedido de inquérito a Miguel Cadilhe, ninguém revela pressa alguma em recolher as 50 assinaturas de deputados para impor o inquérito parlamentar, mesmo contra a vontade da Maioria.

O Partido Comunista, pai da iniciativa, diz ter já reunidas 27 assinaturas, tantas quantos os deputados da sua bancada. Mas se as recolheu, não deu qualquer passo para lhe juntar as 23 que faltam ou, pelo menos, ninguém entre os outros partidos da Oposição diz saber de diligências do PCP nesse sentido.

O PS--confirmaram Jorge Sampaio e João Cravinho ao "Diário de Lisboa"--não tem pressa em apreciar o caso e diz não saber, sequer, quando é que o seu Grupo Parlamentar tomará uma resolução ou mesmo se o assunto constará das Jornadas Parlamentares de segunda e terça-feira próximas.

De Narana Coissoró, deputado do CDS, ouvimos a interrogação: *«Mas eles já pediram assinaturas a alguém?».*

Quanto ao PRD, parece um dado assente que vai continuar de fora deste processo e da recolha dos respectivos dividendos políticos.

Apenas registámos uma excepção a esta pressa de caracol: Helena Roseta, deputada independente da bancada do PS, garantiu-nos que, se o PCP lhe pedir a assinatura, assina o requerimento *«com todo o gosto».*

Helena Roseta

Militares tratam informações fora da sua competência

O relatório do Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações, referente aos anos de 1986 e 87, foi apreciado e aprovado na Assembleia da República mas os seus três subscritores--Montalvão Machado, do PSD, Marques Júnior, do PRD, e Anselmo Rodrigues, pelo PS--reconheceram que *«os elementos de que dispõem são ainda incompletos».*

E não obstante Montalvão Machado ter garantido que, por tudo o que viu e a que teve acesso, não encontrou *«a mais pequena falha nem o mais leve atropelo aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos»*, uma acusação ficou expressa no Relatório: os militares estão a recolher e a tratar informações que não são da sua competência.

Diz textualmente a conclusão nº 7 do relatório que *«os SIM (Serviços de Informações Militares) ainda tratam de áreas que não são da sua competência, com os inerentes prejuízos que podem surgir para o cumprimento integral da Lei nº 30/84».* Os SIM estariam a tratar questões que dizem exclusivamente respeito à segurança interna e arriscar-se-iam à sobreposição de funções.

«O problema é tanto mais grave--conclui o Relatório da Comissão de Fiscalização da Assembleia--*quanto até agora têm sido eles a assegurar as informações de segurança que, por esta via, tenderão a perpetuar-se, contra o espírito da lei».*

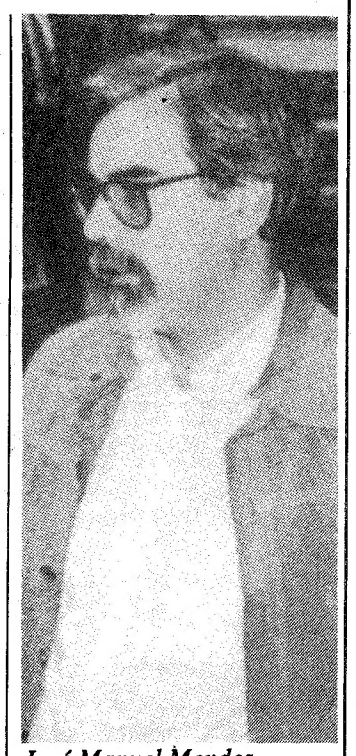
Já soou a campainha de alarme

A este propósito, o deputado comunista José Manuel Mendes alertou a Assembleia para os riscos de violação dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos implícitos na lei 30/84, que criou os Serviços de Informações, «se a lei não for cumprida na sua lógica integrada».

«O Relatório reforça as inquietações que manifestámos oportunamente», disse o deputado do PCP, *«e, pese embora o seu tom cordato, constitui um verdadeiro libelo, o soar de uma campainha de alarme».*

José Manuel Mendes sublinhou, também, o facto de a Comissão Parlamentar de Fiscalização não dispor, sequer, de uma sala para reunir ou recolher os materiais classificados e confidenciais.

Mas o Presidente da Assembleia garantiu que, brevemente, conta colocar ao dispor da Comissão as instalações adequadas, aproveitando para isso os espaços que estão a ser recuperados no Palácio de S. Bento.



José Manuel Mendes

No dia da despedida

SOARES CARNEIRO ELOGIA CHEFIA DE LEMOS FERREIRA

«A sua acção de chefia pautou-se sempre por notável coerência, sentido de responsabilidade e uma invulgar capacidade de trabalho», disse Soares Carneiro no dia da despedida de Lemos Ferreira do comando das Forças Armadas. Escolhido - de acordo com o que dispõe a Lei da Defesa Nacional - por Lemos Ferreira para vice-chefe do Estado-Maior-General da FA's, Soares Carneiro considerou o CEMGFA um «chefe militar de vigorosa personalidade, invulgar competência, rara determinação e, acima de tudo, com sentido de Estado.

No dia em que Lemos Ferreira terminou as suas funções como CEMGFA (um mandato de cinco anos prorrogado por dois), Soares Carneiro fez algumas declarações à Lusa que considerou «o testemunho de uma obrigação cívica». Porque, para além do mais - acrescentou -. «motivou, orientou e estimulou os colaboradores, impulsionou actividades, controlou resultados, visando objectivos que dignificassem as instituições e servissem o País».

Antes, Lemos Ferreira tinha sido chefe do Estado-Maior da Força Aérea, tendo tido, ao longo da sua carreira, quase sempre funções decisórias, nomeadamente em momentos conturbados do processo político nacional.

Com grande prestígio nas Forças Armadas e nos meios políticos, Lemos Ferreira apresenta uma folha de serviços tida como brilhante, que, segundo os seus colaboradores, foram o motivo principal da sua ascensão a uma das mais altas patentes militares portuguesas.

Pelos estatutos vigentes, um militar com 36 anos de serviço passa à reserva quase automaticamente. No caso de Lemos Ferreira, estamos àquem do limite de idade (que é de 62 anos) tem quase tantos anos de serviço como de idade, pois para os pilotos há uma componente de riscos de 40 por cento e contagem a dobrar quando se actua em zona de intervenção.

Por sua contade, não pedirá passagem à reserva, mantendo-se «ao serviço do país», de acordo com as funções que o Governo entender devem ser-lhe atribuídas.

Metodologia da sucessão

A sua substituição passa, de acordo com a lei, por um sistema complexo que começa na reunião de chefes de Estado-Maior.

O general Firmino Miguel, chefe do Estado-Maior do Exército, por ser o mair antigo, assumiu interinamente, a partir de hoje, o cargo de CEMGFA, convocando nessa qualidade a reunião de chefes.

Esta reúne os chefes dos três ramos e o general Soares Carneiro, na sua qualidade de vice-CEMGFA, que, no entanto, não terá direito a voto.

É tarefa da reunião de chefes propôr ao Governo seis nomes que eventualmente possa assumir o cargo de CEMGFA.

Normalmente, os seis nomes seriam os seis chefes e vice-chefes dos três ramos: Andrade e Silva e Ferraz Sachetti, da Armada, Firmino Miguel e Tomé Pinto, do Exército, e Conceição e Silva e Mendes Dias da Força Aérea.

Só que, neste caso, há ainda o nome do general Soares Carneiro, o que faria ascender a sete as propostas para CEMGFA. A retirada de um nome torna esta decisão polémica, ao nível político e das Forças Armadas.

Escolhidos os seis nomes, o Governo escolherá um que proporá ao Presidente da República como possível CEMGFA.

Se o presidente da República não concordar, devolverá o nome ao Governo, que poderá escolher outro da lista de seis ou solicitar nova reunião de chefes para elaboração de uma outra alternativa.

É este enquadramento que se processará nos próximos dias, perante a expectativa dos meios políticos, mas sobretudo da hierarquia das Forças Armadas, onde existe a convicção generalizada de ser «tarefa difícil a substituição de um chefe com o prestígio do general Lemos Ferreira».

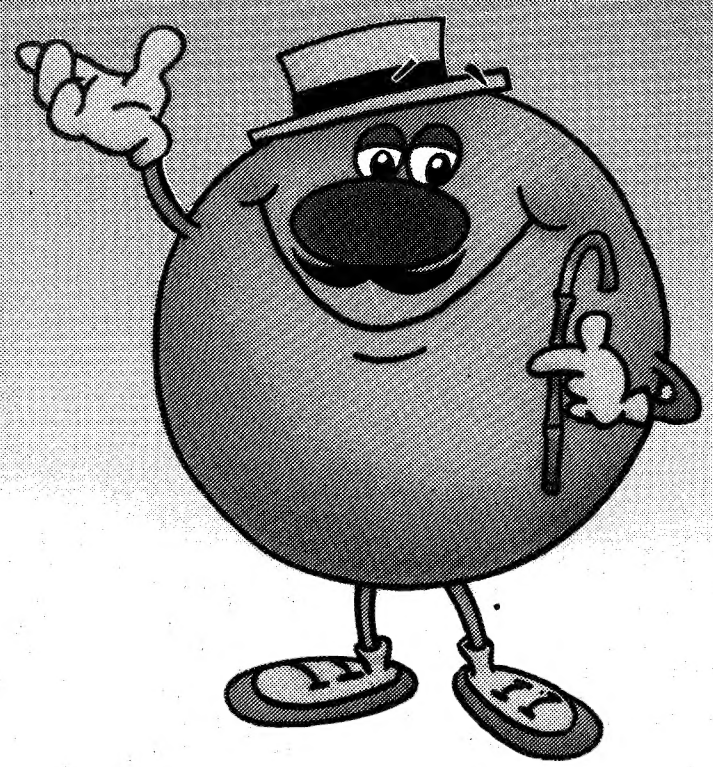
Disponibilidade para o Estado

Lemos Ferreira manifestou ontem, uma vez mais, disponibilidades para um cargo. «O que não quer dizer que seja um cargo político», sublinhou o até ontem Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas à saída de Belém, onde ontem foi apresentar cumprimentos de despedida ao Presidente da República.

Lemos Ferreira «tem a certeza - disse- que, seja quem for que me substitua, continuará o trabalho até aqui empreendido», não lhe competindo (em seu entender) fazer um balanço da sua actividade.

totoloto

Esta semana há JACKPOT 130 Mil Contos*



E esta semana sou o dobro de mim!

A sorte é assim!

*Estimativa

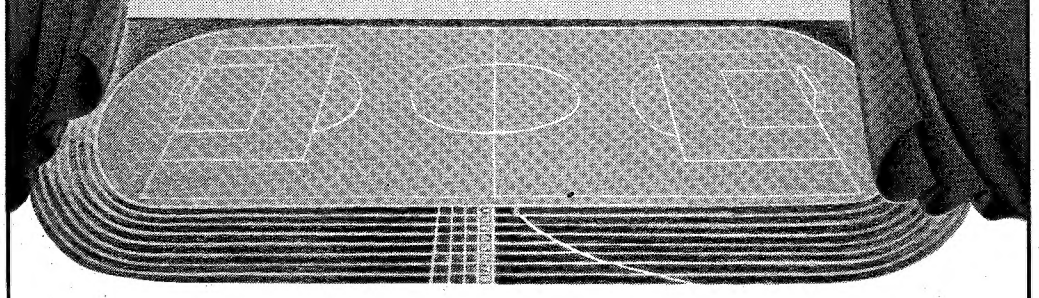
1.º DESPORTARTE

CIDADE DE LISBOA

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MARÇO

CONCURSO

teatro · poesia · pintura · fotografia · conto



PARA JOVENS DOS 8 AOS 16 ANOS

CONCORRE

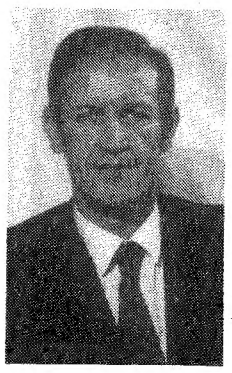
Poderás ser um dos contemplados com viagens à DISNEYLANDIA HOLLYWOOD e PRAIAS DO HAWAI

Informa-te na tua Junta de Freguesia e Pavilhão Carlos Lopes

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA SERVIÇOS DE DESPORTO

PRD reúne Comissão Directiva

A Comissão Directiva do PRD reune-se esta noite na sede nacional do partido, em Lisboa, para discutir as eleições para o Parlamento Europeu e as autarquias locais. Fontes «renovadoras» disseram que os dirigentes do partido estão a estabelecer contactos com estruturas locais para determinar as formas como o PRD se apresentará nos diversos concelhos - isolado ou em coligação. No caso do Parlamento Europeu, diversos dirigentes e estruturas do partido têm-se pronunciado a favor da colocação do seu líder, Hermínio Martinho, como cabeça de lista.



Jardim e Amaral juntos em Estrasburgo

Os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores encontraram-se ontem em Estrasburgo, no âmbito da assembleia plenária da Conferência das Regiões e do Poder Local. Um comunicado emitido no final do encontro diz que foram debatidas questões comuns aos dois arquipélagos.

Partido dos reformados divulga programa

O partido dos reformados, Partido de Solidariedade Nacional, vai divulgar hoje o seu programa, depois de ter anunciado a adesão de três mil pessoas. O PSN tem como objectivo lutar «pela defesa da indexação das pensões de reforma e aposentação aos salários reais» de forma a que nunca sejam inferiores ao salário mínimo nacional.

Contratropedeiro britânico em Lisboa

O contratropedeiro britânico «Bristol», navio-chefe da esquadra de instrução «Darmouth», chega sexta-feira a Lisboa em visita de cortesia, permanecendo no porto até ao dia 14. No fim de semana, das 14 às 17 horas, estará patente ao público.

Portugal auxilia S. Tomé

Portugal anunciou em Genebra ter destinado 19 milhões de dólares (cerca de 2,85 milhões de contos) para projectos de cooperação com o Governo de São Tomé e Princípe. A revelação foi feita pelo chefe da delegação portuguesa à reunião sobre as estratégias de desenvolvimento daquele país, embaixador Costa Lobo. O diplomata erevelou também a disponibilidade para rever a situação da dívida directa e garantida da República Democrática de São Tomé e princípe a Portugal.

ASSUNTOS ECONÓMICOS DOMINAM VISITA DE DEUS PINHEIRO À ÁSIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, iniciou hoje em Banguecoque uma visita de sete dias à Tailândia, Malásia e Singapura. O chefe da diplomacia portuguesa é acompanhado por uma comitiva que integra, entre outros, elementos da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portugense.

Os aspectos económicos deverão dominar os encontros dos representantes portugueses, dado que o nosso país sofre algumas dificuldades de relacionamento com estes países, até pela inexistência de representação diplomática da Malásia e de Singapura em Lisboa, e viceversa.

Apesar disso, os empresários portugueses têm boas perspectivas de penetração naqueles mercados devido quer ao programa global de industrialização da Associação das Nações do Sudoeste Asiático (ASEAN) - com as consequentes necessidades de importação de bens de equipamento e tecnologia intermédia - quer ao grande peso que a agricultura ainda detém na Tailândia e na Malásia, com a sua cada vez maior mecanização e industrialização.

Mesmo atendendo ao facto de não ser uma grande potência, e não esquecendo o peso económico na região de países como o Japão, a Coreia do Sul ou a Formosa, Portugal usufrui de grande prestígio entre os países visitados. Este facto deve-se não só à recente adesão do nosso país ao Mercado Comum, mas também às garantias plenas que oferece aos seus parceiros quanto à sua independência em projectos comuns.

Desta forma, abrem-se possibilidades à constituição de «joint-ventures» que propiciem àqueles países vantagens rtecnológicas e de equipamento, nomeadamente nos sectores químico e farmaceutico, de equipamento, telecomunicações, construção civil, alimentação e turismo.

Não é de desprezar, contudo, o significado político desta visita. Assim, a questão de Timor-Leste não deixará com certeza de ser mencionada, uma vez que os três países do itenerário são parceiros da Indonésia na ASEAN. Dos temas a abordar fazem ainda parte as relações Leste/Oeste, os conflitos regionais, o centro Norte/Sul e as realções entre a CEE e terceiros países e organizações.

No que se refere às questões culturais, está prevista a assinatura de acordos com a Malásia e a reactivação da Comissão Mista Luso-Tailandesa, derivada do acordo de 1985, com a apresentação de uma proposta para as reuniões das várias comissões ao longo deste ano.

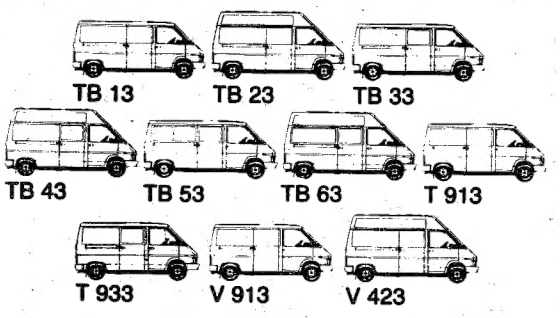
Após a sua chegada, hoje, a Banguecoque, Deus Pinheiro foi recebido em audiência pelos reis tailandeses, estando previsto para esta noite um churrasco oferecido a representantes dos meios económicos locais nos jardins da embaixada portuguesa. Amanhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros encontra-se com o primeiro-ministro e com o ministro da Industria tailandeses, bem como com o seu homólogo, com quem jantará.

RENAULT Trafic

Agora também em ALUGUER LONGA DURAÇÃO

Um comercial ligeiro tão espaçoso quanto versátil.
Nas suas várias versões há sempre uma que responde eficazmente às suas necessidades.
Um companheiro de trabalho robusto e económico, em que o conforto do condutor está sempre assegurado. Com a máxima segurança.
Agora garantia de 1 ano e sem limite de quilometragem.
Visite o Concessionário Renault.
Aproveite as vantagens do Crédito Renault e conheça as condições especiais da Garantia Losango.

Crédito RENAULT.
As melhores condições de compra.



Renault
a escolha única em comerciais ligeiros

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

No centro do Porto rochas abatem-se sobre automóveis

Rochas com algumas toneladas desprenderam-se, ontem de manhã, da pedreira que ladeia a Avenida D. Afonso Henriques, na freguesia da Sé, no Porto, e abateram-se sobre os automóveis ali estacionados.

Das seis viaturas que se encontravam paradas junto aos parquímetros, três ficaram praticamente destruídas. Os seus proprietários: José Maria da Silva, Maria Cristina Pereira Neves da Quinta e o Instituto de Reinserção Social, ignoram a quem pedir responsabilidades, estando em princípio inclinados para as atribuir à Câmara Municipal pois os parquímetros foram ali colocados pelo município que os explora.

Os blocos de pedra, que caíram de uma altura aproximada de 20 metros, só por mero acaso não atingiram pessoas ou viaturas em movimento, tendo mesmo assim provocado pânico entre os transeuntes, que não terão ganho para o susto.

Fonte dos Sapadores Bombeiros admitem que se venha a verificar nova derrocada, pelo que foi proposta a vedação à passagem de viaturas e pessoas.

A remoção e recolha de automóveis mal estacionados vão passar a custar mais caro, por força de uma portaria do Ministério das Obras Públicas, hoje publicada.

A partir de agora, o reboque de um automóvel mal estacionado custará ao seu proprietário três mil escudos, sendo de 300 escudos a taxa de recolha.

Quanto aos automóveis pesados, a taxa de remoção será de seis mil escudos enquanto a recolha passa para 600 escudos.

A portaria refere que as taxas não eram actualizadas desde 1982 e que desde então têm vindo a aumentar os encargos das autoridades que têm a seu cargo a fiscalização do estacionamento de veículos.

A PSP do Porto continua atenta às ocorrências de trânsito, tendo no mês de Fevereiro registado 114 excessos de velocidade, 41 condutores com elevada taxa de alcoolemia, 125 manobras perigosas, apreendeu 40 cartas de condução e detectou 597 desobediências à sinalização e rebocou 485 viaturas mal estacionadas.

No mesmo período registou 602 acidentes de viação, sendo 398 entre veículos automóveis, 71 entre automóveis e bicicletas, 5 entre automóveis e eléctricos, 17 entre veículos automóveis e objectos fixos, 90 atropelamentos, 13 despistes e 8 quedas de passageiros.

Do total de acidentes resultaram cinco mortos e 230 feridos dos quais 34 em estado grave.

Lembra-se que esta acção policial efectua-se apenas nas zonas urbanas, do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde.

Outro carro voou ontem na Marginal de Cascais, na fatídica Curva do Mónaco e esmagou-se contra as rochas, causando um morto e três feridos, respectivamente: Manuel de Matos Rodrigues, morador no Bairro de Matarraque, Parede, que chegou sem vida ao hospital; Alcides Venceslau Simões Alves, de 33 anos, internado no Hospital de S. Francisco Xavier; José Manuel Almeida das Neves, de 24, internado no Hospital Ortopédico, José de Almeida, e Amadeu Cardoso Teixeira, de 34 anos com lesões menos graves e se libertou pelos seus próprios meios da viatura amachucada.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas, sob sua vigilância, 85 acidentes de que resultaram quatro mortos e 57 feridos dos quais 18 em estado grave. Nestes números incluem-se os referidos no acidente da curva do Mónaco.

GALP
Lubrificantes

MAGISTRADOS QUEREM EXIGÊNCIAS DEFERIDAS A CURTO PRAZO

O presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (ASMJ), Rodrigues da Silva, disse esperar que as exigências da classe dos magistrados, «que não têm tido o apoio do Governo, obtenham deferimento a breve prazo».

«As nossas reivindicações, a nível de estatuto remuneratório, são apoiadas por toda a classe mas não têm tido até aqui correspondência do Governo», explicitou o magistrado.

Rodrigues da Silva, que falava, ontem, após uma audiência com Mário Soares, afirmou que se deslocou a Belém para «expor as preocupações dos magistrados ao Presidente da República» e que «este se mostrou interessado».

«O Presidente já por duas vezes tomou posição sobre os princípios que defendemos, sendo a última na abertura do ano judicial e esá em sintonia connosco», acrescentou.

Segundo Rodrigues da Silva, a delegação que chefiou deu também conhecimento a Mário Soares da assembleia geral dos magistrados realizada sábado passado em Coimbra.

«Nesta assembleia todos os presentes deram o seu voto de confiança à direcção da Associação, no sentido de defender os seus interesses nas negociações com o ministro da Justiça a iniciar-se dia 14», afirmou o presidente da ASMJ.

Os magistrados defendem a implantação de um estatuto remuneratório «na base de uma equiparação entre o vencimento de um ministro e de um juiz conselheiro», acrescentou Rodrigues da Silva.

Presos das FP-25 julgados em Alenquer

Os dois réus presos do caso FUP-FP-25, Aldino Mendes Pinto e José Ramos dos Santos, são julgados hoje no Tribunal de Alenquer acusados de terem assaltado um banco no Carregado, em Fevereiro de 1983.

Segundo informação da comissão de «Solidariedade contra a Repressão», a acusação dos dois réus é feita com base em declarações de «arrependidos» do caso FUP-FP-25.

A Associação de Solidariedade comunicou ainda que continua a desenvolver uma campanha por um movimento de opinião que exija a «amnistia total e irrestrita a todos os presos políticos».

Haxixe dá à praia no Algarve

A GNR de Loulé apreendeu ontem um embrulho contendo trinta quilos de haxixe, no valor aproximado de 30 mil contos – disse uma fonte policial.

A mesma fonte acrescentou que o embrulho, com 25 pacotes de 1070 gramas cada, daquele produto, foi encontrado na Praia do Ancão, na zona de Vale do Lobo, por um residente que participou à GNR.

Trata-se da segunda remessa encontrada no espaço de uma semana no mesmo local e nas mesmas circunstâncias.

Aquela praia era tradicionalmente uma zona de tráfico de tabaco.

Menos criminalidade na área do Porto

Durante o mês de Fevereiro a actividade criminal registada em toda a área de actuação do Comando Distrital da PSP do Porto situou-se em valores um pouco abaixo do mês anterior, informou aquela corporação.

Segundo a PSP do Porto, a descida da actividade delituosa verificou-se em quase todos os tipos de crimes, em especial no furto em habitações.

Em Fevereiro verificaram-se 624 casos de furto ou roubo, menos 80 do que no mês anterior, assim distribuídos: 253 furtos no interior de veículos, contra 289 em Janeiro; 84 furtos em habitações contra 137 em Janeiro; 165 furtos em estabelecimentos contra 146; 100 furtos praticados em pessoas contra 101 e 22 roubos em pessoas contra 31 em Janeiro.

Em flagrante delito a PSP do Porto efectuou 72 detenções por crimes contra a propriedade, número que considera dos maiores dos últimos tempos e assim distribuídos: furto em viaturas, 26; em habitações, 4; em estabelecimentos, 37; furto a pessoas, 4; e roubo a pessoas, 1.

Aquela corporação efectuou no mesmo mês de Fevereiro mais 110 detenções, sendo duas por desordem, 14 por desobediência e injúria ao captor, 40 por posse de droga, 16 por condução ilegal e 38 diversas.

Belga preso por homicídio e roubo

A Polícia Judiciária de Lisboa anunciou a prisão de um cidadão belga, por suspeita de homicídio e roubo de um iate, em Janeiro último.

Segundo a PJ, o suspeito, utilizando uma faca de sobrevivência, assassinou um seu compatriota, na Bélgica, e lançou fogo ao local do crime – o seu próprio apartamento – com o intuito de fazer crer às autoridades de que eraele mesmo a vítima.

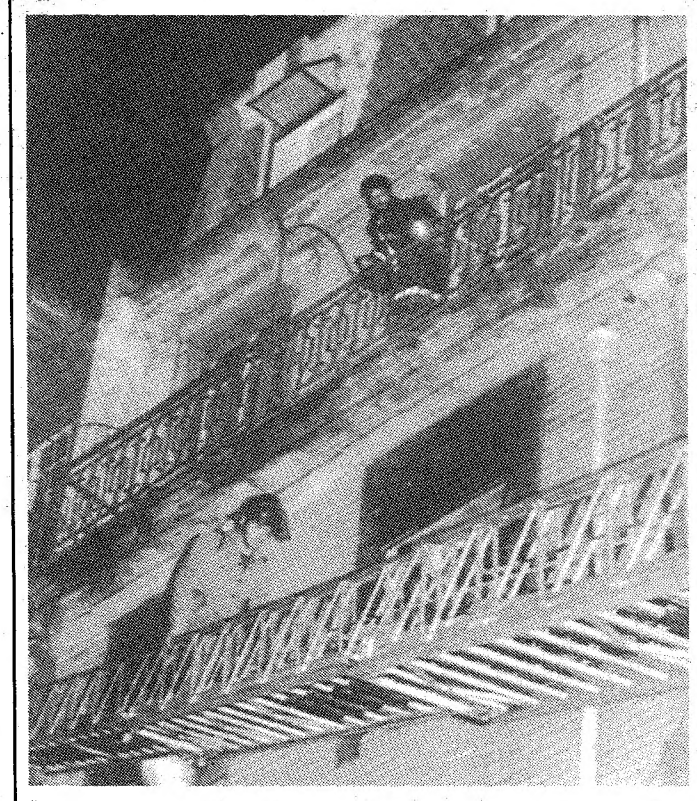
Em seguida, adianta a Judiciária, «ter-se-á apossado de valores da vítima, nomeadamente a respectiva viatura que se encontra apreendida», e pôs-se em fuga em direcção a Portugal.

Já no nosso país, em 25 de Janeiro deste ano, o presumível homicida furtou o iate «Baobab», que estava na doca de Belém, no sentido de atingir o Norte de África.

Todavia, uma avaria no motor do iate motivou o encalhe nas proximidades do farol do Bugio. O suspeito foi recolhido por um pescador quando se encontrava à deriva num pequeno barco pneumático.

Após aturadas investigações, que contaram com a colaboração de dois investidores belgas que se deslocaram a Portugal, foi possível esclarecer as circunstâncias do crime e do roubo e, consequentemente, efectuar a detenção do presumível culpado.

A Polícia Judiciária localizou também e apreendeu a arma do crime, que estava no barco de pesca que recolheu o suspeito aquando do encalhe do iate.



Incêndio na Baixa lisboeta

Um incêndio deflagrou cerca das 19h45 de ontem num terceiro andar do prédio número 200 da Rua do Ouro, em Lisboa – informou uma fonte do Regimento de Sapadores Bombeiros.

Segundo a mesma fonte, ainda são desconhecidas as origens do sinistro.

Um elemento dos bombeiros ficou ferido e foi conduzido para tratamento ao Hospital de São José.

Barreirenses venceram o pico mais alto dos Pirenéus

A 3.ª expedição aos Pirenéus do Grupo de Montanha do Clube de Campismo do Barreiro conseguiu escalar o Pico Aneto (3404 metros), o mais alto da cordilheira, após 2 tentativas frustradas no ano passado.

Paulo Roxo, que conjuntamente com António Fernando e João Paulo, concretizou alcançar o cume dos Pirenéus, disse à Lusa: «Não há duas sem três. Desta vez vencemos a mais alta montanha dos Pirenéus.»

Emocionado narrou, agora no Barreiro, o momento que viveu: «O cume estava ali, ao meu alcance, a menos de 20 metros. Vinte metros esses constituídos por uma aresta de escombros rochosos entremeados pelo gelo, finíssima como uma lâmina. As suas margens eram constituídas por impressionantes precipícios verticias de neve e rocha prontos a tragar o primeiro incauto. Acedi tranquilamente aos últimos perigos.»

E o montanhista barreirense, acrescenta: «a mais alta montanha dos Pirenéus recebeu, finalmente, a visita de três vagabundos cansados, apesar do nosso equipamento de escalada ser constituído por uma corda, seis cordeletas três 'pitons' de gelo, três mosquetões e algumas sangles. Aos nossos pés divisava-se uma mar de picos montanhosos cobertos por um gigantesco monte branco. Nós, os três companheiros que compartilhávamos a solidão branca juntámos as mãos num gesto de vitória. Não uma vitória sobre a natureza, mas sim uma vitória sobre nós mesmos.»

Os três montanhistas barreirenses também concluíram as ascensões ao Pico Posets (3375 metros), cume dos Pirenéus e ao Pico Russel (3207 metros).

Entretanto, o grupo de montanha do Clube de Campismo do Barreiro vai realizar a expedição ao Grande Atlas, em Marrocos, a «Africatlas 89», a concretizar em Setembro deste ano.

Campo de Tiro de Alcochete

Alargamento afectaria 3 milhões de pessoas

– diz «Frente Municipal», em Lisboa

Julio Rodrigues

As quatro Câmaras Municipais dinamizadoras do movimento contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete admitem que a «Frente Municipal» recentemente criada se possa estender às trinta e duas edilidades que seriam afectadas pelos treinos e exercícios de tiro a promover no CTA, caso este fosse ampliado de cerca de dois mil para oito mil hectares, como prevê um diploma conjunto dos Ministérios da Defesa Nacional, Finanças e Agricultura. Responsáveis autárquicos dos quatro Municípios alertaram para o facto de se tratar de um problema que ultrapassa as suas fronteiras e as da própria região, para se transformar numa questão nacional.

Em conferência de Imprensa ontem promovida na Casa do Ribatejo, em Lisboa, os quatro animadores da «Frente Municipal» anunciaram várias iniciativas (contra o dito alargamento) para as próximas semanas e exigiram dos militares «respeito pelas populações.

O mesmo (respeito) que por eles (militares) têm as populações», disse António José Ganhão, presidente da Câmara Municipal de Benavente, em cuja área administrativa o CTA se insere, embora a sua própria designação e a correnteza da linguagem atribuam a Alcochete essa prerrogativa.

O advogado Marino Vicente, da Associação de Municípios de Setúbal, que as quatro Câmaras directamente envolvidas e mais afectadas pela situação (Benavente, Palmela, Alcochete e Montijo) contrataram, para impedir pelas vias legais ao seu alcance, o alargamento do CTA, disse ao «DL» haver razões para «moderado optimismo». «Tenho a convicção de que há efectivamente hipóteses para sustar o alargamento, anulando o despacho de expropriação», sublinhou.

Numa primeira fase, que decorreu até agora, as quatro edilidades à volta do Campo de Tiro de Alcochete ganharam a primeira «batalha»: a da suspensão das obras. Por ora, portanto, as oitenta espécies de aves quese acolhem à protecção natural da Reserva do Tejo poderão descansar. Os três milhões de corações abrangidos por um raio de 50 quilómetros (1/3 do território nacional habitado) correrão menores riscos de ataque cardíaco, coisa que o valha ou rebentamento, para além de estar livre dor voos rasantes e ensaios com mísseis artera que a RFA a a NATO «generosamente» nos propõe.

Violações são às carradas

O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento à acção interposta pelas quatro Câmaras, segundo a qual as autarquias constituem parte legítima no processo, devendo para o efeito serem - o que não tinha acontecido- consultadas sobre uma obra desta envergadura.

O processo enferma de «vícios de forma» e «violação da legislação ambiente», pelo que há possibilidades de estancar as obras, apesar de não haver jurisprudência firmada sobre a matéria. Tanto mais que Portugal subscreveu - e o que se subscreve é para respeitar - duas convencões que este caso abrange: Ramsad e Berna.

Para além disso, há toda uma avifauna a preservar, assim como o ordenamento do ambiente e a prevenção de fogos florestais - tudo aspectos contidos em legislação que cabe perfeitamente nesta caso.

Em suma -segundo o advogado desta causa: - «Há um conjunto de normas legais internacionais e nacionais com força para travar este processo».

É uma missão com algumas possibilidades de êxito e que, a produzir os efeitos esperados, inviabilizaria o projecto, uma vez que travaria o alargamento intentado para áreas particulares - o equivalente a cerca de 4 80 hectares. O CTA disporia apenas do terreno a seu tempo expropriado à Companhia das Lezírias e que fontes bem colocadas afirmam que com o montante dessa operação a admnistração da CL resolveu alguns dos seus mais prementes problemas financeiros.

Terreno para 8 mil campos de futebol

Não é assim tão fácil - apesar de nada se saber sobre o relatório do estudo de impacte ambiental solicitado pelo Governo depois do início das obras - levar para a frente o alargamento. De resto, o Governo ainda não respondeu a uma intimação feita pelo Tribunal Europeu no sentido de lhe prestar informações consideradas vitais, a propósito de uma queixa apresentada em 1987 pelos «Amigos da Tera», através da Comissão das Comunidades.

Um terço do território nacional correria o risco de ser afectado pelo alatgamento co CTA, caso o projecto avançasse, isto é, o tribunal

não acolhesse a tese do advogado Marino Vicente, que, aliás, começa - se assim se pode dizer - a fazer jurisprudência sobre a matéria.

Os presidentes das quatro Câmaras Municipais acima referidas sustentam que num raio de acção de 50 quilómetros todas as autarquias poderiam ter problemas decorrentes desse alargamento, e mesmo os concelhos de Torres Vedras e Santarém não ficariam de todo imunes a eventuais transtornos.

Aliás, as autarquias mais directamente envolvidas no processo de contestação ao alargamento frisam o facto da tal iniciativa nunca beneficiar as populações. «Se agora é assim, então com o CTA quatro vezes maior seria, naturalmente, quatro vezes pior», disse Miguel Boeiro, presidente da Câmara de Alcochete.

Dando uma imagem que faz gala de apresentar, Boeiro acrescentou esta coisa, esta ideia, este quadro: «o alargamento do campo de tiro para oito mil hectares daria para constuir oito mil campos de futebol».

Reserva do Tejo tem 80 espécies

Embora um dos argumentos - para que não se diga que a avifauna da Reserva Natural do Tejo seria prejudicada - aduzidos a favor do alargamento seja o de que será feito em sentido contrário(«Canha), Miguel Boeiro garantiu que a as aves da reserva, de que o alfaiate é símbolo, seriam inevitavelmente atingidas.

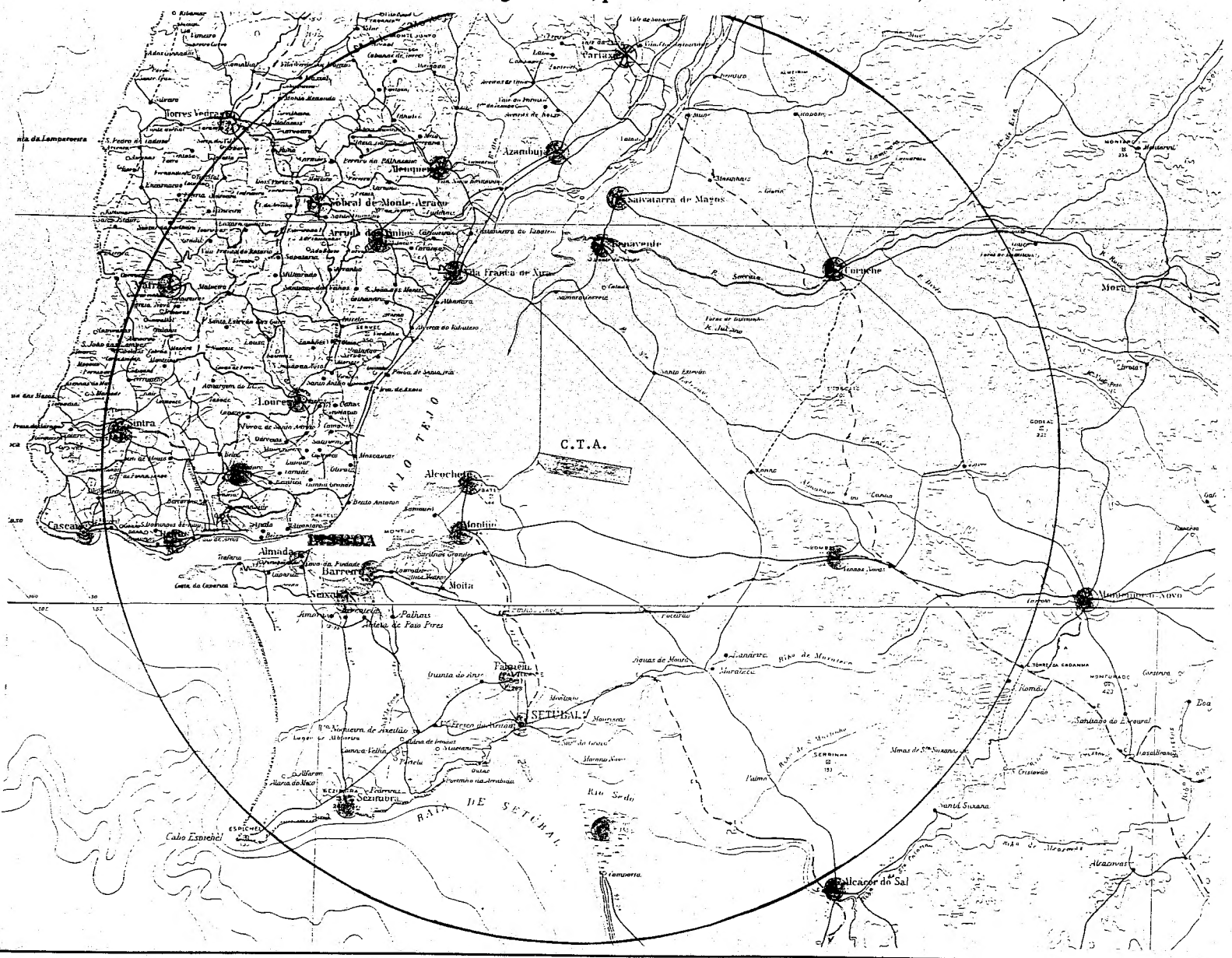
O presidente da autarquia alcochetense citou algumas das oitenta espécies de aves - um verdadeiro estendal - que a reserva recebe, quer do Norte de África quer do Norte da Europa, em estações diferentes: tarâmbola cinzenta, pilrito-comum, seixoeira, perna-vermelha-comum, maçarico-de-bico-direito, ganso-comum-ocidental, pato-trombeteiro, merrequinho, pato-real e piadeira.

«Um terço do território nacional seria afectado, e nele três milhões de pessoas», disse António Ganhão, presidente da CM de Benavente, que pôs também em destaque - assim como Primo Jaleco, titular da Câmara do Montijo - o facto de haver «grandes divergências» no seio do Governo acerca desta questão.

«Mas enquanto se esperam os resultado do estudo de impacto, os militares fazem obras à revelia», acusou. «Até parece que querem transformar isto num facto consumado. É bom que o relatório seja entretanto apresentado», salientou.

É muito provável que as conclusões do estudo sobre o impacto ambiental sejam divulgadas em Abril.

Se assim for, a sua divulgação coincidirá com algumas das muitas acções que aqueles quatro Municípios têm em vista para os tempos mais próximos, desde a discusão desta matéria na próxima reunião do Conselho Consultivo da Associação Nacional dos Municípios (a título de curiosidade diga-se que a JSD de Setúbal se manifestou recentemente contra o alargamento) a um Encontro Alargado de Autarquias em 13 de Abril, em Palmela.



Ministro anunciou em Lisboa, após visita oficial

PORTUGUÊS SERÁ LÍNGUA DE OPÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO BRITÂNICO

A partir do próximo ano lectivo, o Português será uma das cinco línguas de primeira opção para os alunos do ensino secundário britânicos.

A informação foi divulgada ontem na conferência de imprensa com que o ministro da Educação daquele país, Kenneth Baker, concluiu a sua visita de dois dias a Portugal, a convite do Governo português.

A estada em Portugal daquele membro do Governo britânico inseriu-se, como disse Roberto Carneiro, no conjunto de visitas e intercâmbios que os responsáveis pela educação nos países membros da CEE vêm concretizando.

O ministro português falou da «grande abertura» do colega britânico para a divulgação da língua e cultura portuguesas no Reino Unido, bem como para a promoção de um maior conhecimento de Portugal no país que é o seu mais velho aliado «e ainda o nosso principal parceiro comercial», salientou o ministro português.

A introdução da língua portuguesa entre as línguas que os ingleses têm de estudar até aos 16 anos integra-se nesse «esforço» do governo britânico, mas também no apoio a dar à comunidade portuguesa residente na Grã-Bretanha, que conta actualmente cerca de 40 mil pessoas, incluindo 11 mil crianças em idade escolar.

«Não podemos deixar que a comunidade portuguesa se transforme num ghetto», comentou o ministro português.

Grande parte dessa comunidade fixou-se na parte sul de Londres, em cujas escolas secundárias o Português começará a ser introduzido gradualmente, havendo também um pedido de Devon para que a medida seja igualmente tomada nas escolas locais.

Centro de Recursos português em Londres

Roberto Carneiro anunciou a criação de um Centro de Recursos português em Londres, com o objectivo de apoiar a divulgação da língua e cultura portuguesas na Grã-Bretanha, ideia que, segundo o ministro português, foi muito bem acolhida pelo seu homólogo britânico. O arranque do centro está neste momento dependente de se encontrar instalações na capital britânica, mas a Embaixada de Portugal em Londres, com a colaboração do ministro inglês, vai tentar resolver o problema com a maior brevidade.

Kenneth Baker anunciou, por seu turno, a concretização de um intercâmbio, mais para o final do ano corrente, de visitas de professores e alunos do ensino preparatório e secundário a escolas dos dois países.

Foi acordado que o intercâmbio tivesse por base o ensino da informática nas escolas, no âmbito do Programa Erasmus, e as iniciativas na área da dimensão europeia em ambos os países, incluindo os Clubes Europeus em Portugal, de acordo com a nota distribuída aos orgãos de comunicação social durante a conferência.

Kenneth Baker, que anteontem visitou escolas do Instituto Politécnico de Setúbal, ficou muito bem impressionado com o que por lá encontrou.

Os dois ministros «congratularam-se com a cooperação crescente entre os nossos institutos politécnicos», tendo o ministro português afirmado que mais de 50 por cento dos estudantes britânicos optam pelo ensino superior politécnico, que não é considerado «ensino superior de segunda».

«História de Portugal» no King's College

Carneiro referiu ainda a possibilidade de colaboração do Ministério inglês no ensino artístico português e na criação de uma cadeira de História de Portugal no King's College.

As escolas profissionais, que na Grã-Bretanha têm o nome de «City Technology Colleges», foram também objecto de troca de impressões entre os dois ministros «que concordaram em estudar formas possíveis de contacto entre os dois tipos de instituições.»

Respondendo a uma pergunta de um jornalista inglês sobre a sua ligação à cultura inglesa, Roberto Carneiro teve oportunidade de mostrar a fluência com que domina o idioma de Shakespeare, de cuja obra se confessou admirador, e assim provar que não fica atrás do seu antecessor na pasta da educação, Deus Pinheiro.

O ministro britânico regressou ontem ao princípio da tarde ao seu país. Na conferência de imprensa, que decorreu no belíssimo pavilhão das exposições do Instituto Superior de Agronomia, estiveram também presentes o presidente do conselho directivo do ISA, José Dargent de Albuquerque, o presidente do British Council em Portugal, John Mallon, o secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, Michael Simpson-Orlebar, o director-geral do Ensino Superior, Pedro Lynce de Faria e o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, António Simões Lopes.

CCJ adia até quarta-feira posição sobre o acesso à Universidade

O Conselho Consultivo da Juventude (CCJ) não conseguiu chegar a qualquer posição de consenso quanto à posição a apresentar ao ministro da Educação sobre o novo regime de acesso ao ensino superior. Aquele organismo reuniu ontem, por solicitação de Roberto Carneiro, a fim de analisar e tomar posição face aos pontos apresentados numa carta enviada pelo responsável da Educação.

Após várias horas de debate - presidido pelo ministro da Juventude, Coutos dos Santos, e no qual participaram elementos de todos os organismos representados no CCJ - foi decidida a criação de um grupo de trabalho, constituído por três pessoas, e cujo objectivo é encontrar, até à próxima quarta-feira, um parecer global de maior consenso sobre esta matéria.

O facto de o CCJ não ter chegado a acordo deveu-se, segundo uma fonte do Palácio das Laranjeiras, à posição intransigente de algumas das organizações presentes - nomeadamente o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e os sectores jovens do PCP e do PS - que exigem a suspensão imediata da prova de acesso ao ensino superior.

De acordo com a mesma fonte, a esta posição contrapõe-se outra, assumida pela maioria dos presentes, e que considera ser necessário contribuir, através do diálogo, para a introdução das necessárias melhorias no diploma.

A posição final do CCJ será encontrada na reunião marcada para a próxima quarta-feira, qualquer que seja a solução encontrada, e mesmo que não se chegue a consenso. À saída da reunião, Couto dos Santos, afirmou que irá tentar sensibilizar o ministro da Educação «no sentido de adiar a prova geral de acesso», enquanto o presidente do CNJ considerou que nada disto se estaria a passar se Roberto Carneiro tivesse dialogado desde início com as partes interessadas.

câmara municipal amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

1.ª MILHA URBANA FEMININA DA AMADORA

- 8 de Março às 18.30 h.
- Parque Delfim Guimarães.

«A MULHER E O DESPORTO» — COLÓQUIO

- 8 de Março às 21.30 h.
- Paços do Concelho.
- Convidados: Prof. Panagra, Prof. Carlota Moniz Pereira e Maria Natal Guerreiro (MDM).

Exposição Fotográfica «A MULHER»

- Inauguração: 8 de Março às 16.00 h.
- Paços do Concelho.

Organização: Câmara Municipal da Amadora;
Comissão Sindical do STAL;
Movimento Democrático de Mulheres.

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Proc. 4189
ANÚNCIO

O Doutor António Santos Abrantes Geraldes.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do Anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Carlos Alberto Perdigão Rasteiro e outros residente na Rua António Luís Lopes, lote N — corpo A — em Santo António dos Cavaleiros, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução ORDINÁRIA — movida por União de Bancos Portugueses, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1989

O Juiz,
a) António Santos Abrantes Geraldes
O Escrivão Adj.,
a) Marques da Silva

«DL» 8/3/89 1.ª PuB

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

ACÇÃO ESPECIAL DE VENDA DE PENHOR n.º 5597, 2.ª secção.

AUTOR: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.
RÉ: MPH — MANUFACTURA PORTUGUESA DE BRAÇADEIRAS, SARL, com sede na Praça 25 de Abril — Edifício Acral — Torres Vedras.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
a) Celestino Cabanas Bento
Pel'Escrivão de Direito,
a) Manuel Guimarães Lourenço

«DL» 8/3/89 — 1.ª Pub.

SOCIEDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS INTERNACIONAIS — INTERSISMET, SA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos 376.º, 377.º e 451.º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os srs. Accionistas da Sociedade de Gestão de Projectos Internacionais — Intersismet, SA, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 64 684, com o capital social de 1 000 000$00, e n.º de identificação 501 769 129, para ao abrigo do artigo 13.º do contrato da Sociedade, se reunirem em assembleia geral, na sua sede social, em Lisboa, na Rua da Beneficência, n.º 229, 3.º esquerdo, no dia 31 de Março de 1989, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir e deliberar sobre o relatório de conselho de administração, o balanço e o parecer do fiscal único, respeitantes ao exercício de 1988;
2.º Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
3.º Apreciação geral da administração e fiscalização;
4.º Eleição dos órgãos sociais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

(António Mário Leitão Pinheiro de Gusmão Nogueira)

F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda.

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da lei é convocada a A.G.O. desta sociedade, para reunir na s/sede social, sita à R. João das Regras, n.º 3-3.º Dt. em Lisboa, no próximo dia 31 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício de 1988.

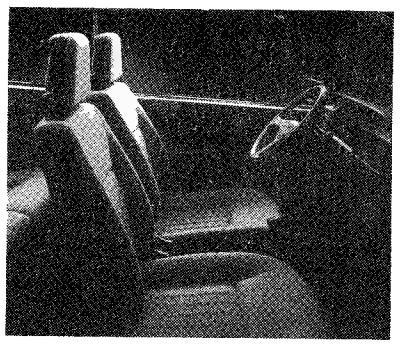
2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados.

3.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1988

F. Pinto Coelho (Herd.os), Lda.
O Gerente

EXTRA



A nova geração é IBIZA EXTRA. O novo IBIZA traduz em puro prazer de conduzir o melhor da tecnologia alemã. Desta, a SEAT fez a mais generosa interpretação, segundo os mais altos padrões de qualidade. O resultado é um automóvel fora-de-série. Extraordinário.

EXTRA. Você é assim
Você destaca-se da multidão
Você conduz um IBIZA EXTRA
Porque você é assim mesmo

Extra performance Motor System Porsche

Os motores System Porsche do IBIZA EXTRA foram melhorados em praticamente todos os elementos: novo índice de rendimento térmico, novas sedes de válvulas, novo design dos colectores de alimentação, novas cablagens e circuitos eléctricos... Eficiência optimizada.

Motores de consumo reduzido com excelente performance energética. E mais, com um nível de emissão de gases de escape menos poluente do que o estipulado pelas severas regras da CEE.

Com 5 motores para escolher:

CILINDRADA	POTÊNCIA
0,9 l	44 CV
1,2 l	63 CV
1,5 l	85 CV
1,5 i l	100 CV
1,7 diesel	55 CV

Extra design Giugiaro

O novo IBIZA EXTRA recebe a linha excepcional dos seus antecessores. O design de Giugiaro que se impôs pelo seu estilo em toda a Europa.

Uma nova grelha a condizer com a cor da carroceria, novos tampões, novos espelhos e frisos distinguem o visual do novo IBIZA EXTRA. É, porém, no novo interior que este design se destaca. Os acabamentos são diferentes, quer se trate do económico SPECIAL, dos brilhantes XL e GLX ou do desportivo SXi.

Extra requinte Design Interior

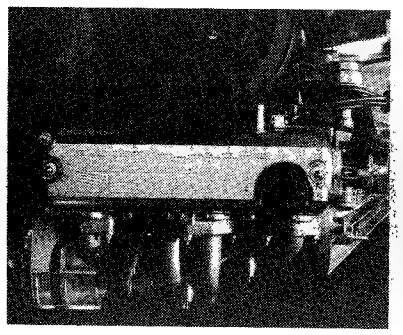
O novo tablier apresenta não apenas o design EXTRA mas também novos comandos, novos espaços de arrumação e dois novos porta-luvas fechados. E também um novo quadro de instrumentos cujos diagramas e luzes tornam a leitura mais fácil e agradável e a condução mais segura.

Painéis interiores com apoios-de-braço já incorporados, novos revestimentos e estofos mais confortáveis, que melhoram extraordinariamente o seu interior.

É tudo novo. O volante desportivo, a manete das mudanças... E também os pedais de travão e acelerador, agora mais cómodos e eficientes.

Os novos bancos oferecem melhores possibilidades de ajustamento.

Tudo está pensado para optimizar a relação Homem/Máquina.



SEAT IBIZA EXTRA

SEAT Qualidade da tecnologia alemã

RECOMENDAMOS PRODUTOS

Terminou em Londres, a «Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono»

PORTUGAL NÃO PRODUZ GASES DESTRUIDORES... IMPORTA-OS

«Os danos causados na camada de ozono da atmosfera permanecerão connosco, com os nossos filhos e com os nossos netos no século XXI», afirmou ontem a primeira ministra britânica, Margaret Thatcher, durante a cerimónia de encerramento da «Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono», que decorreu em Londres nestes três últimos dias.

Apelando para que cada país «proteja os sistemas de apoio à vida no planeta» e defendendo a necessidade de que «todos os países assinem o protocolo da Montreal», Thatcher sustentou igualmente que os problemas resultantes da destruição da camada de ozono «só serão resolvidos pela acção comum de todos eles».

«Não é correcto que só uns países desenvolvam esforços nesse sentido, enquanto outros continuam como antes. Agora compreendemos que podemos estar a minar muitos sistemas necessários à manutenção da vida no nosso planeta».

Na «Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono da Atmosfera», organizada pelo programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e pelo governo britânico, debateram-se as questões da conservação da camada de ozono da estratosfera e a resposta da indústria mundial face à situação desastrosa já existente, bem como medidas alternativas susceptíveis de serem adoptadas.

A camada de ozono é responsável pelo filtro dos raios solares, especialmente os ultravioletas, e reguladora do clima do planeta, constituindo por tal uma barreira protectora vital para o planeta. A sua erosão é sobretudo causada pela libertação de certos gases resultantes do emprego de determinados produtos químicos, os CFCS, normalmente empregues na indústria electrónica, aerosóis e sistemas de refrigeração.

A camada de ozono, que, recorde-se, bloqueia os raios solares causadores do cancro, entre outros, está já «esburacada» na estratosfera sobre o Antárctico e perigosamente adelgaçada sobre o Árticto.

Na conferência agora realizada, mais de vinte nações presentes anunciaram que vão assinar ou ratificar o protocolo de Montreal (1987), que aplica restrições aos clorofluorcarbonetos (CFCS) visando reduzir a metade o seu uso até 1990. Este acordo foi já assinado por trinta países.

Acordo da CEE fica-se pelo «encorajante»

Portugal, que se fez representar nesta conferência internacional através de uma delegação chefiada pelo ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, foi um dos países que, na passada quinta-feira, assinaram o compromisso de eliminar a cem por cento, no ano 2000, a produção dos clorofluorcarbonetos.

Este acordo foi estabelecido entre os países da Comunidade Económica Europeia e, apesar de considerado «encorajante», vários peritos internacionais presentes na conferência de Londres afirmaram que «ele poderá não ter significado se o Terceiro Mundo não aderir a esta causa».

Esta tese foi igualmente sustentada pelo príncipe Carlos que, num banquete oferecido no Museu Britânico aos chefes das diversas delegações, defendeu uma eliminação «ainda mais rápida» dos CFCS.

«A recente decisão da Comunidade é encorajante, mas receio que dez anos seja demasiado tempo», afirmou o herdeiro do trono de Inglaterra ao encarar a hipótese de que a vida na terra «fique em perigo» antes do ano 2000 se não for possível defender a camada de ozono.

Conferência «oportuna e representativa»

Valente de Oliveira considerou que a Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono veio numa ocasião «apropriada, após a acção dos ministros da Comunidade Europeia».

«É de realçar o facto de cento e vinte países, oitenta dos quais representados ao nível executivo mais elevado, terem vindo a esta conferência, que poderá e deverá sensibilizar a opinião pública mundial e os responsáveis pelos países. Apesar de haver problemas a resolver, os representantes dos grandes grupos industriais químicos consideram positivas as pesquisas para encontrar substitutos para os clorofluorcarbonetos».

Acrescentando que numerosas delegações se mostraram favoráveis a um consenso sobre a necessidade de se levar a cabo uma acção de nível planetário na resolução do problema, o chefe da delegação portuguesa sublinhou que, «vários países europeus têm mostrado apreensão pelo facto de alguns estados em desenvolvimento, como o Brasil, a Índia e a China, poderem ignorar os apelos das nações industrializadas para reduzir a produção dos gases que estão a destruir a camada de ozono da atmosfera».

«Não sei se haverá fundos internacionais para auxiliar o Terceiro Mundo», afirmou Valente de Oliveira. «São estes países que mais sofrerão com a proibição do uso dos CFCS pois, tendo problemas bem sérios com a balança de pagamentos da dívida externa, tudo o que a aumente, como importação de tecnologia e maquinaria, assusta-os».

Sobre a forma como a eliminação do uso dos CFCS em Portugal afectaria a indústria, o ministro português declarou «não haver produção destes produtos em Portugal» e que os que utilizamos «são importados do Reino Unido».

«As principais indústrias que poderão vir a ser afectadas são as da embalagem de insecticidas, produtos de limpeza, "toilette", e todo o tipo de aerósois, componentes electrónicas, plásticos, colchões, espumas, embalagens de frigoríficos e friorífficos».

Valente de Oliveira salientou ainda que «nada deverá ficar resolvido nesta reunião de Londres». «Haverá uma reunião em Haia e outra dentro de mês e meio em Helsínquia, mas Portugal ainda não decidiu se vai ou não participar nessas conferências e a que nível».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$95	56$95
ALEMANHA FED. (marco)	81$45	82$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$693	3$943
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$15	128$65
(notas de 5 a 1000)	126$65	129$15
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$30	154$80
(notas de 5 a 1000)	151$80	155$30
FINLÂNDIA (marka)	34$95	35$55
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	218$20	222$20
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$135	1$190
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	261$45	265$95
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	95$35	96$85
VENEZUELA (bolívar)	3$258	4$058

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Antigo dirigente critica bastonário actual

Ordem dos Médicos defende minoria

A Ordem dos Médicos «não pode esquivar-se ao diálogo com a Ministra da Saúde» afirmou à Lusa o médico Guimarães dos Santos, antigo presidente da secção regional do norte da Ordem e actualmente presidente da Associação dos Médicos para a Formação, Direcção e Gestão.

Para o antigo dirigente da Ordem dos Médicos, que é também director do Instituto de Oncologia do Porto, «a fuga para cima, mesmo que levada ao absurdo de dialogar com divindades, não vai solucionar os problemas concretos e terrenos dos médicos e dos doentes».

«A Ordem tem uma política contrária aos interesses dos médicos, podendo apenas interessar a uma minoria que não põe a claro os seus intentos» e, uma vez que não escolhe os ministros, «tem que dialogar com a que existe», pois o facto de «os médicos não simpatizarem com Leonor Beleza não justifica» o seu comportamento.

Para Guimarães dos Santos, o bastonário Machado Macedo, por ter sido eleito pelos médicos, «deve assumir a posição da maioria e dos interesses da classe nesta circunstância grave» pois trata-se duma guerra em que «todos vão perder».

«A Ordem dos Médicos não pode participar na criação de um clima emocional alimentado por fontes sitiadas em Lisboa, numa tentativa de criar uma pax lisboeta» e «não pode ter uma mentalidade sindical» disse o médico.

«Admito que um sindicato corte relações com o governo, não a Ordem dos Médicos que tem funções públicas demasiado importantes» afirmou Guimarães dos Santos na opinião do qual «a maioria dos médicos portugueses ignora os porquês da situação actual».

O médico atribuiu à não aceitação por «certos grupos de médicos com acesso fácil a órgãos de comunicação social» da «regionalização e divisão equitativa dos dinheiros da saúde» a existência de «um clima de coacção sobre todos os médicos que não pensam em consonância com essas forças que têm um discurso ditatorial».

Leonor Beleza não assimilou espírito da medicina hipocrática

Guimarães dos Santos considerou que Leonor Beleza «terá de compreender melhor a essência e o espírito da medicina hipocrática que atribui à liberdade do médico um direito inalienável e que nada poderá suprimir».

O médico defendeu a adopção de uma estratégia que prevê a reabilitação do sistema nacional de saúde através da adopção de uma estratégia de regionalização e descentralização. de financiamento e controle de qualidade e de resolução de conflitos através de um «diálogo responsável».

A divisão do sector da saúde em três regiões sanitárias - norte, centro e sul - «capazes de criar técnicos e de gerir o aparelho de saúde num regime de autosuficiência» foi defendida por aquele responsável.

Alunos da FCSH vão ter redacção computadorizada

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa e a IBM vão assinar amanhã um protocolo segundo o qual aquela empresa cede ao departamento de Comunicação Social da Faculdade uma redacção computorizada, destinada à formação de estudantes da área de jornalismo.

O protocolo, que numa segunda fase se estenderá a outros sectores, vem na sequência de de uma série de contactos que a FCSH tem vindo a desenvolver com instituições nacionais públicas e privadas. Esta cerimónia inscreve-se num conjunto de acções a implementar ao longo do presente ano lectivo e que se destinam à comemoração dos seus 10 anos de existência, bem como à inauguração do primeiro edifício das suas instalações definitivas.

Ainda no âmbito destas comemorações, será inaugurada no mesmo dia uma exposição bibliográfica com obras de docentes da Faculdade, acompanhada de um catálogo.

Por arrombamento do mercado da cidade

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA PROCESSA GOVERNADOR CIVIL

A Câmara de Beja vai processar o governador civil do distrito, Branco Malveiro, sob a acusação de «envolvimento no arrombamento das portas do Mercado Municipal da cidade», confirmou «DL» junto do próprio presidente, Carreira Marques. Foi a segunda vez que o Mercado Municipal foi arrombado, por ocasião de uma greve dos trabalhadores municipais. O autarca pacence disse ao «DL» que idêntica peripécia ocorrera em 1982, quando o titular do mesmo cargo — governador civil — era Parreira Cortez.

Citando um documento relativo ao arrombamento, Carreira Marques esclareceu que, ao contrário do que Branco Malveiro afirmou, não fez qualquer acordo com ele para lhe facultar, quer a ele quer a alguém da Associação Comercial, as chaves do Mercado Municipal no dia da greve dos trabalhadores do STAL. Considerou isso «rigorosamente falso» e também falso que os comerciantes possam entrar, em circunstâncias como a de 24 de Fevereiro, nas suas lojas, visto haver um Regulamento de Mercados com normas, que eles acataram respeitar. Esta é uma delas...

«O Sindicato deu conhecimento à autarquia da greve e esta, de acordo com o regulamento municipal em vigor, publicou, no dia 17 de Fevereiro, um edital a informar o público e os concessionários que o mercado só abriria se algum funcionário se responsabilizasse pelo seu funcionamento», referiu o autarca.

Segundo Carreira Marques, «como todos os funcionários aderiram à greve do STAL, o mercado permaneceu encerrado», situação que foi bastante contestada pelos comerciantes ali estabelecidos.

Face a esta situação, os comerciantes decidiram encetar diligências junto do governador civil de Beja, tendentes à abertura do mercado na manhã daquele dia.

Carreira Marques referiu que na sequência de tais diligências dos comerciantes, Branco Malveiro requisitou forças da PSP local para darem cobertura ao arrombamento da porta do mercado, o que leva agora a Câmara a proceder judicialmente contra o chefe do distrito.

Para a Câmara de Beja, que acusa o governador civil e outros «de terem arrombado a porta do mercado, na presença da PSP», o chefe do distrito «abusou das suas competências».

O governador civil de Beja disse à Lusa que, depois de ter confirmado a requisição das forças policiais, «agiu no âmbito das suas competências».

«Não se pode conceber que os comerciantes estabelecidos no mercado estejam à mercê da vontade dos trabalhadores do STAL para poderem entrar nas lojas, pelas quais pagam o respectivo aluguer», frisou Branco Malveiro.

O governador civil referiu-se, por outro lado, a «um acordo de honra» entre ele e o presidente da Câmara, que previa a entrega da chave do mercado ao presidente da Associação Comercial de Beja na véspera de eventuais greves do STAL, o que Carreira Marques desmentiu.

«Desta vez, inexplicável e contrariamente ao acontecido aquando de outras greves, o presidente da Câmara de Beja recusou-se a entregar a chave ao responsável pela Associação Comercial, tendo a mesma ficado ao cuidado do piquete de greve que, por sua vez, se tinha responsabilizado pela abertura do mercado» — observou oo governador civil.

Branco Malveiro frisou que, «face à ausência do referido piquete para abrir as portas do mercado, e depois de pressionado pelos comerciantes», mais não fez do que «garantir a entrada às pessoas ali estabelecidas».

«Ninguém (sejam eles sindicatos ou outras entidades) pode impedir os comerciantes de entrarem nas suas lojas alugadas no mercado», disse Branco Malveiro.

O presidente da Associação Comercial de Beja, Palma Inácio, confirmou a versão do governador civil, referindo que os comerciantes do mercado «não podem estar submetidos à vontade dos sindicatos e da Câmara».

Agora é a vez de um independente eleito em lista PRD

Câmara de Lamego vota perda de mandato do presidente, proposta de Silveira Godinho

A vereação da Câmara de Lamego vota na segunda-feira a perda de mandato do presidente do executivo municipal, António Ferreira, proposta por despacho do ministro do Planeamento e da Administração do Território.

Fonte autárquica disse hoje à Lusa que a perda de mandato de António Ferreira, independente eleito nas listas do PRD, foi proposta num despacho do ministro Valente de Oliveira exarado na sequência do inquérito movido à gestão da Câmara de Lamego.

As conclusões do inquérito apontam para «ilegalidades graves» na gestão autárquica, entre as quais a realização de dezenas de empreitadas públicas sem concurso e a falsificação de documentos, quer com vista à obtenção de vistos do Tribunal de Contas, quer tendentes a fazer diminuir o montante do IVA a pagar pela autarquia, defraudando assim o Estado.

O presidente da Câmara Municipal de Lamego incorre também em acção criminal por falsificação de documentos referentes à abertura de concursos de obras municipais já inicidas ou concluídas.

Um despacho do secretário de Estado da Administração Local e da Administração do Território afirma não estar em causa o aproveitamento pessoal na actuação do presidente da câmara, mas salienta que a gestão autárquica tem de pautar-se por critérios de legalidade e transparência.

Os técnicos da Câmara Municipal de Lamego, Joaquim Ferreira da Silva e André Manuel Ferreira incorrem igualmente em procedimento criminal, devendo ainda ser ouvidos na investigação os representantes da sociedade Carlos Lourenço, empresa a que foram adjudicadas várias empreitadas da câmara e que a inspecção afirma ter sido beneficiada de forma «escandalosa».

O director do departamento administrativo da Câmara é também acusado, no inquérito, de ter participado em actos tendentes a fazer diminuir o montante do IVA a pagar pela autarquia ao Estado.

O inquérito à gestão da Câmara Municipal de Lamego foi movido por denúncia apresentada à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Lei permite que o voto seja alterado

O presidente da Câmara de Lamego disse, por sua vez, à Lusa que a «actual Lei permite que o sentido do voto seja antidemocraticamente alterado».

«O que foi decidido pelas populações pode ser agora posto em causa por seis pessoas, os vereadores do município», disse o presidente António Ferreira, comentando a proposta de perda de mandato apresentada pelo ministro do Planeamento e da Administração do Território, na sequência do inquérito movido à gestão da Câmara de Lamego.

Segundo o presidente da Câmara, as acusações feitas à sua gestão resumem-se a «questões processuais», referentes a obras realizadas para o bem-estar das populações do concelho.

António Ferreira, independente eleito nas listas do PRD, salientou que o documento que lhe foi enviado pelo ministro afirmava: «É com grande desgosto que verifico que algumas faltas de rigor, que facilmente poderiam ter sido evitadas, comprometem a imagem de autarcas que deram provas de dinamismo e dedicação.»

Melhor que nunca é o mínimo que se pode dizer do novo Opel Kadett.

A diferença é visível. Novo Design da grelha e pára-choques frontal, frisos protectores mais largos e novos tampões de rodas dão ao Kadett uma imagem mais actual. No interior repara-se no novo volante, nas novas e atraentes cores do tecido dos estofos e no novo contorno dos assentos, nos novos painéis de instrumentos de fácil leitura e nos encostos de cabeça estofados.

Em segurança o novo Kadett não se descuida — cintos de segurança dianteiros reguláveis em altura e sistema de travagem ABS opcional. A nova concepção da suspensão combinada com jantes mais largas dão ao Kadett melhor condução — quer em cidade quer em estrada. E, falando de estrada, a excelente gama de motores do Kadett, poderosos e económicos, inclui agora duas novas vedetas — o 1.5 Turbo Diesel e o 1.7 Diesel.

Com uma alargada escolha de versões o Kadett oferece-lhe mais e melhor.

Confirme-o no seu concessionário Opel

Veja o Opel de agora!

OPEL GM

OPEL

Com a experiência mundial da General Motors

Reunião no âmbito do CPCS

Centrais sindicais discutem política de rendimentos

Delegações ao mais alto nível da UGT e da CGTP estavam ainda reunidas ao fim da manhã, no âmbito do Grupo de Trabalho do Conselho Permanente de Concertação Social.

Segundo fonte sindical, na reunião deverá ser procurado um consenso entre as centrais em relação a matérias salariais e política de rendimentos, bem como quanto à distribuição dos lugares sindicais nos organismos oficiais.

A delegação da UGT é composta pelo seu secretário-geral, Torres Couto, o seu presidente, Pereira Lopes, e ainda por Rui Santos Alves, João Proença, Rui Oliveira e Costa e Artur Bivar, todos membros do Secretariado Executivo da central.

A CGTP está representada pelo seu coordenador nacional, Carvalho da Silva, e por José Ernesto Cartaxo, Kalidás Barreto, José Luís Judas e Maria do Carmo Tavares, membros Comissão Executiva da central.

Cavaco não responde ao Tribunal

Decreto sobre contratos a prazo na administração é inconstitucional

O Tribunal Constitucional declarou hoje inconstitucional o decreto-lei sobre o regime dos contratos a prazo na Administração Pública, considerando que violou o direito das associações sindicais a participarem na sua elaboração.

Em acordão publicado no «Diário da República», o Tribunal Constitucional considera que as normas constantes do decreto-lei 280/85, de 22 de Junho, não respeitaram o número 2 do artigo 57º da Constituição da República, que estabelece o direito das associações de trabalhadores em participarem na elaboração da legislação do trabalho.

A decisão surge na sequência de um requerimento apresentado pelo procurador-geral da República, que solicitava a declaração de inconstitucionalidade do referido diploma.

Notificado para se pronunciar sobre o assunto no prazo de 30 dias, o Primeiro Ministro não deu qualquer resposta, esclarece o acordão.

Acusações de sabotagem e de medidas repressivas

CORTES DE ENERGIA DESTA NOITE DÃO «CURTO-CIRCUITO» NA EDP

Acusações mútuas marcaram a greve de 48 horas dos trabalhadores da EDP, que terminou esta madrugada. Em comunicado emitido já esta manhã, a empresa afirma que a falta de energia que ontem à noite afectou o noroeste de Lisboa foi provocada por sabotagem, referindo que aquele acto teve «particular gravidade» por coincidir com o final da greve. Por sua vez, João Coelho, da comissão coordenadora da paralisação, afirmou ao «DL» que «os sindicatos não andam a fazer sabotagens», lembrando, no entanto, que «sabotagem à greve fez o Conselho de Gerência, inclusivé com o sequestro pela GNR do piquete de greve, na Aguieira».

Um acto de sabotagem numa linha de alta tensão provocou a perturbação de serviço que afectou ontem, cerca das 21 e 30 horas, os consumidores de energia eléctrica do noroeste de Lisboa e parte do concelho de Loures, anunciou esta manhã o gabinete de informação da empresa.

Ao investigar as causas da anomalia, o piquete da EDP deparou com uma laçada de arame e corda unindo os condutores da linha de alta tensão Fanhões-Alto de Mira, explica uma nota do gabinete da EDP.

A laçada, encontrada num ponto da linha junto à estrada Apelação-Frielas, provocou um curto-circuito e levou a uma interrupção no abastecimento a uma sub-estação da rede de Lisboa, o que fez com que a energia faltasse durante alguns minutos.

A EDP considera que este acto de sabotagem teve «particular gravidade» por coincidir com a parte final da greve de 48 horas convocada pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa.

Gerência agiu «ilegalmente»

«Os sindicatos não andam a fazer sabotagens. O Conselho de Gerência faz as acusações que entende, pena é que se esqueça das ilegalidades que praticou durante os dois dias de greve», afirmou ao «DL» o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, João Coelho.

«Repudiamos vivamente essa acusação», disse o sindicalista recordando que «ao fim ao cabo, quem fez sabotagens foi a gerência, mas à greve dos trabalhadores».

A intervenção da GNR na barragem de Aguieira e o impedimento que a gerência da EDP fez aos sindicatos de controlarem a produção das centrais, «nomeadamente o centro para onde é canalizada a energia importada - Rio Maior -, que foi largamente aumentada» são algumas das acusações de ilegalidades que a comissão coordenadora da greve faz ao Conselho de Gerência.

Segundo um comunicado da coordenadora, «o piquete de greve da barragem da Aguieira recusou negociar a saída da GNR desta central com três enviados do Conselho de Gerência da EDP», declarando não ter «nada a negociar uma vez que, caso a força da GNR não saia, todos os trabalhadores em laboração nas centrais hídricas entram em greve».

A comissão coordenadora salienta a importância do apoio dos trabalhadores que não estavam em greve perante o abuso da gerência da empresa.

Apesar das «tentativas de coacção e intimidação» da gerência da EDP, a coordenadora da greve - composta por sindicatos da UGT e CGTP - faz um balanço «extremamente positivo» dos dois dias de paralisação, salientando a adesão dos trabalhadores, na ordem dos 92 por cento, e considerando-a a maior já realizada na empresa.

Avarias não foram reparadas

Ao fim da tarde de ontem sucederam-se as avarias, sendo apenas reparadas as que pusessem em causa serviços considerados impreteríveis, como hospitais e bombeiros.

Segundo informações sindicais, Lisboa também registou faltas de energia ontem à noite, cerca das 21 e 30 horas, que afectou a parte noroeste de Lisboa (inclusivé o emissor da RTP), a zona da Luz (durante meia hora) e parte do concelho de Loures (45 minutos).

Ainda na capital, os semáforos de zonas da cidade de tráfego intenso, como o Saldanha e a Avenida da República, ficaram descontrolados desde o meio da tarde de ontem.

Outros concelhos do país, como os de Tarouca, Portimão, Vila Nova de Milfontes e Odemira também foram afectados com cortes de energia, originados pela greve.

Numa parte da cidade de Lagos, em Borba e Vila Viçosa também faltou a luz - embora nas duas últimas localidades as avarias tenham sido reparadas, porque abrangiam hospitais - bem como em zonas residenciais e industrias de Matosinhos.

Uma zona compreendida entre Valença do Minho e Monção ficaram também sem energia, o que afectou os retransmissores da RTP, RDP e Rádio Renascença.

Com a conquista de novos mercados

Fábrica Escola Irmãos Stephens prepara-se para a recuperação

A Fábrica Escola Irmãos Stephens (FEIS) projecta conseguir, este ano, uma maior penetração nos mercados interno e externo, com vista à recuperação financeira da empresa, cujos prejuízos atingiram 180 mil contos em 1988.

O processo de recuperação da FEIS começou há menos de dois anos, depois de ultrapassada uma longa fase de conflitos laborais que atingiram toda a indústria vidreira da Marinha Grande.

Assim, de um prejuízo total de 689 635 contos em 1986, a FEIS, através de contenção de despesas e racionalização dos meios, conseguiu reduzir os resultados negativos para 468 418 contos no ano seguinte, depois de se ter procedido ao saneamento financeiro da empresa e, finalmente, para 180 mil em 1988.

Um valor ainda muito elevado e que, segundo o Conselho de Gerência da empresa, não deverá ser recuperado em 1989.

A empresa vai, no entanto, tentar melhorar a sua situação financeira com a projectada entrada em novos segmentos de mercado que abranjam os principais pontos de venda do País — Grande Lisboa e Grande Porto, regiões turísticas e capitais de distrito —, referiram à agência Lusa membros da gerência da FEIS.

Ao contrário do sucedido com os resultados da empresa, as vendas não cresceram na proporção da redução dos prejuízos — em 1986, a FEIS vendeu 396 mil contos de cristais e vidro, em 1987 vendeu 450 mil contos e, no ano passado, 540 mil contos, igualmente distribuídos pelos mercados interno e externo.

Conquistar novos mercados

Em 1989, a FEIS espera atingir cerca de 800 mil contos em vendas, referiu Carlos Duarte, do Conselho de Gerência.

Carlos Duarte explicou haver segmentos de mercado e clientes-tipo que a empresa vai tentar conquistar através de uma «boa rede» de distribuidores e de retalhistas «bem colocados».

Um cliente-tipo a conquistar é o mercado das instituições e empresas, que cada vez mais preferem as peças de cristal para oferta aos seus clientes e colaboradores, acrescentou.

No que respeita ao mercado externo, o objectivo da FEIS é aumentar a sua quota de vendas, de modo a que seja superior à do mercado interno, e consolidar a sua posição nos países em que já opera, nem que para isso as peças Stephens tenham de ser comercializadas com uma marca diferente, explicou Carlos Duarte.

«Mais do que conquistar novos clientes, queremos aumentar as vendas aos que já temos», referiu aquele responsável.

Estados Unidos, Japão, Grã-Bretanha, França, RFA, Irlanda, Grécia e Itália são alguns dos países para onde a FEIS exporta as suas peças em cristal e em vidro.

O principal destino é, no entanto, os Estados Unidos, país onde a FEIS tem um cliente antigo, tradicional e de prestígio — o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque.

Gestão privada em estudo

Só no ano passado, o Metropolitan comprou milhares de reproduções de peças em vidro no valor de 60 mil contos, ou seja, mais de 20 por cento do total de vendas ao estrangeiro.

A FEIS tem também exportado algumas peças para a Austrália e para a África do Sul, tendo a Holanda e a Bélgica manifestado já interesse na compra dos produtos Stephens.

Mercado algo complicado tem sido o espanhol, embora a empresa esteja a estudar a celebração de contratos com alguns distribuidores, acrescentou Carlos Duarte.

A gerência da FEIS mostrou-se confiante nas perspectivas da empresa para os próximos anos, embora a gestão da fábrica possa, a curto prazo, vir a ser alterada.

Três propostas candidatas à gestão privada da FEIS encontram-se ainda a ser estudadas pelo Ministério da Indústria e Energia, devendo os resultados do concurso ser conhecidos até final deste mês.

A Manuel Pereira Roldão, o Braz e Braz e um grupo de quadros e ex-quadros da própria FEIS são os interessados em ganhar o contrato de exploração da empresa.

A Fábrica Escola dos Irmãos Stephens, herdeira e continuadora da Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande, foi fundada há 220 anos pelos ingleses Guilherme e João Diogo Stephens, mediante alvará concedido a seu favor por D. José I.

Empréstimo do Marquês de Pombal

O alvará foi concedido no dia 7 de Julho de 1769 e, três meses depois, Guilherme Stephens punha a fábrica a funcionar, aproveitando a maquinaria existente em fábricas de vidro desactivadas e usufruindo de um empréstimo de 32 mil réis facilitado pelo Marquês de Pombal, sem juros nem limite de tempo.

Guilherme Stephens ficou não só conhecido pela sua qualidade de administrador da fábrica escola, como também pela preocupação que demonstrou em relação aos seus operários, que mandou instruir e educar.

Falecido em 1802, Guilherme Stephens legou, em testamento, ao Estado Português, a fábrica da Marinha Grande como prova «de gratidão pelos favores e protecção» que lhe foram concedidos.

A doação seria concretizada alguns anos mais tarde por morte do último herdeiro do fundado, João Diogo Stephens.

A FEIS tornou-se, desse modo, na mais antiga empresa estatal portuguesa, tendo passado a ser designada empresa pública em 1976, por altura das nacionalizações.

Segundo a actual gerência, os problemas financeiros da empresa sempre existiram, «talvez mesmo desde a sua fundação», embora a situação se tenha agravado nos anos 80.

Década fértil em conflitos laborais, os anos 80 implicaram agravamentos substanciais no défice financeiro da FEIS, que só em 1987 começou a ser resolvido, depois de se ter procedido a um saneamento financeiro da empresa.

A FEIS emprega actualmente 460 trabalhadores, formados na própria empresa e cuja idade média ronda os 35 anos.

A formação de um vidreiro é demorada – leva sete a 14 anos – e a sua idade de reforma antecipada, já que trabalhar nas indústrias de cristalaria e do vidro implica o envelhecimento prococe dos trabalhadores.

A fábrica funciona com cinco fornos, recentemente recuperados, para produção do vidro, encontrando-se inactivos outros tantos.

Para comemorar os 220 anos da FEIS, a empresa está a promover um concurso para seleccionar, em termos de «design», os melhores objectos utilitários ou decorativos em vidro.

O aniversário da fábrica fundada pelos irmãos Stephens será ainda assinalado por duas comemorações oficiais – a primeira no dia 7 de Julho, data da concessão do alvará, e a segunda no dia 7 de Outubro, que marca o arranque efectivo da fábrica.

O primeiro passo em direcção ao pluralismo

PARLAMENTO HÚNGARO DISCUTE PROJECTO DE NOVA CONSTITUIÇÃO

O Parlamento húngaro começou hoje a discutir o projecto de nova Constituição, que consignará o direito à existência de outros partidos, além do comunista. Em declarações aos jornalistas, um responsável do Ministério da Justiça precisou que o documento, a adoptar em referendo no próximo ano, não implicará a imediata transição para um sistema multipartidário.

O período de transição poderá durar vários anos, frisou.

A versão em debate (a segunda) contém alterações «substanciais» em relação à primeira. A versão final será submetida aos legisladores em Dezembro.

Fontes oficiais assinalaram que o preâmbulo da Constituição referirá a Hungria como Estado socialista e que o texto restante tornará claro o «carácter socialista» da sociedade húngara.

O documento não especificará o sistema (se unipartidário ou multipartidário) mas conterá uma cláusula a que sanciona o funcionamento de toda e qualquer organização social cujo programa esteja em consonância com o texto constitucional.

As fontes oficiais referiram ainda que a nova constituição terá como tópicos centrais a soberania popular, o sistema multipartidário, economia de mercado, separação de poderes, democracia e respeito pelos direitos cívicos e humanos.

Antes da entrada em vigor da Constituição, será aprovada uma lei que cria o Tribunal Constitucional, órgão a que competirá pronunciar-se sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade dos agrupamentos políticos e sociais.

Ontem um membro do Politburo do Partido Comunista húngaro instou à introdução de reformas políticas, frisando que, nas eleições do próximo ano, «a nação decidirá a favor» delas. O apelo foi feito por Janos Berecz, responsável pelo departamento de questões ideológicas.

Apresentando o projecto de programa de reformas na reunião do Comité Central do Partido, que ontem se iniciou, Berecz disse que este «combina o espírito fortalecido da social-democracia e do comunismo com reformas».

Berecz definiu a liberdade como «a independência da personalidade e a vigência dos Direitos Humanos» e sublinhou que estas só podem ser conseguidas com a democracia.

A Casa Comum Europeia

O Partido Comunista húngaro prepara entretanto uma importante conferência Ocidente-Leste sobre a filosofia da Casa Europeia, conferência que conta com a participação de democratas cristãos, liberais, socialistas e comunistas, anunciou o porta-voz partidário Laszlo Major.

Major afirmou que a conferência irá realizar-se no princípio do Verão e estarão presentes cerca de 22 partidos políticos do Leste e do Ocidente, incluindo os partidos Liberal e Conservador progressista do Canadá e os democratas norte-americanos.

Divergências no seio do PC polaco não impedem plataforma de acordo

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, e o governo polaco chegaram ontem a uma plataforma de acordo que poderá conduzir à legalização daquela central sindical em Abril — anunciou Walesa.

O ministro polaco do Interior, general Czeslaw Kiszczak, e Lech Walesa encontraram-se durante oito horas numa residência governamental nos arredores de Varsóvia, com a presença de diversos membros do governo e do Partido Comunista.

No final da reunião, Walesa afirmou estar «bastante satisfeito» com os resultados das conversações.

Segundo delegados da oposição, no encontro entre o ministro polaco e Walesa foi dada luz verde para a legalização da Associação Independente de Estudantes (NZS), que foi ilegalizada juntamente com o Solidariedade em 1981 e que constituía um dos pontos de discórdia nas negociações da mesa-redonda.

A notícia foi divulgada na véspera do aniversário das manifestações de estudantes de 8 de Março de 1968, que este ano vão ser comemorados com manifestações excepcionalmente autorizadas.

Segundo Walesa, a oposição ganhará o restabelecimento de pelo menos «três organizações» que tinham sido ilegalizadas: o Solidariedade, o independente Solidariedade Rural e a Associação Independente de Estudantes.

«A mesa-redonda está a chegar ao fim... todos os principais problemas, tais como pluralismo... serão alcançados a tempo, em linha com os nossos compromissos», afirmou Walesa.

Um comunicado conjunto emitido pela agência Pap após o encontro Walesa-Kiszczak adiantava que ambos os lados acordaram que «havia condições para um maior aprofundamento e diálogo sobre os assuntos-chave das negociações — propostas directas para as reformas políticas, económicas e sociais, incluindo o registo da Associação Independente de Estudantes».

Divergências

De referir que as conversações sobre o futuro da Polónia, entre o governo polaco e representantes da central sindical Solidariedade, levantaram divergências dentro do Partido Comunista.

Um porta-voz governamental disse que o Politburo do partido está a considerar convocar uma reunião especial, a realizar na próxima semana, dos 230 membros do Comité Central, para aprovação dos acordos sobre reformas políticas, económicas e sociais que estão a ser negociados na mesa-redonda entre oposição e governo.

«Hoje e os próximos dias repreentam momentos de viragem no senso político polaco», afirmou Jerzy Urban, porta-voz governamental.

Contudo, Urban afirma que decorrem actualmente difíceis conversações da liderança do partido tanto com membros do Ccomité Central como com dirigentes partidários regionais.

«Sobre eles paira ainda o espectro de 1980-81» — acrescentou Urban, referindo-se ao turbulento período da legalização do Solidariedade, que ameaçou o regime comunista.

O movimento sindical autónomo foi suprimido pela lei marcial decretada em Dezembro de 1981.

A primeira visita de jornalistas a um campo de trabalhos forçados na União Soviética

Um campo de trabalhos forçados foi aberto pela primeira vez à Imprensa na União Soviética, unicamente a jornalistas nacionais,depois de diversas reformas de «humanização» e «democratização» do regime interno.

A agência soviética Tass divulgou ontem uma informação sobre a visita, cuja data não precisou, ao campo de Chelyabinsk, sul dos Urais, onde a terça parte dos internos tem menos de 25 anos e uma quarta parte recebe tratamento médico forçado contra o alcoolismo ou o consumo de drogas.

Até agora só a revista «Ogoniok» publicou uma reportagem sobre os campos de trabalhos forçados na União Soviética.

Nessa reportagem a revista publicou em Dezembro um exclusivo sobre um centro penitenciário situado nos bosques de Komi, Nordeste da Rússia.

Os jornalistas soviéticos que visitaram Chelyabinsk cruzaram «várias portas», até entrar num espaço «vigiado a partir de vários pontos» e cercado por «valas e várias fileiras de arame farpado», escreveu o correspondente da Tass.

O jornalista acrescentou que os presos são «assassinos, ladrões ou violadores» e que são obrigados a «trabalhar para a sociedade, arduamente, mas não de forma violenta».

No campo de Chelyabinsk, onde se trabalha 24 horas por dia, em três turnos de oito horas, produzem-se escavadoras para a fábrica de tractores da cidade.

A Tass salienta que as medidas de «humanização penitenciária» promovidas pela «perestroyka» do líder soviético, Mikhael Gorbachev, reduziu o ano passado o número de internos nos campos da região de Chelyabinsk em mais de 25 por cento.

Detenções na Letónia

Três pessoas irão ser julgadas por resistência à Polícia quando esta dispersava uma manifestação, na República da Letónia, contra medidas consideradas lesivas da liberdade de expressão dos jornalistas, anunciou ontem a Tass.

A agência noticiosa soviética disse que o trio irá enfrentar «punição administrativa» — termo que normalmente implica uma multa ou condenação a pena leve — pelas suas acções durante os protestos de segunda-feira em Riga, capital da Letónia.

Os manifestantes foram detidos junto à sede do Partido Comunista da Letónia, em protesto contra a nova regulamentação que permite o despedimento de jornalistas que se manifestem ou escrevam contra a liderança comunista.

8 Março Dia Internacional Da Mulher

Um dia chegará em que os dias serão nossos. Então diremos, dos dias que passámos, que esta luta foi precisa e dolorosa, alegre e firme, rigorosa e fraterna.

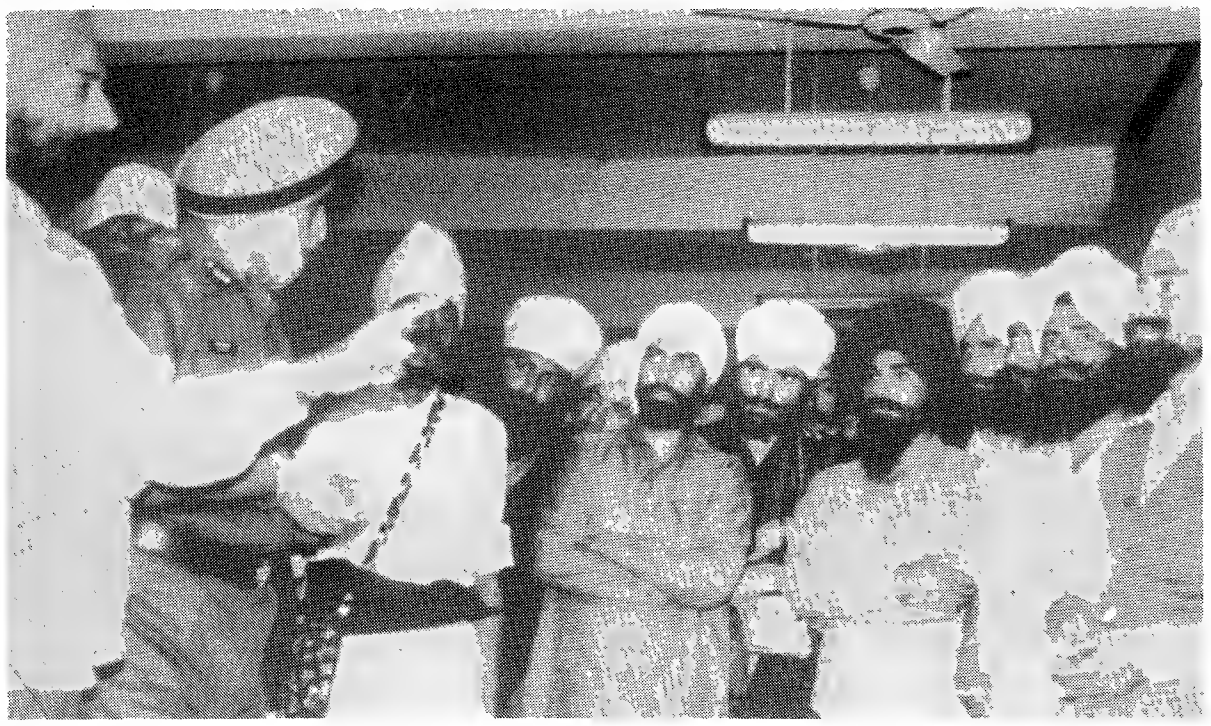
Nesse dia que virá lembraremos datas, recordaremos a subida penosa, degrau a degrau, o degrau já alto em que hoje estamos, as companheiras que connosco estiveram antes de atingirmos a meta, o companheiro que, a nosso lado, soube ser o olhar terno, o abraço amigo, a mão encorajante em nossa mão.

Nesse dia diremos da diferença que somos, da metade tão metade quanto a outra que nos sentimos. Hoje, com os olhos postos nesse dia, dizemos que sabemos que há quem nos queira menores, longe da mulher de corpo inteiro que somos, do futuro que atingiremos. Mas dizemos também que sabemos, hoje, quem sempre esteve connosco. Quem connosco hoje está, soletrando com firmeza a palavra solidariedade.

A esses, companheiros de estrada, e porque a solidariedade não se agradece, vive-se, dizemos que é bom podermos seguir caminho de mãos dadas. E sabemos que ficam mais felizes quando lhes dizemos que é também por eles que, hoje, nos sentimos mais perto uns dos outros.

Mais perto de nós.

Câmara Municipal de Almada



O chefe da Polícia do Estado do Punjab fala em Amritsar, Índia, com alguns dos 104 membros da etnia sikh libertados após quatro anos de detenção sen julgamento ou acusação

No futuro, a alimentação dos animais será controlada por computador e as pessoas farão ginástica em bicicletas ligadas a computadores. Esta é, pelo menos, a opinião dos cientistas israelitas que criaram o computador "Feedtrol" para planear a dieta do gado. Basta dizer ao computador o número de animais a alimentar. O "Feedtrol" responde qual a quantidade e qualidade dos ingredientes a misturar para uma boa dieta, ordenando depois a descarga dos alimentos nos comedouros dos animais. Uma outra companhia israelita desenvolveu um sistema para quem precisa de fazer exercício físico mas não quer saír de casa. Basta uma bicicleta ligada a um computador caseiro. No écran aparece a corrida de obstáculos a percorrer, a velocidade, a distância, a pulsação e as calorias gastas no exercício.

Quatro mulheres parentes de antigos líd assassinados após o golpe militar de 1973 são a terem-se manifestado pela devolução dos corpo presidencial, em Santiago do Chile.

Violação dos direitos humanos

EUA acusam Angola Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé

Os direitos humanos são fortemente circunscritos em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, segundo o relatório anual do Departamento de Estado norte-americano sobre os direitos humanos no mundo. Em Moçambique «as liberdades de expressão, Imprensa e reunião continuaram a ser fortemente circunscritas pela estrutura unipartidária e continuou a haver graves problemas de direitos humanos por causa do conflito civil (com a RENAMO), actualmente no seu décimo segundo ano». Foram sublinhadas as atrocidades cometidas pela RENAMO contra civis indefesos e alguns casos de abusos pela FRELIMO, atribuídos neste caso a forças indisciplinadas, e não a uma política sistemática. Não houve conhecimento de desaparecimentos à responsabilidade do governo, mas as forças de segurança, SNASP, mantiveram muitas vezes presos incomunicáveis por períodos extensos. Segundo a Amnistia Internacional, e a despeito de pedidos repetidos, o governo não forneceu informação sobre o destino de uma série de prisioneiros enviados para campos de reeducação em meados da década de 70». No ano passado foram julgados polícias, soldados, milicianos e funcionários do governo acusados de corrupção ou abusos contra civis — disse o relatório. A RENAMO costuma mutilar civis que simpatizam com o governo cortando narizes, orelhas, o peito e lábios, «milhares de moçambicanos, incluindo crianças, foram sujeitos a este desfiguramento».

Em Angola, continuaram os abusos de direitos humanos no ano passado, perante os indícios de que a guerra interna não abrandaria. As forças governamentais, a UNITA, os cubanos e os sul-africanos foram acusados de morte de civis e o MPLA e a UNITA de assassínio de prisioneiros. Mais de 20 000 pessoas terão sido feridas ou ficado deficientes pela colocação de minas. Não foi possível confirmar as notícias sobre prisões secretas ou clandestinas de pessoas pelas forças de segurança governamentais ou pela UNITA. Houve acusações de tortura e maus tratos de opositores, tanto pelo MPLA como pela UNITA, mas o relatório diz que não parece ser prática sistemática por nenhum dos lados.

Em São Tomé, aberturas constitucionais iniciadas no ano passado «poderão alargar um pouco a participação política» e o governo passou a incluir líderes anteriormente exilados. Não houve notícia de assassínios políticos em São Tomé, mas durante a invasão de 8 de Março foram mortos dois dos comandos. Sabe-se que as condições prisionais são severas. A despeito da promessa governamental de que seriam julgados rapidamente, teriam defesa e o julgamento seria aberto à Imprensa, o ano acabou com os comandos presos. Não são permitidas críticas ao governo, o direito de reunião e associação é limitado e os são-tomenses não têm o direito de mudar o seu governo pela via eleitoral — refere o relatório. Na Guiné-Bissau, não houve mudança significativa no ano passado.

Baker e Shevardnadze terão novo encontro em Moscovo

BUSH CAUTELOSO FACE À PROPOS DESARMAMENTISTA SOVIÉTICA

O Presidente norte-americano, George Bush, mostrou-se cauteloso relativamente à proposta soviética para uma redução maciça de armas e forças convencionais na Europa, anunciada por Moscovo na conferência de Viena. Bush, que falava em conferência de Imprensa na Casa Branca, sublinhou a importância de a União Soviética se aproximar das posições da NATO, mas escusou-se a uma opinião mais lata sobre o assunto porque, afirmou, ainda não tinha falado com o secretário de Estado James Baker.

"Parece-me, contudo, que o importante não é a questão dos números que se tiram, mas os números que ficam depois dessa retirada", afirmou o Presidente, numa clara alusão à alegada superioridade numérica do Pacto de Varsóvia em relação à NATO.

A uma pergunta sobre se procuraria manter uma política de "ligação" com a União Soviética, Bush respondeu que se houver cooperação da parte dos soviéticos essa "ligação" para resolver os diversos problemas mundiais, a até bilaterais, será mantida.

Exemplificando a política de colaboração com Moscovo, o Presidente afirmou que gostaria de ver propostas da URSS para a redução da ajuda militar soviética às forças pró-comunistas na América Latina e uma maior abertura à emigração de judeus para o Ocidente.

O Presidente salientou que o que os soviéticos possam fazer de positivo, como por exemplo a saída do Afeganistão, deve ser apreciado.

Questões regionais

Sobre a questão da Nicarágua, George Bush afirmou que continuaria a apoiar os "contras" por motivos humanitários e que esperava que o Congresso renovasse essa ajuda.

"Não deixarei os 'contras' sen qualquer ajuda humanitária e sem possibilidade de sobrevivência numa altura destas", afirmou Bush.

Sobre o Médio Oriente, George Bush reafirmou o seu desejo de ver o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, condenar os ataques palestinianos a zonas do sul do Líbano controladas por Israel. Essa condenação seria "extremamente importante para um futuro diálogo".

Bush afirmnou aos jornalistas que na sua visita à China tinha discutido o problema dos direitos humanos naquele país, só que o tinha feito "particularmente" e não a título oficial. O Presidente tem sido criticado pela Imprensa norte-americana por não ter abordado o assunto com as autoridades chinesas.

Próximo encontro em Moscovo

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que ontem se reuniram durante duas horas em Viena, acordaram um novo encontro para Moscovo, em Maio próximo.

Os chefes das diplomacias dos EUA e da URSS prosseguirão as discussões de perspectivas de uma nova cimeira das duas superpotências.

Baker disse a Shevardnadze - segundo contou aos jornalistas - que a administração Bush completaráa sua revisão das conversações sobre a redução das armas nucleares estratégicas, após

Políticas da Aliança Ocidental «melhoraram» segurança

O secretário de Estado britânico das Forças Armadas, Archie Hamilton, disse que o «êxito das políticas dos aliados ocidentais tornou possível uma melhoria no clima de segurança europeu».

Estas afirmações de Hamilton ocorreram durante o seminário «mudanças na percepção pública das defesas europeias», promovido pela União Europeia Ocidental e que ontem terminou em Lancaster House, na cidade de Londres.

A delegação portuguesa presente neste seminário, que incluiu personalidades académicas e da Comunicação Social, foi liderada por Marcello Mathias, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Britaldo Rodrigues, do Ministério da Defesa, também assitiu a esta reunião de dois dias da União Europeia Ocidental (UEO).

Durante o debate entre as delegações dos nove países da UEO sobre a defesa do Ocidente, Archie Hamilton disse que

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

AUDI

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

igos líderes políticos chilenos 73 são detidas pela Polícia após os corpos em frente ao palácio

OSTA

esi- o que retomará as suas negociações com Moscovo.

Shevardnadze, que falou aos jornalistas antes de Baker, disse: "em Moscovo discutiremos o formato para os nossos contactos posteriores e a questão de perspectivas para uma cimeira".

Mas Baker disse que os EUA não estão ainda prontos para estabelecer uma data para um encontro do Presidente Bush com o Chefe de Estado soviético, Mikhail Gorbachev.

Shevardnadze descreveu como útil este seu encontro com Baker, que representou o primeiro contacto a alto nível entre o Kremlin e a nova administração norte-americana.

Baker por seu turno disse que teve com Shevardnadze "uma discussão muito boa, muito substantiva". Acrescentou que estas conversações "foram travadas numa atmosfera que flectiu a determinação de todos nós para trabalharmos juntos e cooperar".

nça europeia

esta discussão ocorria numa altura marcada pelas «grandes mudanças ocorridas na União Soviética».

O funcionário governamental britânico salientou que o Reino Unido acolheu sem reservas as propostas de reduções anunciadas pelo Pacto de Varsóvia, mas que apesar disso a URSS continuaria a ter uma enorme superioridade em forças convencionais.

«Devemos ter esperança em que as actuais conversações de Viena sobre forças convencionais consigam aliminar o desequilíbrio dessas forças na Europa», concluiu Archie Hamilton.

Como condição para aderir ao FMI

EUA exigem reconciliação interna em Angola

A adesão de Angola ao Fundo Monetário Internacional é, neste momento, um dos principais objectivos das autoridades de Luanda. Ontem, a rádio angolana anunciou que isso se verificaria dentro de 2 meses, mas uma nova dificuldade foi hoje levantada: a adesão de Angola depende da decisão americana e os americanos afirmam que a reconciliação interna angolana é um factor a ter em conta.

A rádio Voz da América, que cita fontes oficiais, noticía hoje que os novos responsáveis do Departamento de Estado norte-americano defendem que a reconciliação nacional em Angola é "um factor a considerar" na análise da candidatura angolana.

A emissora americana acrescentou que esta questão será "muito provavelmente" discutida nas audiências do Senado para a confirmação de Herman Cohen no cargo de subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos. Estas declarações surgem um dia depois de Angola ter afirmado que os EUA já não se opunham à adesão angolana e que os representantes norte-americanos no FMI tencionavam abster-se quando a adesão angolana fosse votada.

Contrariando o optimismo de Luanda, um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano afirmou que os EUA "não alteraram a sua posição, nem retiraram as objecções à adesão angolana ao FMI".

As autoridades de Luanda ainda não comentaram estas recentes afirmações do governo norte-americano.

Angola quer cooperantes vietnamitas

O governo angolano está a estudar a substituição dos cubanos até agora estacionados em Angola. Um documento da Secretaria de Estado da Cooperação revela que Angola quer substituir a cooperação técnico-científica cubana por especialistas do Vietname.

Cimeira da Linha da Frente

Os dirigentes dos seis países da Linha da Frente estão hoje reunidos na capital do Botswana. Na agenda de trabalhos está a discussão da retirada de cubana de Angola e do processo de independência da Namibia.

Durante esta cimeira, que decorre apenas durante o dia de hoje sob a presidência do líder zambiano Kenneth Kaunda, será discutida a redução da força de paz da ONU que vai fiscalizar a independência da Namíbia.

Os países africanos receiam que esta redução, de 7.500 "capacetes azuis" para 4.650, permita à África do Sul influenciar ilicitamente as eleições de Novembro.

A Linha da Frente é constituída por Angola, Botswana, Moçambique, Tanzania, Zâmbia e Zimbabwe.

Os recentes distúrbios na Venezuela

Oposição refere fuzilamentos e desaparecimentos

O dirigente do Movimento Venezuelano para o Socialismo (MAS), Enrique Ochoa, reiterou ontem que várias pessoas desapareceram durante os distúrbios ocorridos no país na semana passada. Ochoa, que preside também ao «comité para os desaparecidos», assegurou que, não obstante o ministro da Defesa, Italo Del Valle, tentar referir os desaparecidos com outro termo, o certo é que, após os distúrbios há pessoas que não apareceram. Este político socialista apresentou segunda-feira um documento à Procuradoria Geral da República no qual inclui 34 nomes de presumíveis desaparecidos durante os incidentes.

Del Valle tinha dito que não se podia falar de «desaparecidos e muito menos de pressão» ao comentar a actuação do exército durante os cinco dias em que controlou Caracas para conter as revoltas populares.

Ochoa não só desmentiu esta perspectiva como disse também que se fizeram fuzilamentos e houve «mortes misteriosas, presumivelmente às mãos de militares e forças de segurança do Estado».

Entretanto, os hospitais da capital venezuelana atravessam uma grave crise que os impede de assitir as pessoas que ficaram feridas devido aos distúrbios da semana passada, motivados por aumentos de preços.

Com o regresso do país à normalidade, a Câmara dos Deputados tornou-se o cenário onde os partidos interpelam os ministros sobre os acontecimentos da semana passada, que inúmeros oficiais referem ter provocado 256 mortos, enquanto outras fontes os calculam em mais de 500.

O ministro do Interior, Alejandro Izaguirre, admitiu hoje no Parlamento que a causa dos distúrbios foi a «injustiça social, que ainda não foi resolvida pela democracia».

O deputado do Partido Social-Cristão (COPEI), Luís Enrique Oberto, sublinhou existirem alternativas «menos dolorosas» que as apresentadas pelo governo. O partido do governo, a Acção Democrática, decidiu por seu turno ratificar o apoio ao pacote económico governamental.

General Scowcroft pode ser alternativa para Tower

Círculos políticos norte-americanos apontaram o nome do general na reserva Brent Scowcroft como secretário da Defesa «alternativo», para o caso de o indigitado John Tower não obter a aprovação do Senado. Scowcroft, de 63 anos, é assessor da Segurança Nacional e amigo do presidente norte-americano, George Bush, que confessou, entretanto, não ter ainda pensado na escolha de outro secretário da Defesa, para o caso de Tower chumbar no Senado. Os círculos admitem que, a confirmar-se o veto do Senado, Scowcroft irá para o Pentágono e Tower para o lugar do general, o que não requer aprovação do Senado. Oficialmente sem chefe desde que Bush tomou posse em 20 de Janeiro, o Pentágono tem sido dirigido pelo subsecretário da Defesa, William Taft. Donald Atwood foi nomeado para substituir Taft mas a sua nomeação apenas poderá ser considerada depois de o Senado ter ratificado a designação de um secretário da Defesa. Fiel à linha oficial de que Bush não está a pensar em mais ninguém para além de Tower, a Casa Branca nega que Scowcroft tenha sido considerado para a chefia do Pentágono. Outro nome falado é o do banqueiro de Chicago, Donald Rumsfeld, de 56 anos, secretário da Defesa no mandato de Gerald Ford, entre 1975 e 1977.

24 HORAS

Protestos antichineses continuam no Tibete

Centenas de tibetanos saquearam lojas, atacaram polícias e transeuntes e atearam diversos fogos, horas antes de o Governo chinês ter ontem imposto a lei marcial em Lassa. A agência noticiosa Nova China informou que, apesar dos esforços da Polícia, centenas de manifestantes continuavam a espalhar a violência nas ruas de Lassa, queimando e destruindo o que tinha sobrevivido à violência anterior. A China decretou a lei marcial na capital tibetana, depois de três dias de violentos recontros entre centenas de manifestantes separatistas e a Polícia, recontros que causaram 12 mortos e mais de 100 feridos, segundo as autoridades. Fontes hospitalares afirmam que o número de mortos ascende a mais de 30.

Jugoslávia: antigo líder pode ser acusado de traição

Um antigo chefe do Partido Comunista de Kosovo foi acusado pelas autoridades jugoslavas de ser um dos principais líderes da agitação naquela província e poderá enfrentar julgamento político sob acusações de traição, disse um advogado. Azem Vlasi, de 41 anos, o antigo chefe dos comunistas em Kosovo, foi detido juntamente com outros dois proeminentes políticos, também eles de et1nia albanesa, na passada quinta-feira. Vlasi, que tem forte apoio entre os 1,7 milhões de albaneses da província de Kosovo, está a ser investigado sob suspeita de contra-revolução. Se for dado como culpado em tribunal, poderá ser condenado à morte.

Rebeldes afegãos atacam cidade

A cidade afegã de Jalalabad, no leste do país, está sob ataque cerrado dos rebeldes mujahedin, mas as suas linhas de defesa estão ainda intactas — afirmou um funcionário governamental em Cabul. Além da ofensiva contra Jalalabad, uma notícia soviética referia combates em redor de Zaranj, Lashkargah e Kandahar, todas capitais provinciais ao longo da fronteira sul com o Paquistão.

Mil dias de emergência assinalados na África do Sul

Enquanto a Polícia sul-africana anunciava um número recorde de ataques terroristas cometidos em 1988, grupos da oposição assinalavam ontem o milésimo dia do estado de emergência nacional, que não terá conseguido quebrar a resistência «antiapartheid». Um dos mais sérios desafios ao estado de emergência surgiu em Janeiro, quando centenas de detidos sem culpa formada entraram em greve de fome, apoiados por advogados, dirigentes religiosos e sindicais, muitos dos quais iniciaram jejuns em solidariedade com os presos.

Israel: recolher obrigatório em bairro de Jerusalém

A Polícia israelita ordenou hoje a permanência em casa de residentes de um bairro árabe de Jerusalém oriental e lançou uma perseguição a palestinianos procurados. Entretanto, palestinianos na margem ocidental ocupada e na faixa de Gaza iniciaram uma greve de 48 horas, convocada por líderes na clandestinidade, para assinalar o início do décimo sexto mês de uma agitação nacionalista.

Explosão em Beirute

Duas mulheres morreram e 20 outras pessoas ficaram ontem feridas devido à explosão de um carro armadilhado em Beirute Ocidental, enquanto os governos rivais libaneses iniciavam uma nova disputa sobre um bloqueio aos portos das milícias. A explosão, ocorrida no sector muçulmano, danificou cerca de uma dezena de carros.

Morreu um dos acusados do escândalo «Pechiney»

Roger-Patrice Pelat, um homem de negócios francês e amigo do presidente François Mitterrand, acusado de envolvimeento no escândalo bolsista Pechiney, morreu ontem devido a uma paragem cardíaca — revelaram fontes em Paris. Pelat, de 70 anos, morreu no hospital americano de Neuilly onde tinha sido internado no fim de Fevereiro.

Inquérito ao «Bateau Mouche IV»

Um inquérito oficial da Marinha sobre o naufrágio de um barco no dia de Ano Novo no Rio de Janeiro, que vitimou 55 pessoas, culpabilizou os donos e 10 oficiais da Marinha por negligência. A Marinha brasileira disse num comunicado que o seu inquérito demonstrou que os proprietários do barco eram responsáveis pelas precárias condições do iate «Bateau Mouche IV», que já metia água quando iniciou a viagem na véspera de Ano Novo.

Valentim Loureiro: eleito por unanimidade presidente da «Liga»

O major Valentim Loureiro foi ontem eleito (como se previa), presidente do executivo da Liga dos Clubes no decorrer de uma reunião participada por representantes de 11 clubes das 3 divisões nacionais. Valentim Loureiro foi escolhido por unanimidade, passando, igualmente, a presidir à Comissão Executiva daquele organismo.

Na sessão, que teve lugar nas instalações da colectividade boavisteira participaram representantes dos seguintes clubes: FC Porto, Boavista, Benfica, Vitória de Setúbal,

Marítimo e Vitória de Guimarães (I Divisão); Salgueiros, Académica e «O Elvas» (II Divisão); União de Coimbra e Infesta (III Divisão).

Futre penhorado

Segundo refere o «La Vanguardia», na sua edição de ontem, o passe internacional de Paulo Futre foi penhorado por um tribunal de Madrid, deixando, consequentemente, de pertencer ao presidente do Atlético, Jesus Gil y Gil.

O tribunal ordenou o embargo de diversos bens do clube madrileno como medida cautelar referente ao pagamento de uma indemnização de 150 milhões de pesetas à empresa Exclusivas Rralco SA, cujo contrato publicitário foi cortado unileteralmente, pelo presidente Jesus Gil.

«Mundial-98»: França na corrida

O presidente da FIFA, João Havelange, afirmou-se impressionado com o entusiasmo revelado pelo presidente francês, François Miterrand, com vista à realização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1998, em França.

A França tem as melhores condições para obter a realização deste grande evento, apesar de contar com a séria oposição da Suíça, Marrocos e Brasil — disse Havelange após o seu encontro com o presidente francês.

Futebol espanhol é o mais indisciplinado e violento da Europa

O futebol espanhol é o mais indisciplinado e violento da Europa, afirmou o presidente da Associação Nacional de Arbitragem, Jose Plaza, numa reunião da Comissão do Senado espanhol.

Na última época foram mostrados 1027 cartões amarelos, 25 futebolistas foram expulsos de imediato com cartão vermelho e 25 por acumulação de dois amarelos.

Nas vinte e três primeiras jornadas desta época a percentagem de cartões amarelos já aumentou 3,35 por cento, referiu o presidente da Associação Espanhola de Arbitragem.

Outro pormenor: os futebolistas que participaram no Mundial de Sub-19, na Arábia Saudita, foram os mais castigados, segundo as estatísticas apresentadas na reunião do Senado.

«Flo-Jo»: nova distinção

Florence Griffith Joyner, tricampeã olímpica em Seul, recebeu segunda-feira o troféu Sullivan, o prémio mais importante atribuído nos Estados Unidos a um atleta amador.

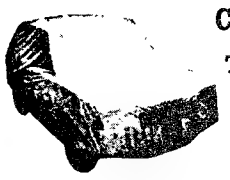
O júri escolheu Florence Griffith Joyner de um grupo de nove atletas, todos campeões olímpicos e na sua maioria detentores de recordes mundiais na sua especialidade.

Florence, que anunciou há algumas semanas a retirada da competição, recebeu emocionada o troféu, comparando-o a um Óscar de Hollywood.

Foi como um sonho. Comecei a minha carreira há 20 anos e isto é o fruto de tudo o que fiz, disse a atleta.

Entre os nove finalistas, estavam os nadadores Matt Biondi e Janet Evans, e o capitão da equipa de voleibol dos Estados Unidos, Karch Kiraly.

Florence Griffith Joyner sucede assim à sua cunhada Jackie Joyner Kersee como vencedora do troféu Sullivan, criado em 1930 e atribuído a 59 atletas, 22 dos quais do estado da Califórnia, o mais «desportivo» da União.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda.

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Agora para treinador

ALVES DESEJADO EM SALAMANCA

João Alves, actual técnico do Estrela da Amadora, confirma ter recebido convite do Salamanca (da 2.ª divisão espanhola de futebol) mas sublinhou que só amanhã entrará em negociações com a actual entidade patronal.

O «luvas negras», já comunicou este convite à direcção do Estrela e disse que o clube espanhol está interessado em contratá-lo de imediato, na sequência da rescisão com o técnico Garcia Traid. Todavia, a direcção do Estrela (na palavra do vice-presidente Aníbal Duarte) está interessada em renovar com João Alves, acrescentando que uma eventual saída do técnico para Espanha **«terá que salvaguardar os interesses de ambas as partes.»**

O Salamanca, que está a três pontos do líder da 2.ª divisão (e cujo objectivo é a subida ao escalão principal do futebol espanhol), pretende o contrato imediato de João Alves, extensível pelo menos a mais uma época. Alves, que já foi jogador deste clube espanhol, sublinha que **«tudo depende da reunião com a direcção do Estrela»,** mostrando-se assim disponível para a mudança até ao país vizinho. Por seu turno, Aníbal Duarte afirma que o Estrela da Amadora (este ano promovido à 1.ª divisão e 8.º na tabela pontual) **«veria com bons olhos a continuação do técnico à frente da equipa».**

Carlos Queirós: propostas a esmo

Carlos Queirós, seleccionador nacional de juniores e juvenis, que recentemente levou a equipa nacional de sub-19 à conquista do título mundial (em Riade), recusou uma proposta de 6000 contos mensais para treinar uma equipa da Arábia Saudita, depois de também ter abdicado de dois convites de clubes da nossa I Divisão Nacional.

Ivic nas Antas

O antigo treinador portista Ivic e a direcção do Paris St. Germain vão assistir no próximo domingo ao jogo das Antas — informou Joaquim Dias, da Rádio Alfa, de Paris. Em telefonema para a agência Lusa, o responsável pelo noticiário desportivo daquela emissora revelou que Ivic e o corpo directivo chegarão domingo, às 10 e 45, a Pedras Rubras, num voo «charter» organizado pela Rádio Alta, que trará às Antas 160 portugueses para assistirem ao encontro. Também o seleccionador sueco, (Lindholm), prensenciará o jogo.

Eriksson numa de «charme»

Sven Eriksson, próximo supervisor do futebol do Benfica, confirma a permanência de Toni na equipa técnica do clube. Em mensagem enviada à direcção do clube (e por esta divulgada) o treinador sueco, que volta ao Estádio da Luz (onde já esteve entre 1982 e 1984), manifesta-se muito satisfeito com o acordo feito para o seu regresso, com um contrato por duas temporadas: **Saúdo todos os benfiquistas, pois guardo boas recordações do clube e de Portugal onde, por vontade da minha família, já adquiri casa,** afirma Eriksson na sua mensagem.

Depois de (na 3.ª-feira) ter anunciado, em Florença, a sua saída da Fiorentina, optando na próxima época pelo Benfica, o técnico afirma que **para este regresso pesou (sobretudo) o conhecimento de que os actuais dirigentes do Benfica têm estado a valorizar fortemente a turma de futebol, com uma grande ambição de vitórias. A equipa tem hoje jogadores de muito valor e tomei conhecimento de toda uma reorganização do departamento de futebol, que permite boas condições de trabalho,** acrescenta Eriksson.

Fazendo votos para que o Benfica ganhe esta época o campeonato nacional e conquiste a Taça de Portugal, Eriksson refere a **linha de sucesso que a equipa está a ter** e o facto de ir voltar a trabalhar com Toni, o actual técnico principal do futebol do clube encarnado.

Paneira e Semedo na mira de Ivic

O presidente do Benfica, João Santos, confirmou que o Paris Saint-Germain treinado por Tomislav Ivic, está interessado na aquisição do futebolista encarnado, Vítor Paneira.

João Santos, que se deslocou à capital nortenha para participar na reunião da Liga de Clubes considerou **que caso sejam feitas ao Benfica, propostas com números tentadores, estudaremos a hipótese da transferência de Paneira.**

As declarações de João Santos surgem em vésperas do encontro FC Porto-Benfica, nas Antas, para o Campeonato Nacional, que será presenciado por Ivic, e por dirigentes do Paris Saint-Germain, intessados em analisar as potencialdiades do médio internacional benfiquista.

No caso Paneira temos conhecimento que dirigentes do Paris Saint-Germain e o treinador Tomislav Ivic se deslocam às Antas para observar o jogador — referiu João Santos, acrescentando: **Não deixamos de encarar a hipótese de negociar com o clube francês.**

«Não estamos vendedores, mas seremos obrigados a reflectir sobre numeros exorbitantes que eventualmente nos sejam colocados» — adiantou o dirigente máximo do clube da Luz. No entanto, João Santos fez questão de sublinhar que o Benfica fará tudo para «manter a equipa europeia criada pela actual direcção: e que só propostas irrecusáveis poderão alterar esta posição de princípio.

Entretanto, consta que o Paris Saint-Germain está igualmente interessado em Semedo, que também será alvo das atençãoes de Ivic e dos responsáveis da direcção do PSG no próximo «Derby» nas Antas.

Futebol lá por fora

Hoje: três jogos para o «mundial»

Inglaterra e França, duas das maiores potências futebolísticas europeias, disputam hoje jogos correspondentes à fase de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990, em Itália.

A selecção inglesa, que se tornou campeã do mundo de futebol, em 1966, mas não conseguiu ultrapassar os quartos de final na última edição da prova, no México, joga em Tirana, com a Albânia, em encontro do grupo 2 europeu.

Em Glasgow, em jogo do Grupo 5, a Escócia defronta a França campeã europeia de futebol em 1984, e duas vezes semi-finalista do Mundial.

Noutro encontro, da jornada, a República da Irlanda desloca-se à Hungria, para um jogo do Grupo 6.

Esperanças

Ontem, tiveram lugar dois encontros a contar para o Campeonato Europeu de «Esperanças». Na Albânia, a selecção local perdeu com a Inglaterra por 1-2, enquanto que em Dundee, a França derrotou a Escócia por 3-2. Após estes jogos as classificações dos respectivos grupos ficaram assim ordenadas:

Grupo 2

	J	V	E	D	G	P
Suécia	2	1	1	0	3-1	3
Inglat.	2	1	1	0	3-2	3
Polónia	1	0	1	0	0-0	1
Albânia	3	0	1	2	1-4	1

Grupo 5

	J	V	E	D	G	P
França	3	2	1	0	7-4	5
Jugosl.	2	1	1	0	4-2	3
Noruega	2	0	1	1	1-3	1
Escócia	3	0	1	2	3-6	1

Brasil prepara-se

O novo treinador da selecção brasileira, Sebastião Lazaroni, anunciou o início da preparação da selecção do seu país, com vista à qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990.

Lazaroni dirigiu uma sessão de treinos com um plantel do qual faziam parte os jogadores Taffarel, Jorginho, Batista, André Cruz, Mazinho, Geovani, Toninho, Bebeco, Washington e Zinho.

A selecção, que não tem contado com a presença nos treinos dos jogadores que militam em clubes da Europa, vai efectuar uma série de jogos de exibição com vista à fase de apuramento.

Árbitros para a UEFA

Nenhum árbitro português foi escolhido para a próxima ronda «uefeira» que terá lugar no próximo dia 15 (2.ª mão dos quartos-de-final). Vejamos os eleitos:

TAÇA DOS CAMPEOES: Steua de Bucareste-IFK de Gotemburgo, Quiniou de França; Milão-Werder Bremen (o escocês, Smith); Real Madrid-PSV Eindhoven, (Vautrot) e Galatasary-Mónaco (Van Langenhove).

TAÇA DOS VENCEDORES TAÇAS: o soviético Spirin irá dirigir o encontro Mehelen-Eintracht Frankfurt; Roda-CKFKA de Sófia (o dinamarquês Mikkelsen); Sanpdoria-Dinamo de Bucareste (o hungaro Nemeth) o Barcelona-Aarhus foi (o grego Germanakos).

TAÇA EUFA: O sueco Eredriksson irá dirigir o Dinamo de Dresden-Vitória de Bucareste, enquanto o inglês Hackett apitará o S. Sabastian-Estugarda. Para o Bayern-Heart foi nomeado o espanhol Soriano Aledren e para o Nápoles-Juventus o alemão-federal Kirschen.

Angola e Moçambique presentes

Futebol infantil na Pontinha

O Clube Atlético e Cultural da Pontinha reuniu-se com a Imprensa para apresentar o seu 9.º Torneio Internacional de Futebol Infantil, integrado no programa comemorativo das Bodas de Diamante da Federação Portuguesa de Futebol. No simpático convívio, que teve lugar no restaurante Velho Mirante (Pontinha), a direcção da colectividade divulgou que o torneio irá decorrer nos próximos dias 24, 25 e 26, no campo de jogos da Escola Agrícola da Paiã, com a presença das equipas do CA Cultural, Benfica, Sporting, Vitória de Setúbal, Estrela da Amadora, de uma selecção concelhia (Loures) e das equipas do Maputo (selecção moçambicana) e 1.º de Agosto (Angola).

Iremos ter (assim) um torneio internacional de inteira expressão portuguesa, contribuindo para o aprofundar da cooperação e amizade com os países onde o português é a língua oficial, bem na linha do relacionamento externo que o nosso país pretende privilegiar.

Na presença do dirigente federativo José Manuel Torquato e dos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada (aureolados com o título mundial de sub-19), Carlos Lourenço saudou dois dos campeões que se encontravam entre a assistência (Sousa e Brassard) e procedeu ao sorteio dos jogos das duas séries do calendário da competição nas duas primeiras jornadas, (a disputar a partir das 9 e 30 do dia 24), defrontam-se Benfica-Setúbal, 1.º de Agosto-CAC, Sporting-Estrela da Amadora, Selecção do Maputo-Selecção de Loures, Benfica-1.º de Agosto e Setúbal-CAC. Na prova, serão premiadas todas as equipas, havendo ainda taças para o melhor ataque, a melhor defesa e a equipa mais jovem, além de troféus individuais para o melhor jogador, guarda-redes e marcador e (ainda) para os jogadores mais tecnicista e mais jovem.

NA SUA AGENDA

Hóquei em patins Benfica «pesca» em Alvalade

Depois de haver firmado contrato com Paulo Almeida, consta nos meios afectos ao Sporting que os dirigentes do Benfica terão entrado em conversações com Pedro Trindade para que este se transfira para a Luz. Segundo Aragão Pinto (vice-presidente para as modalidades amadoras), o Benfica teria oferecido a Pedro Trindade 12 500 contos por um contrato por duas épocas, o que corresponde a 500 contos mensais.

Andam loucos os deuses do futebol

SETE INVASÕES DE CAMPO E 20 AGRESSÕES A ÁRBITROS NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

A Guarda Nacional Republicana registou no último fim-de-semana sete invasões de campo e 20 agressões a árbitros, nos 33 incidentes em campos de futebol de oito distritos do País. A agressão ao trio de arbitragem continua a ser a opção seguida por muitos adeptos para «vingarem» as más exibições ou os resultados negativos das suas equipas, a maioria a disputar os campeonatos regionais.

O número elevado de invasões de campo no último fim-de-semana registou-se nos jogos Granja-Viatodos (Braga), Roriz-Gondomar e GC Salvadorense-D. Abragoense (Porto), Munijalense-Zambujense (Lisboa), Vila Nova Anços-Ala Arriba (Coimbra), Sport Carvalhais-Sátão (Viseu) e Pedorido-Canedo (Aveiro).

Depois dos 20 casos de agressão a árbitros e das sete invasões do rectângulo de jogo, destacam-se quatro processos por arremesso de objectos e duas alterações à ordem. Num dos encontros, o Fiães-Cesarense (Aveiro), a equipa de arbitragem foi agredida em campo e, à saída, os adeptos tinham preparada nova «recepção» aos homens do apito, mas a intervenção da GNR evitou mais desacatos.

Os 33 incidentes registaram-se em 26 jogos de futebol nos distritos de Braga (7), Porto (5), Aveiro e Lisboa (4 cada), Coimbra (3), Évora, Viseu e Guarda (1 cada).

Hoje há Taça

Hoje, pelas 15 horas, realizam-se os jogos referentes à 6.ª eliminatória da Taça de Portugal. Carlos Valente (Setúbal) é o juiz indicado para dirigir o jogo do Restelo, entre o Belenenses e o Espinho. Por seu lado, Manuel Nogueira (Porto) foi escolhido para dirigir o duelo entre o Chaves e o Braga. Os árbitros nomeados para os restantes jogos são os seguintes: Benfica-Marco, Mário Leal (Leiria) e Sporting-Vizela, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Elzo: Regresso à vista

O médio defensivo brasileiro Elzo, alvo de um processo disciplinar no Benfica, poderá regressar muito em breve aos treinos da equipa, com o connsentimento do treinador Toni — revelou à Lusa, uma fonte ligada à direcção encarnada, segundo a qual a direcção do Benfica, que irá divulgar a sua decisão nos próximos dias, deverá aplicar apenas uma sanção pecuniária ao atleta, em virtude de «este não ser reincidente em actos de indisciplina».

No entanto, o regresso normal de Elzo aos treinos passará sempre pela «aceitação prévia de Toni, pois uma coisa é a relação Elzo-Benfica e outra a relação Elzo-Toni».

Virgílio: grave lesão

Virgílio (Sporting de Braga) estará inactivo durante os próximos quatro meses, devido a lesão contraída ontem, num treino da equipa. A lesão do médio minhoto foi confirmada pelo dr. Romeu Maia (médico do Sporting de Braga) adiantando que o jogador será operado amanhã à tarde ou 6.ª-feira de manhã, pelo dr. Espergueira Mendes, no Hospital de Santa Maria (Porto). Virgílio que estava convocado para o jogo de hoje, em Chaves, para a Taça de Portugal), foi substituído à última hora por Jorge Gomes.

A lesão do jogador aconteceu em lance individual, durante o treino. Segundo disse o dr. Maia, **quando Virgílio fazia um exercício de recreação, sozinho, ficou com um piton da bota preso à relva e de imediato sentiu fortes dores no joelho direito.**

Transportado ao hospital portuense, constatou-se a existência de uma lesão nos ligamentos (lateral direito e cruzado interior) do joelho direito, havendo ainda a suspeita de que possa ter uma rotura meniscal.

Técnicos reunem-se

Os técnicos de futebol do Núcleo Distrital do Porto da Associação Nacional de Treinadores vão realizar no próximo dia 13 um convívio desportivo que terá lugar das 16 às 17 e 30, nas instalações do Boavista, e ao qual se seguirá um jantar.

Intercidades

Faro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa		Lisboa → Faro	
7:25*	11:50	14:10	18:31
14:15	18:30	19:35*	00:00

Tarifa Bónus*:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto
e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém
e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

IMOFRA — IMOBILIÁRIA, SA

CONVOCATÓRIA

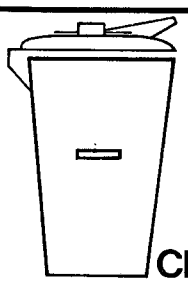
Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da Imofra - Imobiliária, SA, para reunir ordinariamente, no próximo dia 29 de Março de 1989, pelas 18 horas, na Praça do Príncipe Real, 23, cave, em Lisboa, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Apreciação do relatório de gestão e das contas de excercício do ano de 1988 e deliberar sobre a aplicação dos resultados.
2. Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade e tomar as deliberações consequentes dessa análise.
3. Eleger os membros dos corpos sociais em virtude da renúncia dos actuais.
4. Deliberar sobre a dispensa de caução dos administradores eleitos.

Lisboa, 15 de Feveveiro de 1989

O Presidente da Assembleia
Dr. Rogério de Figueiroa Rego

Nos termos estatutários, os accionistas deverão depositar na sociedade ou à ordem desta, até quinze dias antes da Assembleia Geral, as acções de que forem titulares, comunicando o facto até oito dias antes da Assembleia Geral.



CML
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

- CONGRESSO ORDINÁRIO

Nos termos estatutários, convoco o Congresso Ordinário da FPAS para o dia 18 de Março de 1989, às 14.30 horas no Auditório junto da sua Sede, R. Almeida Brandão, 3.º — 1.º em Lisboa,, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:
1 — Votação do Relatório e Contas da Gerência da FPAS referente ao ano de 1988.
Nos termos gerais, não comparecendo a maioria simples de Delegados, o Congresso funcionará em segunda convocação, após decorridos 30 minutos, com a presença de qualquer número de sócios Colectivos representados.
Lisboa, 3 de Março de 1989

O Presidente da Mesa do Congresso
Luís Filipe Monteiro

†

JOSÉ HERCULANO ROVISCO DIAS

AGRADECIMENTO

A família de José Dias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos difíceis do falecimento do seu ente querido, aproveitando a oportunidade para comunicar que a Missa do 7.º Dia será celebrada no próximo dia 9 de Março, pelas 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Na festa dos prémios, Chipre levou a melhor

«Mundialito» ganho por Chipre

Concluiu-se o VIII «Mundialito» de futebol de onze, organizado pelo Interline Club of Portugal, com cerca de 400 atletas de 20 equipas, 16 das quais dos seguintes países: África do Sul, Noruega, Suíça, Holanda, Inglaterra, Brasil, Bélgica, Austrália, Argentina, Itália, Estados Unidos, Polónia, Alemanha Federal, Chipre e Canadá.

Jogaram as meias-finais (em Tróia) as equipas dos Estados Unidos-Chipre e RFA-Polónia. O jogo decisivo foi disputado no campo Dom Manuel de Mello (no Barreiro) entre as turmas de Chipre e Alemanha Federal, tendo saído vencedores os cipriotas por 3 a 1. O árbitro foi João Simãozinho.

O torneio realizou-se em quatro séries de cinco equipas, nos campos de Tróia, Comércio e Indústria (em Setúbal), Luso e Barreirense (no Barreiro) com a participação dos juízes Alder Dante, Ezequiel Feijão, António Marçalo e João Simãozinho, tendo por coordenadores Alder Dante e Raul Nazaré.

A classificação dos «onzes» foi a seguinte, por ordem decrescente: Chipre, Alemanha Federal, Polónia, Estados Unidos, África do Sul, Itália, Portugal/SPS, Portugal/RTP, Portugal/DGT, Argentina, Interline Clube de Portugal, Austrália, Bélgica, Brasil, Inglaterra, Holanda, Suíça, Noruega África do Sul e Canadá. A entrega de prémios foi feita no «Estúdio 13» (em Tróia) com a presença dos presidentes das câmaras da região e um representante da DGD.

RÂGUEBI: TORNEIO DA FIRA EM TRÓIA

Em conferência de Imprensa que decorreu no Hotel Altis, a Federação Portuguesa de Râguebi informou que irá organizar, a partir do próximo dia 20, a 21.ª edição do Torneio FIRA no escalão de juniores, principal competição do calendário internacional da modalidade para jogadores menores de 18 anos.

A prova (que se prolonga até ao dia 26) conta com a presença de catorze equipas filiadas na Federação Internacional de Rugby Amador: França, União Soviética, Itália, Roménia, Bélgica, Espanha, RFA, Marrocos, República da China (Taiwan), Tunísia, Suíça, Polónia, Argentina e, naturalmente, Portugal, realiza-se no complexo desportivo da península de Tróia. É a 2.ª vez que a prova tem lugar em Portugal, depois de (em 1979) a FPR ter organizado o torneio no Estádio Universitário de Lisboa.

O Torneio FIRA, habitualmente considerado a grande «festa» do râguebi júnior (devido ao facto de proporcionar, durante uma semana, o convívio entre diversas equipas de todo o mundo) tem larga importância no fomento da modalidade, servindo como excelente veículo de implantação do desporto da «bola oval». Não admira (por isso) que sejam inúmeros os países a candidatarem-se à sua realização, o que levou a que Portugal aguardasse quatro anos pela resposta positiva à sua candidatura.

A competição realiza-se em Tróia (graças à colaboração prestada pela Direcção-Geral dos Desportos, Junta de Turismo da Costa Azul, Multiposto e Torralta, entidades que apoiaram de forma decisiva a concretização deste projecto. A bela península ao largo de Setúbal, possuia já dois campos relvados (tendo construído um terceiro, propositadamente para o Torneio FIRA) para além da vantagem de Tróia possuir as infra-estruturas de acolhimento necessárias para alojar os cerca de 500 participantes.

Os principais favoritos à vitória final são a França (que triunfou em 16 das vinte anteriores edições do Torneio) e a Argentina (grande potência da modalidade) que conseguiu o êxito na sua única participação anterior, em Berlim (RFA), no ano de 1987.

As equipas representativas da União Soviética, Itália e Roménia, têm igualmente hipóteses de poderem discutir a posição cimeira, enquanto Portugal irá tentar repetir o 5.º lugar alcançado o ano passado em Makarska, na Jugoslávia.

Os dirigentes federativos lamentaram, no decorrer da conferência de Imprensa, que a Radiotelevisão Portuguesa não transmita, em directo ou em deferido, qualquer encontro do Torneio, nem mesmo da final, apesar da promoção e incentivo que a realização do certame representa para a prática da modalidade. A este propósito a direcção da FPR referiu o exemplo da televisão da Formosa, que negoceia com a organização a transmissão (via satélite) de todos os jogos em que participe a selecção daquele país do Extremo Oriente.

A propósito de Tróia: foi (igualmente) escolhida por várias equipas de futebol da Dinamarca, actualmente no defeso, para a realização do Torneio Syndptik de futebol de onze, de 12 a 18 do corrente. Aalborg, Ikast FS, Naestved, Vejle, Frem e Bransh oj são as formações inscritas nessa prova.

MODALIDADES

Ciclismo: «Lobos» em Murcia

Jacinto Paulinho, no 45.º lugar, foi o português melhor classificado na Primeira Etapa da Volta a Murcia em Bicicleta, disputada entre Puerto de Mazarron e Mazarron, na distância de 172 quilómetros.

A etapa foi ganha ao «sprint» por Johanes Draaejer, da equipa PDM, em 4 horas, 39 minutos, 36 segundos, batendo o espanhol Carlos Hernandez, da Teka.

Em 3.º lugar ficou o espanhol Gonzalez Salvador, da Reynolds, com mais quatro segundos, tempo também creditado a Jacinto Paulinho.

Os restantes ciclistas portugueses, todos da equipa do Louletano, ocupam as seguintes posições na etapa e na classificação geral: 71.º Fernando Carvalho, 4.39.58; 78.º Marco Chagas (mt); 95.º Eduardo Pereira (mt); 111.º Pedro Silva, 4.41.56; 114.º José Xavier (mt); 115.º Serafim Vieira (mt) e 118.º Luís Domingos, mt.

A etapa de hoje terá duas secções:a primeira, de 74 quilómetros em linha, entre Mazarron e San Javier, a segunda um contra-relógio por equipas de 36 quilómetros, entre San Javier e San Pedro Del Pinatar.

Boxe: selecção prepara-se

«O trabalho que agora iniciamos tem por objectivo os Jogos Olímpicos de Barcelona», disse à agência Lusa Juvenal Oliveira, recentemente nomeado para as funções de treinador da selecção portuguesa de boxe.

Juvenal António Sousa de Oliveira, 50 anos, iniciou-se como pugilista no Desportivo da Mouraria e após um longo percurso acabou a sua carreira de amador no Sport Lisboa e Benfica, onde também jogou futebol.

O novo treinador da selecção disse que um torneio lusíada, previsto para 18 e 19 do corrente, possivelmente no pavilhão da Académica da Amadora, entre atletas dos países de expressão oficial portuguesa, terá como objectivo testar o actual momento de forma dos pugilistas portugueses.

Também treinador dos actuais campeões nacionais de boxe, o Estrela da Amadora, Juvenal Oliveira informou que Portugal vai ao campeonato da Europa, a realizar na Grécia entre 27 de Maio e 4 de Junho, e mais tarde, em finais de Outubro, à União Soviética, para participar no campeonato do mundo da modalidade.

Pugilista em coma

David Thio, pugilista da Costa do Marfim, continua em coma, três dias depois de ter sofrido um KO frente ao norte-americano Terrence Alli, num combate da categoria de superleves.

O pugilista, de 22 anos, radicado em França, não voltou a ter consciência após ser derrubado por um forte golpe de Alli no 9.º assalto do combate.

O francês René Jacquot, actual campeão mundial de meios-pesados do Conselho Mundial do Boxe, acusou Jean-Marc Perono, treinador de Thio, que ainda não fora derrotado, de erro profissional ao não ter parado o combate mais cedo.

A Federação Francesa de Boxe Profissional, que tem prevista para Abril uma reunião de dois dias sobre o futuro da modalidade, afirmou, por seu turno, que nem Perono nem o árbitro podem ser responsabilizados pelo acidente.

MICROSCÓPIO

Câmara de Oeiras apoia desporto

A Câmara Municipal de Oeiras vai promover um programa de ténis de mesa que visa contribuir para colocar a prática do desporto ao alcance do maior número de elementos da população.

O ténis de mesa é uma modalidade desportiva com grandes tradições na vida associativa, praticado na generalidade das colectividades desportivas do concelho de Oeiras.

O programa, para o qual a CMO concedeu agora uma verba de 500 contos, inclui um torneio, um «convívio de ténis de mesa», a edição de uma publicação sobre aprendizagem técnica e edição de um folheto e de um cartaz de promoção do programa.

Por outro lado, a CMO concedeu um subsídio de 450 contos ao Sport Algés e Dafundo, destinado a apoiar as despesas com a organização do IV Torneio Internacional Hermano Patrone, em pólo aquático, que se realizará nos dias 9, 10 e 11 de Junho próximos.

COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos do n.º 3 do art.º 42.º do Código Cooperativo e a solicitação da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CEU — Cooperativa de Ensino Universitário, CRL para se reunir em Lisboa, na Sede da Cooperativa, na Rua de Santa Marta, 56, no próximo dia 23, pelas 18 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Deliberar sobre a forma de aquisição do imóvel onde está instalada a UAL.
2. Deliberar sobre uma proposta de Regulamento Eleitoral.
3. Deliberar sobre uma proposta de emissão de títulos de investimento nos termos do artigo 28.º do Código Cooperativo.

As propostas mencionadas nos pontos 2. e 3. encontram-se à disposição dos Senhores Cooperadores na Sede da Cooperativa.

Se à hora marcada não houver quorum a Assembleia Geral reunir-se-á uma hora depois com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
(Ass. Ilgível)

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão da segunda e última data da publicação dos anúncios citando os HERDEIROS INCERTOS de MARIA DA CONCEIÇÃO TROCADO FERRA, residente que foi no lugar de BREJO, Borralha, Águeda, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual as autoras M.ª MADALENA ALMEIDA SOARES DA SILVA, M.ª DO CARMO ALMEIDA, ALBERTA DA CONCEIÇÃO RESENDE, JOSÉ AUGUSTO FERREIRA SARAGOÇA, ALBERTO DA SILVA GRIJÓ, IDALINA DA SILVA e TABACARIA e PAPELARIA SINDNEY, Ld.ª, vem exercer o seu direito de preferência pelos motivos constantes da petição inicial, cujos duplicados se encontram depositados nesta secção à ordem dos citandos.

Acção ORDINÁRIA n.º 7403 — 3.ª Secção.

Autor os acima indicados.

Réus ANTÓNIO MARQUES MIRANDA, mulher, MARIA ALICE ESTIMA DE OLIVEIRA e HERDEIROS INCERTOS de MARIA DA CONCEIÇÃO TROCADO FERRA.

Lisboa, 21 Fevereiro 1989.

O Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins Boularot

O Escrivão de Direito,
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 8/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA

— 2.º JUÍZO CÍVEL

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data de publicação do segundo e último anúncio.
Execução Ordinária n.º 12749/87 3.ª secção. Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA
Executado — LUÍS AMÂNDIO BORGES GATA GONÇALVES e mulher Maria Del Carmen Torres Lourenço Casqueiro Gata Gonçalves, residentes na Urbanização da Portela, lote 77, 2.º, D.º, Sacavém e Sociedade Agrícola Várzea Verde, Ld.ª, com sede em Dona Mayor, Aveiras de Cima, Azambuja.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

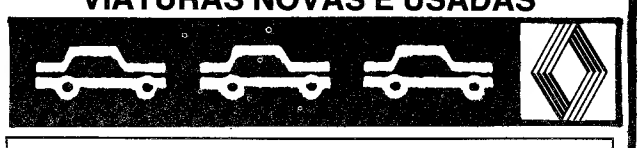
Pelo Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«DL» 8/3/89 — 1.ª Pub.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

Dia Mundial da Mulher

Qual a condição actual da mulher portuguesa? Que estatuto é o seu (hoje que se celebra o Dia Mundial da Mulher) numa socioedade em permanente mutação, mas tão imbuída ainda de preconceitos e prevenções - digamos a palavra: tão «masculina»? Recolhemos vários depoimentos sobre o tema. Parecem unânimes num ponto: a mulher portuguesa tem um longo caminho a percorrer, já que a sua maioridade é «comedida» e subsistem de permeio «os restos de deferência e de desprezo do antigo paternalismo», como adverte a romancista Maria Isabel Barreno.

Maremoto nas Celebes - 600 mortos

A agência Antara anunciou hoje que em consequência do sismo que abalou, há dias, a costa ocidental da Indonésia, nomeadamente as Ilhas Celebes, há pelo menos 600 pessoas desaparecidas, que se julga terem morrido devido ao maremoto que flagelou a costa. O maremoto ocorreu no dia 23 de Fevereiro e sentiu-se com maior violência no Sudoeste das Celebes, próximo de Madjene. O Governador das Celebes, coronel Achmad Lamo, declarou que havia cerca de 60 000 pessoas sem alojamento.

«Revolta» de escuteiros no Chile

Os escuteiros chilenos destituíram a sua direcção nacional, numa revolta sem derramamento de sangue. Um comunicado dos directores depostos considera «imprópria dos escuteiros a ocupação das sedes do escutismo.»

EFEMÉRIDES

1857 Operárias da industria téxtil e de confecções levam a efeito em Nova York, uma greve a favor da igualdade de salários e da redução da jornada de trabalho para dez horas dando inicio à luta das muheres pela igualdade de direitos.

1883 Morre o maestro e compositor português Francisco Alvarenga.

1917 Tumúltos e greves eclodem em S. Petersburgo. Marcando o início da revolução russa.

1950 O marechal Voroshilov anuncia que a URSS possui a bomba atómica.

1954 Os EUA e o Japão assinam um acordo de defesa mutúa.

1957 O Gana é admitido nas Nações Unidas.

1958 O Iemene junta-se ao Egipto e à Siria na República árabe unida.

1961 Inicia-se em Londres a conferência da comunidade britânica durante a qual a África do Sul anuncia que abandonará a «Commonwealth» em 31 de Maio.

1963 Na Siria uma revolta popular leva ao poder o partido árabe socialista, fundado em 1947 por Michel Aflaq.

1965 Os EUA desembarcam 3.5000 fuzileiros no Vietname do Sul.

1970 O arcebispo Makários, de Chipre, escapa ileso a um atentado.

1978 O ganês Kenneth Dazie é escolhido pelo secretário-geral das Nações Unidas para director-geral do departamento económico da ONU.

1980 OVietname propõe à China o reatamento das conversações de paz.

1981 Morre Avery Brundage, antigo presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

1984 O Vaticano anuncia que vai pedir um empréstimo para pagar 250 milhões de dólares aos credores do Banco Ambrosiano, falido em 1982, e com o qual a Santa Sé mantinha negócios.

1985 Portugal obtem o estatuto de obesvador especial sobre o Carta das Naçõesa Unidas.

-É constituida, em Faro a «Air-Atlântis», a primeira companhia aérea portuguesa de voos não regulares.

- Morre, em Tucson, Arizona (EUA), Thomas Creighton, 33 anos, que, durante 11 horas, viveu com um coração artificial não aprovado e que suportou três corações diferentes em apenas três dias.

1986 O presidente Pieter Botha levanta o estado de emergência implantado em Julho de 1985 em 36 dos 265 distritos da África do Sul, destinado a por cobro à violência racial.

1988 Morre o cirurgião Francisco Gentil Martins, 60 anos, presidente da Liga Portuguesa contra o Cancro e director do Instituto Português de Oncologia.

EMPORTUGAL

	Mín.	às 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	3	3	0,0	P. nub.
V. Castelo	4	4	0,0	Limpo
Vila Real	5	5	0,0	Limpo
Porto	4	5	0,0	Limpo
Coimbra	-	-	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	13	13	0,0	P. nub.
C. Branco	8	8	0,0	P. nub.
Portalegre	10	10	0,0	Limpo
Lisboa	11	11	0,0	Limpo
Evora	8	8	0,0	Neblina
Beja	6	7	0,0	Nevoeiro
Faro	12	12	0,0	P. nub.
Sagres	13	13	0,0	Limpo
P. Delgada	6	12	0,0	P. nub.
Horta	10	15	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Mín.	às 6 h	Às 18 h
Madrid	-	-	P. nub.
Londres	0	0	Neblina
Paris	3	3	P. nub.
Bruxelas	3	4	Chuva
Amesterdão	4	5	Chuva
Genebra	5	6	M. nub.
Roma	3	5	Nevoeiro
Oslo	5	5	Chuvisco
Copenhaga	3	4	Neblina
Estocolmo	0	0	Neblina
Berlim	2	2	Neblina
Viena	0	0	Nevoeiro
Varsovia	2	2	Neblina
Atenas	9	10	M. nub.
Moscovo	4	4	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	15	26	Limpo
Los Angeles	11	23	Nublado
Montreal	-16	11	Nublado
Nova Deli	12	28	Limpo
Nova Iorque	-5	2	Nublado
R. de Janeiro	21	32	Nublado
S. Francisco	11	17	Chuva
São Paulo	19	28	Nublado
Tóquio	03	09	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de nordeste. Pequena subida da temperatura. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e encrespado se sueste com ondulação de um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte. Períodos de chuva em especial no Grupo Ocidental.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste; Aguaceiros.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sueste a um metro.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Períodos de chuva a partir da manhã no litoral, estendendo-se progressivamente ao interior.
Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento fraco. Períodos de chuva a partir da tarde em especial no Centro.
Em todo o território: Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

MARÉS

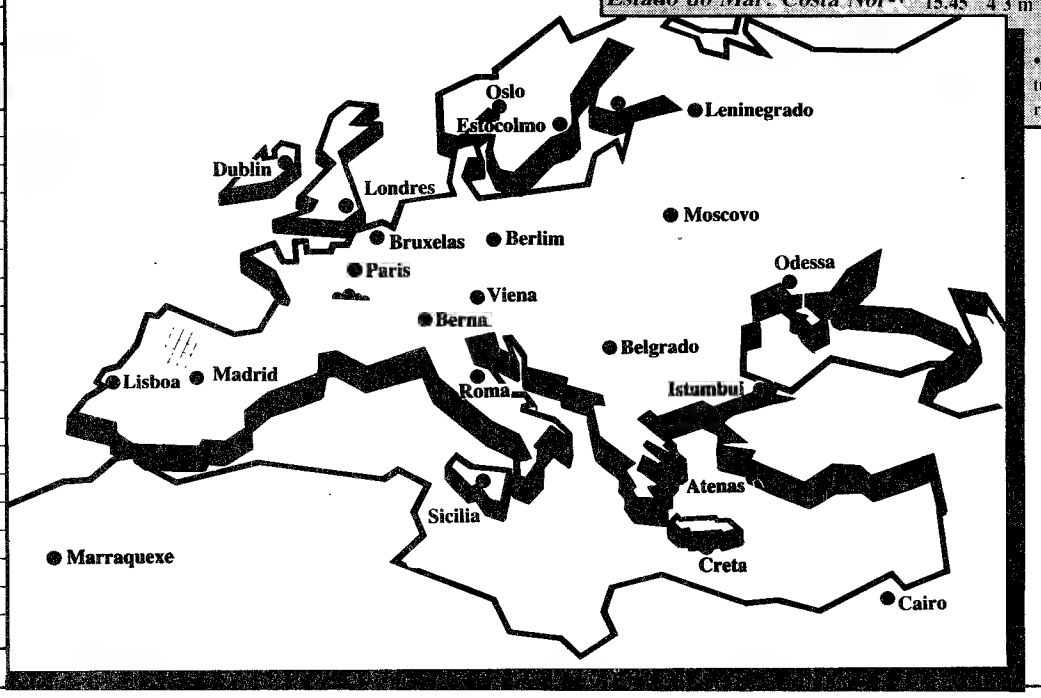
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.38	4,3 m	08.27	0,6 m
15.04	4,2 m	20.42	0.7 m

Amanhã

03.20	4,5 m	09.08	0,5 m
15.45	4,3 m	21.23	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



CRÓNICA DE FÉRIAS

RUSHDIE NA IMPRENSA FRANCESA: AS LIÇÕES DE SARTRE E VOLTAIRE

Rodrigues da Silva

Menos de vinte anos depois de Jean-Paul Sartre ter arriscado a cadeia para defender a liberdade de Imprensa ameaçada em França, vários jornais franceses acabam de mostrar que não esqueceram a lição daquele que De Gaule um dia equiparou a Voltaire. Foi há menos de vinte anos que, no rescaldo do Maio de 68, Sartre assumiu a direcção de um semanário maoísta proibido com cujas ideias não concordava, pormenor que não lhe parecia essencial face à importância de defender o direito de um jornal à liberdade de expressão do pensamento. Esta atitude exemplar travou, então, a repressão, como De Gaullle, um dia, travara o seu ministro das Polícias, impedindo-o de meter Sartre na prisão, com esta frase histórica: «Não se prende Voltaire». E foi precisamente Voltaire quem agora foi evocado em Paris, a propósito de Salman Rushdie e dos seus «Versículos Satânicos». Na manifestação a favor do escritor britânico condenado à morte por Khomeiny, lembrou-se o espírito de tolerância daquele que, faz já dois séculos, se afirmou disposto a arriscar a liberdade pela liberdade dos seus inimigos.

São atitudes intelectuais como esta que fazem a melhor tradição de um povo e, em última análise, preservam as suas qualidades sempre postas em xeque pelo «bom senso» dos políticos e as vacilantes «razões de Estado».

Tudo isto para dizer que, se em França hoje se não esqueceu a lição remota de Voltaire e a mais recente de Sartre, tal se deveu, fundamentalmente, à firmeza de alguns jornais.

Os políticos, esses, hesitaram, o que se percebe tanto como se deve condenar: há três milhões de muçulmanos em França (muitos com direito a voto), as eleições autárquicas estão à porta e o Irão na paz promete ser tão bom mercado como o foi durante a guerra com o Iraque.

Daí que se não fora a posição comum da CEE, a França (socialista — recorde-se) teria dado uma prova de ambiguidade política, para não dizer pior.

Os jornais, não, e mais uma vez ficou demonstrado a força na opinião pública de uma Imprensa que se sabe assumir não tanto como um quarto poder, mas como contrapoder ou se se quiser como um poder ético acima de qualquer suspeita.

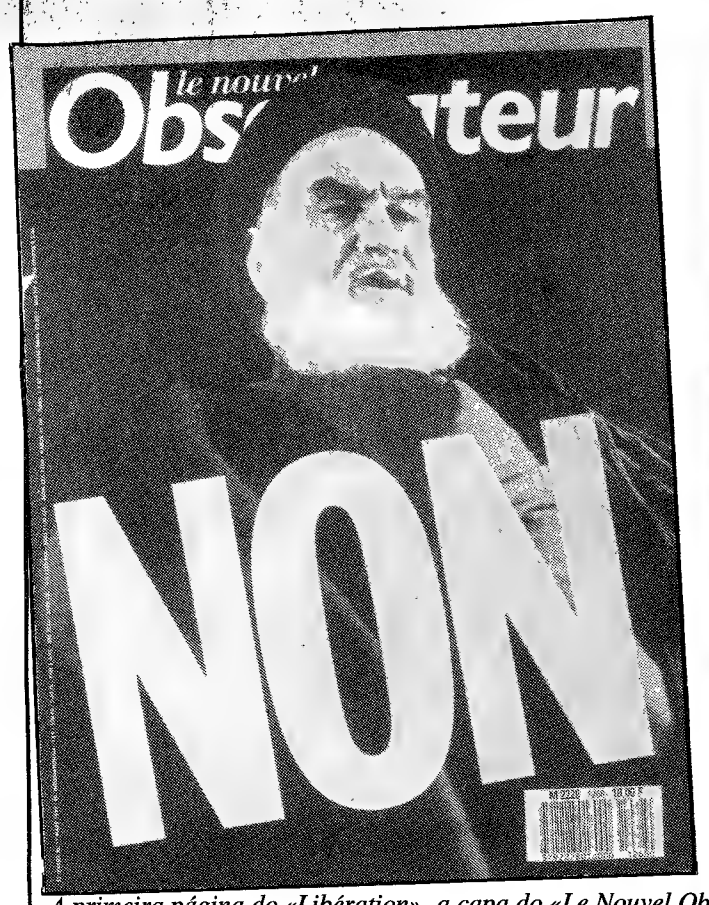
Desde a primeira hora que praticamente toda a grande Imprensa francesa condenou sem equívocos o apelo à morte de Rushdie ditado por Khomeiny, dando a perceber, de imediato, que desta vez não se tratava de uma mais qualquer loucura, mas de um autêntico confronto entre a civilização e a barbárie.

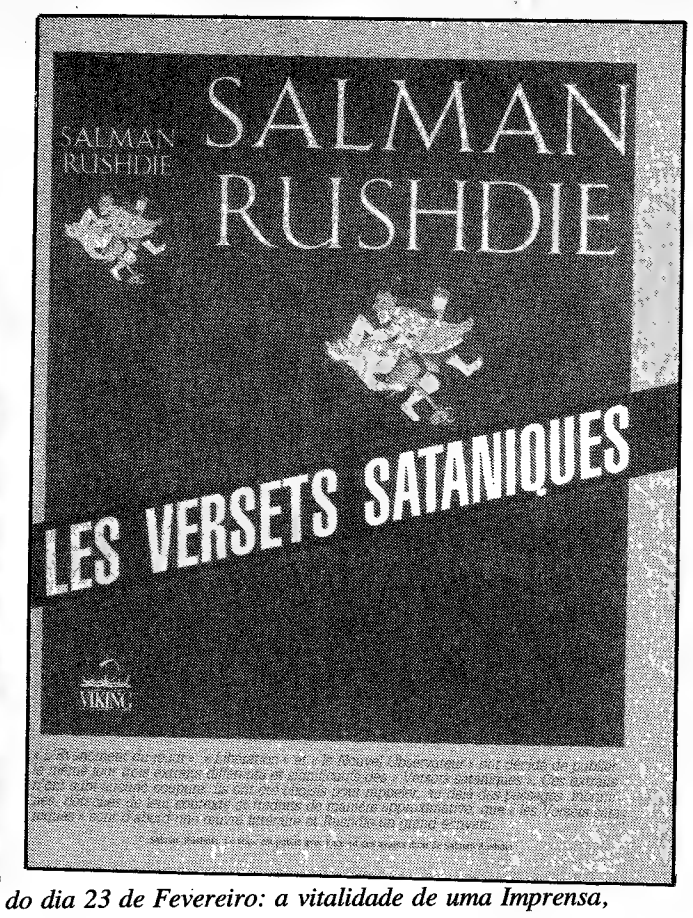
Mas o mais belo de se ver aconteceu no dia 23 de Fevereiro. Logo de manhã, na banca dos jornais, podia-se constatar que o «Libération», o «Nouvel Observateur» e o «L'Évenement de Jeudi», todos à uma, desafiavam Khomeiny, publicando capítulos do livro «Versículos Satânicos». Contra a razão do fanatismo mais exacerbado, contra as tergiversações dos políticos ocidentais e nomeadamente franceses, estes jornais opunham a sua força. Esta: «contra a censura (...) a única resposta democrática conhecida e praticada desde a invenção da escrita é pôr em circulação imperativa o texto incriminado».

Foi o que os três jornais fizeram e não precisaram de muito tempo para isso. Bastou-lhes uma semana para acordarem numa atitude comum, bastou-lhes uma semana para entrarem em contacto com o escritor e os seus editores ingleses, comprarem os direitos e traduzirem os diversos capítulos do livro.

Esta eficácia revela, desde a logo, a vitalidade e o fulgor de uma Imprensa. Mas a coragem, o discernimento, a capacidade dos três jornais em se assumirem como salvaguarda de um direito fundamental e da consciência de uma nação devem ser o orgulho de todos os jornalistas que fazem do seu ofício também uma expressão da liberdade.

O «Libératon», a quem coube a publicação do capítulo I dos «Versículos Satânicos», dizia





A primeira página do «Libération», a capa do «Le Nouvel Observateur» e a folha de face do «L'Évenement de Jeudi», todas do dia 23 de Fevereiro: a vitalidade de uma Imprensa, a coragem de um jornalismo

Dois «cartoons» de Plantu sobre o caso Rushdie no «Le Monde»

em editorial, assinado pelo seu director, Serge July: «A Inquisição já era intolerável quando era praticada pelas Igrejas cristãs. Ela continua a sê-lo hoje **a fortiori** quando a livre circulação dos homens, das ideias e das obras constitui o fundamento de sociedades onde podem coexistir, na tolerância de pensamentos contraditórios, crenças heterogéneas, incluindo as do Islão xiita. Desde há muito que a escrita se instalou no espaço da transgressão, aí assenta ela a sua legitimidade e a sua força. O fanatismo, através dos seus decretos de morte, vem paradoxalmente prestar homenagem à literatura».

O editorial intitulava-se, simplesmente, «O direito de ler». Título mais sintético e sugestivo só o do «Nouvel Observateur', cuja capa ostentava um imenso «NÃO» sobre uma foto de Khomeiny.

Mas a Imprensa francesa não fez só isto. Percebendo, desde o primeiro momento, que o gesto de Khomeiny podia aproveitar à extrema-direita racista e fascizante de Le Pen, os melhores jornais souberam alertar para o perigo de confundir o apelo à morte de um carniceiro fanático com todos os muçulmanos (imigrados em especial) que vivem em França.

A lucidez de dia a dia ir percebendo o prioritário só teve paralelo com a capacidade desta Imprensa em constantemente ir intervindo pela opinião, em vez de se remeter à prática preguiçosa de um jornalismo «soi disant» informativo.

E foi assim que, quando a URSS surgiu a querer ser o árbitro da questão, supostamente entre o Islão e o Ocidente, logo o «Le Monde», de alto a baixo da sua primeira página, surgiu a opor-se: com um claro «não há nada a negociar». E concluiu o jornal: «entre os valores da tolerância e de liberdade de expressão que defendem os ocidentais e um Khomeiny que pune de morte o blasfemo no estrangeiro como na sua terra, o fosso é instransponível (...). Um princípio não se corta aos pedaços».

O caso está longe de ter terminado e há a esperar o pior. Os governos ocidentais não demonstram firmeza na defesa de valores de que dizem emanar, os Khomeinys todos esses dobram dia a dia a parada. Depois de Rushdie é agora Dante o amaldiçoado. Quem sabe se um dia não será Camões que Khomeiny decreta não poder ser lido em Portugal. Se assim suceder, que faremos nós?

A tortura na guerra da Argélia

Um jornalista — diz-se — está sempre em serviço. Mesmo em férias. E não só necessariamente para escrever. Também para aprender. A reacção da Imprensa francesa ao caso Rushdie foi uma das melhores lições de jornalismo que eu poderia ter recebido nestas férias ocasionalmente em Paris. Mas não foi a única. No dia 22 de Fevereiro uma das cadeias de televisão francesa, a Antenne 2, ocupou-se durante mais de quatro horas com o seguinte tema: a tortura na guerra da Argélia. Um serão inolvidável. Um verdadeiro espectáculo. Uma demonstração de excelente jornalismo.

Jacques Perrin (o último da direita), protagonista do filme «A honra de um capitão», pretexto para um debate exemplar na televisão francesa sobre a tortura na guerra da Argélia

A abrir, foi projectado o filme «A Honra de um Capitão», realizado em 1982 pelo cineasta francês Pierre Schoendoerffer. O filme, cujo valor cinematográfico não vem para o caso, conta uma história. A de um capitão francês, morto em combate durante a guerra da Argélia, que vinte anos depois é acusado por um historiador de ter torturado prisioneiros. A viúva, considerando difamada a memória do marido, põe o historiador em tribunal. Este acaba por debater já não tanto o caso em si, mas a tortura em geral. No final, fica a dúvida se o capitão foi ou não um torcionário. Na dúvida, a honra do capitão fica juridicamente salva, mas a viúva toma consciência do que foi aquela guerra. E, no fundo, percebe-se que acredita que o marido torturou.

A exibição do filme foi o pretexto escolhido pela Antenne 2 para um debate sobre a tortura na guerra da Argélia. Convidados para o debate, um coronel professor universitário de Ciências Políticas, um historiador de assuntos militares, um historiador da época contemporânea, um professor universitário de Estudos Políticos, um jornalista do «Le Monde» especialista em temas militares, um ex-OAS veterano da guerra da Argélia e... um general francês no activo, responsável pelo Serviço de Informação do Exército.

O debate em directo foi orientado por um jornalista da estação televisiva que, para além do tema central, pôs em discussão mais os seguintes: o Exército francês conta com 300 mil militares de carreira, quem são? Quais as suas motivações? Que olhar têm sobre a instituição militar? Sentem-se úteis à Nação? Para que servem? O que é ser militar francês a partir de 1992 na Europa da CEE?

O debate não foi pacífico. Só a cortesia francesa e a «mão» do orientador impediu que entre o ex-OAS que confessou ter torturado e morto na Indochina e um coronel gaulista participante da Resistência se chegasse às vias de facto.

Mas o mais interessante foi ver como o general no activo, que compareceu fardado, era capaz de não se escusar a responder às questões mais melindrosas.

E elas não foram poucas. E não só postas pelos intervenientes convidados. É que o debate foi alargado a toda a França. Enquanto no estúdio em directo ele ia decorrendo uma legião de jornalistas da Antenne 2 ia recebendo telefonemas dos telespectadores.

De tantos em tantos minutos um «pivot» surgia da Redacção com uma síntese das perguntas e questões postas pelo telefone. Uma conclusão era inequívoca: na Argélia o Exército francês tinha torturado de maneira sistemática, garantiram-no vários telespectadores que ali combateram como soldados.

Não cheguei a saber nem o índice de audiência nem a opinião dos telespectadores sobre os méritos do programa. Passava da uma da manhã quando a emissão terminou e fui para a cama. A pensar se em Portugal seria possível uma emissão televisiva semelhante sobre as nossas guerras coloniais. Filme temos um único (graças a João Botelho, autor de «Um Adeus Português»). Quanto ao resto...

Guimarães Rosa

Série brasileira legendada começa hoje, na RTP

Baseada na novela do escritor João Guimarães Rosa (considerada a sua obra-prima) "Grande Sertão: Veredas", tem esta noite início na RTP-2, às 21,55, a mini-série brasileira com o mesmo título. Para já, com a novidade de aparecer legendada, em algumas passagens, para melhor compreensão do público português, obviamente menos identificado com o cerrado sotaque sertanejo que os actores utilizam.

Filmada no Brasil rural e realizada por Walter Avancini, esta produção da Rede Globo traz de novo aos pequenos ecrãs os nossos conhecidos Tony Ramos, Bruna Lombardi, Rubens de Falco e Tarcísio Meira, à frente de um elenco que integra 137 actores e meio milhar de figurantes, além de muitos habitantes das regiões onde decorreram as filmagens.

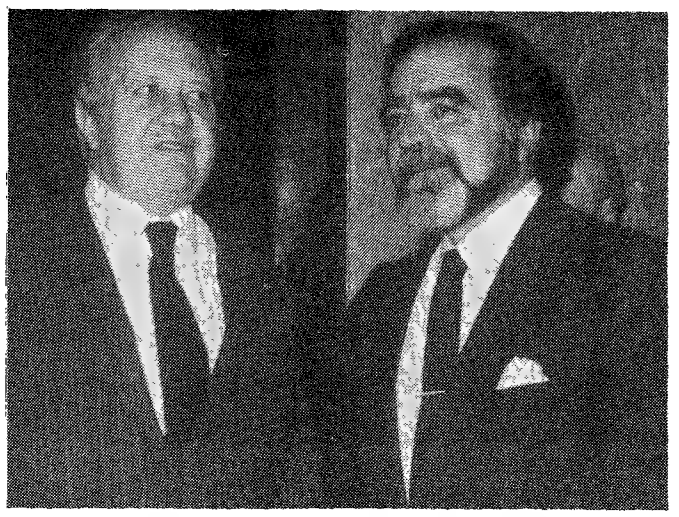
Uma curiosidade a fixar: o facto da interpretação de Bruna Lombardi, que faz o papel do jagunço Reinaldo Diadorim, ao que dizem um dos mais difíceis da sua carreira. Entre outras coisas, este papel de "travesti" constituiu um verdadeiro desafio na carreira de Bruna Lombardi. Diga-se já que o final oferece ao espectador uma "grande surpresa" em relação ao sexo deste jagunço, grande amigo de Riobaldo (o personagem mais importante da série), protagonizado por Tony Ramos.

Diga-se ainda que o realizador, Avancini, reduziu Grande Sertão ao seu guião mais simplificado: aquele que conta o amor reprimido do jagunço Riobaldo pelo seu "amigo" Diadorim, no ambiente das guerras dos sertanejos. Com isso a minisérie resultou em pleno, pelo menos em termos televisivos.

"Grande Sertão: Veredas" é uma história onde vinga a autenticidade das personagens e da vida. Aos poucos, somos levados a um outros plano. A história vai-nos revelando, imagem após imagem, a dura e verdadeira lei do sertão, repartida entre noções reais e fantásticas: os temores e a coragem, o desconhecido, o destino e, em contrapartida, a necessidade da busca de um destino novo, pelo menos diferente.

O ROMANCE DE ALEGRE

COM a presença do Presidente da República, de sua esposa, Maria Barroso, e de muitas personalidades da cena literária e do mundo político, realizou-se ontem, num hotel de Lisboa, o jantar de lançamento do romance Jornada de África, **de Manuel Alegre, editado pelas Publicações Dom Quixote e pelo Círculo de Leitores.**



Galardoado com a Medalha de Mérito do Conselho da Europa, instituição onde desempenhou as altas funções de vice-presidente da Assembleia Parlamentar e presidente da delegação portuguesa, o deputado socialista Manuel Alegre é autor de alguns dos versos mais famosos da nossa moderna poesia, nomeadamente os recolhidos em **O Canto e as Armas,** que nem pelo facto de o livro ter sido proibido deixaram de ser cantados antes do 25 de Abril.

Manuel Alegre, apesar de repetir várias vezes no livro que «Mallarmé tem razão. A prosa não existe», estreou-se agora neste tipo de escrita com um romance autobiográfico sobre a sua vivência da guerra colonial.

A propósito de «Jornada de África», que foi apresentado pelo escritor João de Melo, já ontem Pedro Alvim escreveu nestas páginas que «é o esforço dinâmico e consciente para se atingir, na medida do possível, a beleza que, tal um hífen, a todos nos irmana e para sempre nos cativa».

Este «romance do amor e morte do alferes Sebastião» abre com duas citações: uma de Rilke, da «Balada do Amor e da Morte do Alferes Cristóvão Rilke» («Cavalgar, cavalgar, cavalgar, de dia, de noite, de dia. Cavalgar, cavalgar, cavalgar. E o coração tão cansado, a saudade tão grande»), e outra de René Char, extraída de «Furor e Mistério» («Esta guerra há-de prolongar-se para além dos armistícios platónicos. A implantação dos conceitos políticos irá prosseguir contraditoriamente, entre convulsões, a coberto de uma hipocrisia segura dos seus direitos. Não sorriam. Afastem o cepticismo e a resignação, e preparem a vossa alma mortal para enfrentar intramuros demónios gelados análogos aos génios micróbios».)

Entre o signo de Rilke, que Manuel Alegre diz ter sido o seu modelo, no tempo da aprendizagem poética, e o de René Char, autor de poemas densos, por vezes difíceis e quase herméticos, mas que nunca aceitou completamente a ruptura entre poesia e realidade, tomando parte na guerra de Espanha e comandando uma guerrilha em França contra a ocupação nazi, pretende colocar-se esta «Jornada de África», cujo protagonista, o alferes Sebastião, «combatente do antimito», tem, como se diz na contracapa do livro, «o **fado** mais trágico: desaparecer, à imagem de Sebastião-Rei, e alimentar ele próprio outro 'Encoberto', desta vez uma geração. E tem Sebastião um amor, tão contraditório como o seu combate: Bárbara, a «cativa», filha de África, que ao perder o seu alferes em Alcácer-Nambuangongo, começa também ela a ganhar uma pátria. No último aerograma Sebastião escrevera-lhe: Não há aqui epopeia para dizer. Somos lusíadas do avesso, ninguém nos cantará».

A guerra colonial e o mito de D. Sebastião são, portanto, os temas centrais de «Jornadas de África». Segundo declarações de Manuel Alegre, o nome de Sebastião atribuído à personagem principal do romance deve-se ao facto «de haver uma ligação na história que começa com a tomada de Ceuta, em 1415, e passa pelas descobertas e pelo desastre de Alcácer Quibir».

«Os amigos mais próximos de Sebastião têm o nome de todos aqueles que ficaram com o monarca até ao final da batalha», acrescentou o poeta e político, que também adiantou ser o romance «uma crónica do fim do império», começando em Coimbra, com a oposição estudantil ao regime, e desenvolvendo-se depois toda a acção em Angola.

Em relação à presença de Mário Soares no lançamento do livro, Manuel Alegre afirmou ser «uma presença que muito o honra» e que o Chefe de Estado esteve na cerimónia «como Presidente da República e como amigo».

ATRELADOS-TENDA
NOVIDADES/89

MODELO — J/4: Dois quartos casal, sala e avançado.
MODELO — ALVOR: Um quarto de casal e avançado.

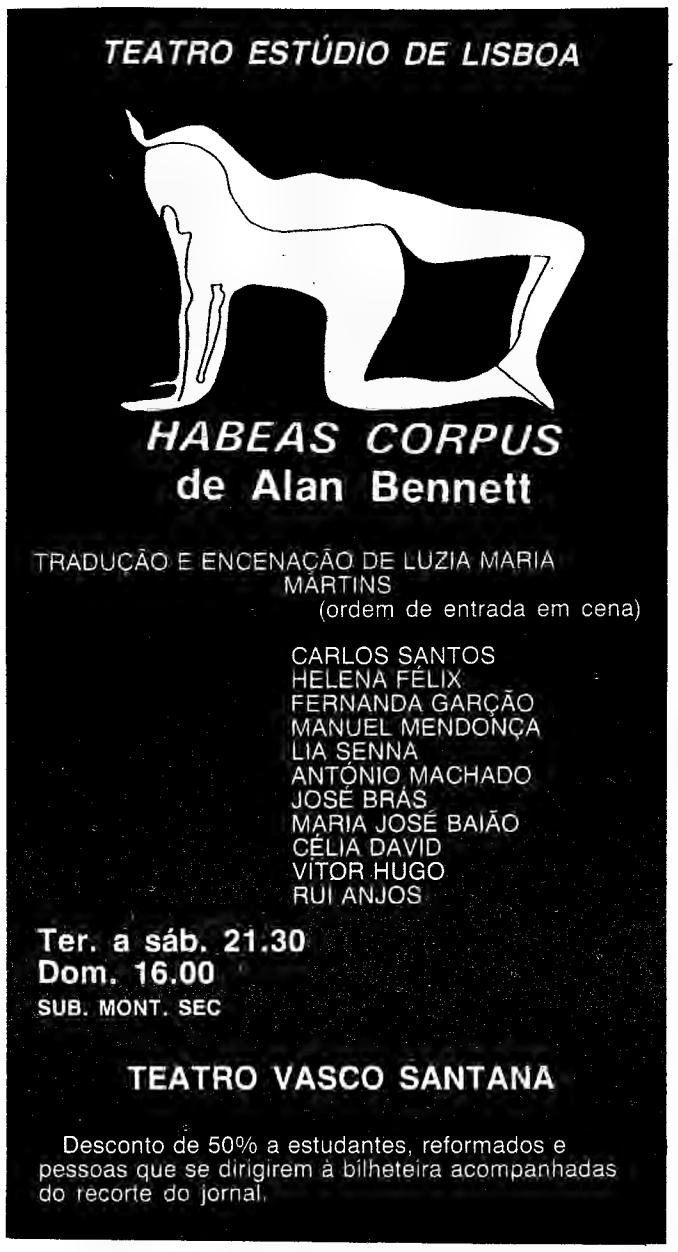
Descontos especiais nas encomendas efectuadas durante o mês de Março com a apresentação deste anúncio.

Contacte os n/serviços comerciais pelo telefone: 2470738.

marisolo

SOC. COMERCIAL DE ARTIGOS DE DESPORTO E CAMPISMO, LDA.

Av. da República, 1038-A, Loja-Esq.º 2775 PAREDE



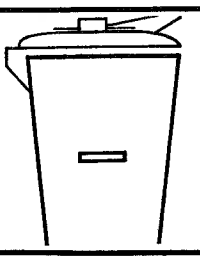
A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Exposição na Vale Tudo Menos Tirar Olhos

PAULO NOZOLINO E OS CAMINHOS DA LUZ

Rui Eduardo Paes

São ao todo quinze fotografias apenas, breves, rápidas, apanhadas nos instantes pequenos que fazem as explicitações mais pertinentes. São fotografias quase domésticas, quase «de família», pouco ou nada construídas e impressas a preto e branco. Rodeia-as o silêncio e cada uma pesa pela sua eloquência própria. É no entanto pelo efeito de conjunto, pela «história» contada, que reside o seu valor. Paulo Nozolino, exposto pela Vale Tudo Menos Tirar Olhos até ao fim deste mês, ousou dois valores que desabitualmente se conjugam: a simplicidade e a intimidade. As fotos de «Kuan», assim se chama a série aludindo a princípios orientalistas, falam-nos de um maravilhamento, de um amor, de uma criança que cresce. Bonito, sem termo de comparação.

Acima de tudo está presente na exposição tudo aquilo que em Nozolino é um hábito antigo e nos orienta de imediato o olhar, consoante os propósitos mais prementes: a extrema ambiguidade entre um circunstancialismo que poderia ser inexpressivo (o gesto apanhado no ar, a acentuação do acaso, a ausência de uma encenação ou pelo menos a sua fraca «legibilidade») e um sentido «subterrâneo» que vai crescendo em implicações multiplicadas quanto mais «entramos» na imagem fixada. Paulo Nozolino sabe como não determinar as apreensões possíveis do seu trabalho, codifica pouco, desequilibra os elementos que se diz formarem à partida uma mensagem unívoca.

A sensação de silêncio que passa por estas fotografias (inteligentemente reunidas em catálogo pela Vale Tudo Menos Tirar Olhos, com galeria na Rodrigo da Fonseca) faz-nos compreender um factor básico: qualquer disponibilidade visual, «vidente» mesmo, terá de passar por uma via que acrescente algo mais à superfície dada, completando-lhe a significação.

Primeiro que tudo vemos uma ecografia e o ventre redondo da mãe, o lado de dentro e o lado de fora, o que começa a ser e o que aparenta, uma figura difícil de deslindar e outra que identifica (a fotografia, para todos os efeitos, é a arte da aparência). No caso, as técnicas de representação do real permitem até a caracterização. Depois vemos um recém-nascido entre outros, dormindo. O seu berço é o número 37, mas há outros, o 34, o 31, etc. «Ele», o Miguel segundo a dedicatória de «Kuan», é uma criança entre muitas, sem singularidade senão a que lhe dá a câmara ao mostrar apenas um rosto, o seu.

Fica a ideia de que este pequeno homem ainda não é ninguém em especial, um número e uma cabeça que se perdem na ordem quantitativa indeterminável. Curiosamente, a foto remete-nos para a última da série, na qual adivinhamos o perfil da criança já com alguns anos de idade, mas obscurecido numa mancha de sombra: como se Paulo Nozolino demonstrasse que a partir de então ela estaria entregue a si mesma para construir como sujeito inteiro a sua personalidade (as suas feições) e não as que lhe empresta o fotógrafo (o pai). Uma citação de Hasan de Basra dá forma a tal leitura: «Perguntei à criança, caminhando com uma vela, «De onde vem esta luz?» Instantâneamente ele soprou-a. «Diz-me para onde ela foi e eu então dir-te-ei de onde veio.»

Já as outras fotografias da exposição são a busca do que há de distintivo e afirmativo no miúdo, e conforme vai decorrendo o tempo. Na que publicamos nesta página, a mãe e o filho constituem duas simetrias, dois opostos conjugados. Está lá a distância, a filiação, a relação espacial, o vínculo físico: é uma foto muito bela, esta, e sem dúvida alguma a melhor do lote, até pelo feliz contraste entre o branco e o negro. Noutra, a criança está deitada, tem um adesivo colado no peito e dois polaroids, tirados - presume-se - instantes antes, estão dispostos ao lado: mais uma vez Nozolino dá conta do seu gosto pelas imagens compostas, com geometrismos e elementos claramente plásticos.

E temos o berço e os brinquedos, o abraço maternal na relva ou a mãe que dorme enquanto o bebé olha o papel de parede do quarto (num universo que parece excluir o masculino, e «parece» porque estes enquadramentos são afinal os do lugar em que o homem, o pai, inevitavelmente se coloca), o menino com o copo de leite a metade ou enfrentando o mar. São trabalhos de luz, estes mais recentes de Paulo Nozolino: jogos, experiências, tentativas, aplicações. E mais: trata-se de uma fábula sobre a luz, tal trajecto por uma vida e um amor que principia. A fotografia também pode ser subjectiva, nos seus caminhos mais apurados. Fica provado.

«European Script Fund» para financiar argumentos

Escritores, argumentistas, produtores e realizadores de cinema portugueses podem candidatar-se já a partir de Março, individual ou colectivamente, aos subsídios do European Script Fund, um dos projectos do programa comunitário «Media 92».

O European Script Fundfoi ontem apresentado em Portugal pela sua secretária-geral, Reneé Goddard, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Durante a conferência de Imprensa, Fernando Lopes, membro do conselho de administração do European Fund, anunciou que este mês vão ser entregues ao organismo projectos apresentados por autores nacionais.

Contando com um verba anual de cerca de 340 mil contos, o máximo de subsídio a atribuir por cada guião concorrente não pode ultrapassar os seis mil contos, verba que normalmente «representará metade do orçamento de pré-produção».

Segundo Reneé Goddard, esta acção «é um plano estimulante e inovador que pretende fomentar a apresentação de projectos de ficção dentro de um esquema concebido para a cooperação europeia».

Adiantou que este projecto incluído no programa «Media 92» visa «corresponder ao desafio que as indústrias do audiovisual da Europa têm que enfrentar nos anos 90».

Para o European Script Fund, este projecto foi lançado para estimular a produção de guiões que «reflictam as características do país de origem, tenha interesse para a comunidade europeia e que tenha hipótese de ser produzido».

Para Reneé Goddard este fundo «não é mais do que um incentivo para que escritores, argumentistas, realizadores e produtores independentes de cinema e televisão, incrementem a elaboração de ficção europeia para estimularem a cooperação e as co-produções na Europa.

Segundo o regulamento do fundo podem ser apresentados «todos os formatos e géneros de ficção».

O regulamento das candidaturas determina ainda que «as ideias originais terão preferência face às adaptações e as candidaturas dos países mais pequenos da comunidade europeia serão objecto de especial atenção.

Festival RTP da Canção

BODAS DE PRATA – OU DE LATA?

Mario Castrim

O Festival da Canção aparece como uma doença hereditária. Pronto. Não se discute. Parece que a resignação é a única resposta.

Que perdeu virulência, perdeu. Efeitos da rotina? Talvez. Aproximam-se novos figurinos – como sucede àqueles casais que, de vez em quando, trocam o lugar dos móveis do quarto...

Este era o festival número vinte e cinco e coincidia com os 32 anos da RTP. Digamos que não terá sido o pior. Se não fossem as canções concorrentes, até nem seria mau de todo. Acrescente-se ainda a vantagem do seu reduzido número. Suponham que, aquilo, em vez de serem cinco, eram vinte...

No que respeita propriamente às classificações, pode considerar-se ter havido justiça. Venceu a canção mais estruturada, mais coerente, mais na onda. Tão na onda que o seu fracasso no Eurofestival está garantido. O seguidismo pode fazer comércio, mas não faz glória.

Não temos, pois, canção com futuro europeu. Mas tê-la-emos, ou teremos alguma, com futuro interno?

Nos antigamentes da nossa memória houve com frequência melodias que não foram à Europa, que não chegaram aos primeiros lugares e que, no entanto, ficaram no gosto e no ouvido nacionais. Desta vez, não encontro nenhuma dessa classe. Aqui reside, mais do que em qualquer outro ponto, a solidão deste ano. Já é preciso ter lata para festejar assim umas bodas de prata!

Que, no respeitante ao espectáculo televisual, haveremos de encará-lo com alguma simpatia.

Em primeiro lugar, fugiu-se ao novo-riquismo dos cenários espampanantes onde, não raramente, o mau gosto se mascarava de modernaço.

Em segundo lugar, não foram à pesca dos artistas estrangeiros de nomes luxuosos e «cachets» principescos. A única excepção esteve em Marie Myriam luso-francesa, laureada em eurofestivais.

Em terceiro lugar, entregaram a apresentação a um homem que possui o raro instinto (qualidade, jeito, condão, o que quiserem) da comunicação. António Vitorino d'Almeida claro...

Homem de improvisos? Sim, mas assentes na imaginação e na organização. Aquilo é o que a cepa dá, mas cultivado.

Simplesmente, António Vitorino d'Almeida não «sabe» estar preso. Não gosta de trelas. Veja-se como ele se movimenta nas (assassinadas) histórias musicais que apresentou durante anos...

Aquele microfone! Aquele «gelado», como ele dizia! Manietado, António Vitorino d'Almeida parecia metido num colete de gesso. Repare-se como tudo se modificou nas suas relações com o público quando interpretou ao piano a melodia de José Luís Tinoco...

Outra nota simpática foi a participação de artistas portugueses. E aqui apenas se lamenta que, em alguns casos, a sua presença fosse quase simbólica – e também por eles defeituosamente aproveitada com números que já têm barbas até aos pés.

Um dos momentos impressivos do espectáculo residiu na recordação de Ary dos Santos.

Não se trata, evidentemente, da «homenagem» que a RTP lhe deve. O espaço ali era pouco para isso. Mas falar de Ary nestes tempos, e naquele lugar, merece reflexão. E que falta se sentiu ali da **Tourada** cantada por Fernando Tordo...

Pormenor curioso: os cançonetistas que ali cantaram Ary dos Santos, fizeram-no de modo diferente, foram criativos, imaginosos, vivos. Ou seja: prestaram ao poeta a sua melhor homenagem.

Canções e cançonetistas

Como já disse, creio que as canções tiveram o que mereciam, dentro da sua relatividade. Poderiam ser mais bem defendidas? Com outro jeito? Com outro molho?

Seria Marina Mota a pessoa indicada para interpretar aquilo? E seria a mais conforme a maneira gritada como o fez? E o seu visual estava certo com ela – e com a Televisão?

E aquele grupo singelamente paroquial podia defender fosse que canção fosse? Com uma vocalista dinâmica (e nervosa, naturalmente) a contrastar com os outros elementos conventuais? Não estavam já derrotados à partida?

Lenita Gentil não poderia fazer mais do que fez pela canção e a inversa também é verdadeira...

As «Palavras Cruzadas», de Carlos Paião tinham sido escritas e musicadas nitidamente para serem interpretadas pelo próprio. José Alberto Reis procurou-lhe o jeito – mas não era fácil. Mais que cantadas, as palavras exigiam interpretação. Havia ali mais material para **dizer** do que para **cantar**.

Na conta geral, «Conquistador» teve o maior número de nota seis (18); **Partir**, o maior de **quatro** – 13; «Assim Recordo-me» e «Palavras Cruzadas» o maior de três – 8; **Palavras Cruzadas** o maior número de dois – 10; «Canção de Roda», o maior número de nota um – 16.

Na caminhada do «Conquistador» há apenas uma nota de **um** a destoar. Veio de Viana do Castelo que, pesadamente, escolheu **Partir**. Nos juris dos festivais é como na Taça de Portugal em Futebol: há sempre um tomba gigantes.

Marina Mota a segunda classificada: 'Partir de Mim'

Com "O Conquistador", os Da Vinci conquistaram mesmo

O Coro dos Mineiros de Aljustrel

"Assim recordo-me de ti": 3º lugar para os "Eccos"

Quase manhã

O festival acabou quando já caminhávamos para as duas horas da madrugada.

Foi tempo perdido? Foi. No que respeita às canções concorrentes, foi. Sem elas, o serão passava-se razoavelmente. Ainda tive esperança de que os júris se enganassem e votassem na Tonicha, na Simone ou no Carlos do Carmo. Ainda tive esperança de que os piratas do **Duarte & Companhia** viessem a consumar o rapto dos concorrentes. Ainda esperei que a falta de energia eléctrica trouxesse algum alívio às nossas almas. Ela ou alguma avaria, como em Bragança, onde o festival só pôde ser visto através do Segundo Canal. Por quem o tem, claro.

Nada disso aconteceu. E o festival consumou-se mesmo...

Que falta lembrar aqui? Falta, creio eu, recordar a apresentação de Manuela Carlos.

Não sei se, para aquele efeito, se justificava vir alguém de fora. Supondo que sim, Manuela Carlos tem excelente dicção e presença. Claro que os nervos, claro que a inadaptação à linguagem TV. Manuela: em TV fala-se, não se grita.

Meus senhores: não se pode pôr de lado a ideia de, alguma vez, a RTP ter de organizar o festival em Lisboa. Mais ano, menos ano, caramba. Há milagres maiores! Já pensaram que precisam de alguém, nessa altura, para a função? Alguém com dicção, presença e domínio de uma porção de línguas bárbaras?

E pronto. A noite vai acabar, já se nota a primeira claridade da manhã.

Claridade que também estará raiando no Alentejo. Que ela, em Évora («templo do tempo», nas palavras de António Vitorino d'Almeida) ou em Beja ou nas infinitas charnecas, continue límpida e pacífica, afugentando para bem longe as núvens negras e as desgraças, essas mais perigosas sim do que meia dúzia de canções festivaleiras...

Requiem por uma «locutora»

Neves de Sousa

Belisco-me para acreditar: não, embora a madrugada estivesse batendo à porta, ninguém estava a dormir: e éramos seis (embasbacados) defronte da caixinha que revolucionou o mundo.

Desculpem se vou atrás no tempo: ao lado dos meus saudosos amigos Nélson de Barros e Diamantino Faria fiz parte do júri do primeiro Festival-RTP da canção. Foi quando demos passaporte a António Calvário para ir até Copenhaga. E, recordo-me, ontem como se fosse hoje, já o meu compadre Luís Andrade (mais o bom do Melo Pereira) caprichavam em entregar a apresentação da festa a quem tinha competência para tanto. E foi assim que, desde Alice Cruz a Ana Zanatti sempre vimos em palco senhoras que davam toda a segurança ao «show»: o mero acidente de percurso que aconteceu com uma actriz de talento (Lourdes Norberto) ficou no esquecimento. Ou serviria de lição aos responsáveis. Só que, embora a excelente boa vontade e o natural sentido de espectáculo de António Vitorino de Almeida tivesse tentado deitar água no caldeirão, a esbelta actrizinha que se chama Manuela Carlos entrou pelo cano com uma tal força que chegou a confranger o suplício a que estava submetida. Desde denominar de Âveiro a cidade da ria bonita até perguntar ao parceiro **«mas agora o que é que eu faço?»**, deu uma triste, pobre e infeliz imagem de como, mesmo conseguindo boas cunhas, não se consegue ser vedeta sem um mínimo de alicerces. Foi pena que, no «requiem» festivaleiro, um dos cangalheiros tivesse um rosto tão bonito como pobre era a dicção soletrada de uma desperdiçada declamadora de aldeia.

Popeye «liberaliza-se» à medida que os anos passam

Anne Senior

Serviço Reuter-Lusa/«DL«

Popeye, o Marinheiro, fumador de cachimbo, grande apreciador de espinafres que lhe dão força para desencorajar os fanfarrões, está a «amaciar» a sua imagem para fazer face aos modernos feminismos.

O herói da banda desenhada, que comemora este ano o seu 60.º aniversário, tem cativado gerações de crianças com o seu rude charme de marinheiro.

Milhões em todo o mundo seguiram as suas aventuras com a esbelta Olive Oyl (Olívia Palito), e a sua disputa com o arqui-rival de barba negra Brutus, ou Bluto em algumas versões.

Ao longo dos anos, Popeye tornou-se menos violento e mais atencioso. O herói tatuado pode vir a perder ainda mais a sua imagem de machão à medida que os produtores da «Corporate» procurarem fortalecer o seu encanto junto das audiências de hoje.

O «King Features Syndicate», a empresa, com sede em Nova York, que detém os direitos do personagem, afirma que até mesmo Popeye com a sua famosa frase «I Yam Waht I Yam», tem de mudar com os tempos.

Cathy Titus, directora do departamento de concessão de licenças internacionais da «King Feature», disse que a companhia estava preocupada com os aspectos da sua personalidade, que podem ser considerados brutais ou sexistas — como as suas lutas frequentes e a sua atitude paternalista em relação às mulheres.

«Há coisas que queremos mudar. Estamos a começar a vê-lo como um homem mais 'liberalizado'» — afirmou.

Titus não deu qualquer pista acerca da trama futura das histórias, mas acrescentou que Popeye continuaria a modificar as suas atitudes em relação às mulheres.

Quando o marinheiro surgiu no mundo do espectáculo, não era muito apreciador de mulheres. «Como um verdadeiro marinheiro, ele pensava que ter mulheres a bordo do barco lhe traria azar» — disse Titus.

Entretanto, Olívia Palito era retratada como um namoro pateta, sujeita e envolver-se em perigos e tão fraca que caía nos braços de outro homem, sempre que Popeye voltava as costas.

Mas na actual versão do desenho animado que passa na televisão norte-americana, Olívia transformou-se numa mulher moderna.

No «Popeye e Filho, Uma Nova Geração», Popeye deixou de navegar e de fumar e Olívia dirige um negócio de aeróbica. Agora o marinheiro reformado é mais um homem de família que um valentão.

Contudo, Popeye não perdeu o seu ímpeto. «Ele representa o pequeno homem. Pode nem sempre ter razão, mas luta por aquilo em que acredita» — afirma o cartoonista que há muito o desenha Bud Sagendorf, resumindo assim o encanto do marinheiro.

Para festejar os 60 anos de Popeye, a «King Features» está a preparar um programa «Popeye» especial.

Foi dada recentemente uma festa ao herói numa loja de brinquedos de Nova Iorque e em Abril vai ser festejado pelos Escuteiros da América (Boy Scouts of America) na sua festa oficial na mesma cidade.

Entretanto, na banda desenhada, Popeye continua o seu longo namoro com Olívia, que, com todas as suas falhas, é dos personagens femininos mais interessantes ao longo da história.

Outros são a «Sea Hag», uma velha bruxa que vive numa ilha, Alice, um monstro cabeludo e várias sereias anónimas.

Mas para sermos justos, os personagens masculinos por vezes também formam um grupo miserável: ou pugilistas pesados como Jabbo ou tipos incapazes como o professor Holkus Polkus.

Comparativamente, Olívia Palito é mais complexa.

«Olívia pode desenvencilhar-se sozinha de sarilhos, mas gosta que seja Popeye a fazê-lo» — afirma Sagendorf, que desenha Popeye desde 1945 — que foi assistente do criador do personagem, Elzie Crisler Segar.

Sagendorf acrescentou que Olívia pode começar a lutar mais por si própria, mas que para ele, ela será sempre uma namorada. «Depois da minha mulher, penso que Olvia é a mulher mais bonita do mundo.»

Olívia apareceu pela primeira vez na banda desenhada de um jornal, chamada «Thimble Theatre», um drama com a família Oyl. Segar criou o personagem de Popeye para navegar o barco da família.

Os homens não queriam Olívia a bordo e ela embarcou clandestinamente para poder participar na diversão. Mais tarde foi posta a trabalhar na cozinha a lavar pratos.

Rapidamente, Popeye consolidou-se no papel principal com o seu próprio grupo de personagens de apoio, incluindo o seu amigo devorador de hamburgers, Wimpy, e o seu arqui-inimigo, Brutus.

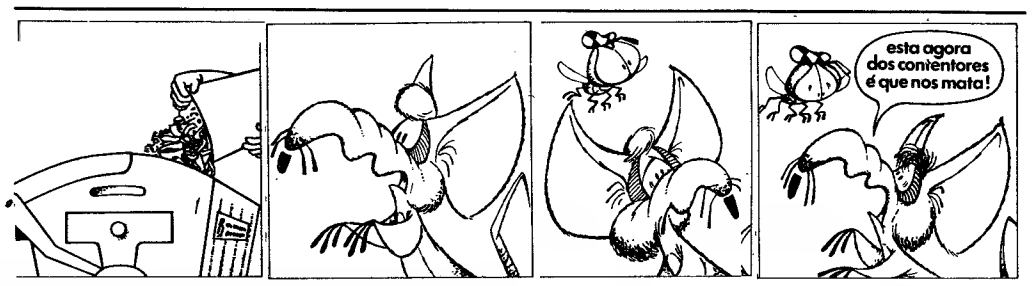
«A disputa entre ambos é a confrontação clássica do bem contra o mal» — disse Titus. Popeye, transformado num homem forte por uma lata de espinafres, torna-se no protector de Olívia, frustrando os esquemas diabólicos de Brutus.

Sagendorf acrescentou ainda que a indústria norte-americana de espinafres atribui a Popeye o aumento de 30 por cento no consumo do seu produto do ano de 1931 a 1936.

Popeye tornou-se um campeão para vários produtos. A sua famosa cara foi usada para vender de tudo, desde galinha frita a carros e jogos de computador.

Numa das suas mais prestigiadas missões, este ano, Popeye recebeu a princesa de Gales, Diana, quando ela visitou uma exposição de brinquedos em Nova Iorque.

Nessa ocasião, Olívia estava ao lado do seu marinheiro.



DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

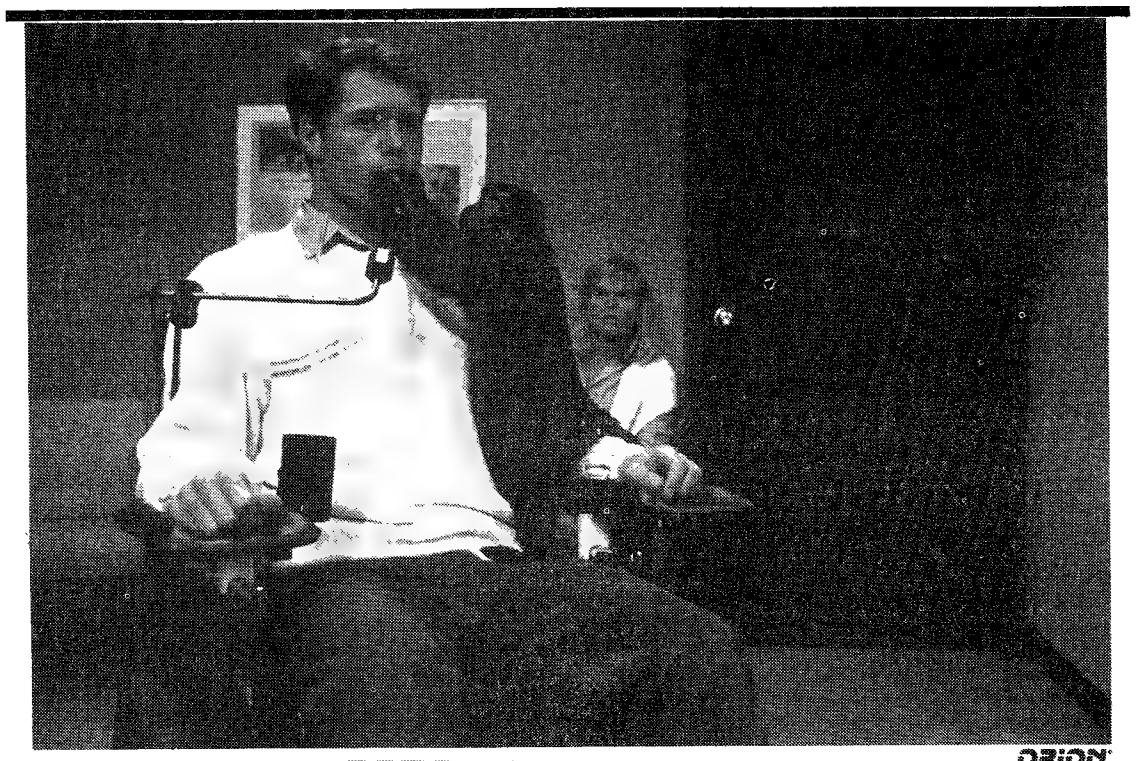
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h



MONKEY SHINES
Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

DER LETZTE MANN
18.30h
IL DESERTO ROSSO
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

Estúdio Sheza

O SUPER DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

BESTA DE GUERRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O BEIJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

A CASA ENCANTADA
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS BARBAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

EM SEXO É BACHAREL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

O DOUTOR CHARLATÃO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O BEIJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
E.T.
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

MAD MISSION IV
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Um peixe chamado Wanda», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Não há espectáculo

CACÉM — Cinestúdio Flores — Não há espectáculo

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Não há espectáculo

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

ALGÉS — Cinema 2000 — «Willow na terra da magia», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Uma outra mulher», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Na Lista do Assassino», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Fuga para a Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Assalto ao Arranha-céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Inferno de Vingança», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A maldição dos mortos vivos», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

LOURO ARTUR NA MARINHA GRANDE

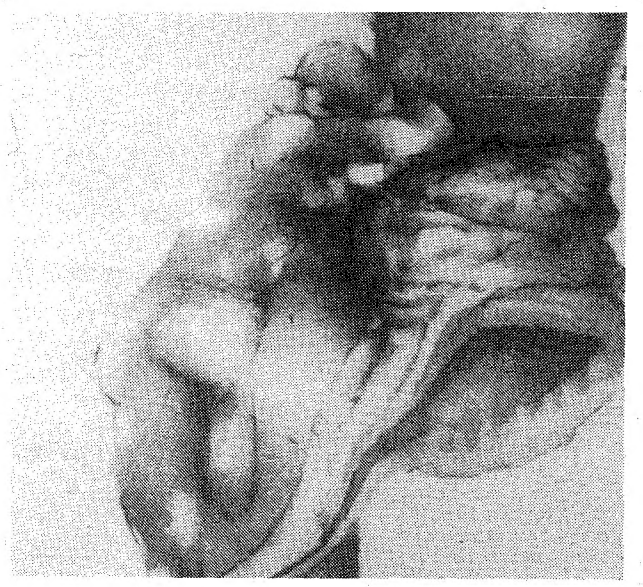
Subordinada ao tema "Espaços de Falésia", a Galeria Roca da Marinha Grande tem patente, até ao próximo dia 15, uma exposição de Louro Artur que integra um conjunto de 24 obras de pintura e desenho.

Nesta mostra individual (a primeira deste ano), torna-se surpreendente a ambivalência dos valores expressivos, quer ao nível da pintura, quer ao nível do desenho.

Os últimos desenhos de Louro Artur ("A caminho da feira", "Festa religiosa" e "Buzio-mulher") denotam certas mudanças no sentido formal, a linha menos presa a um contorno e que se deixa atravessar por massas de cor e progride independentemente na superfície do quadro, fundindo-se aqui e ali entre si, num modelado luminoso que as caracterizam.

O pictórico, na obra de Louro Artur, tende a ser concebido já não como adjuvante do desenho, mas como corpo independente tonal ou tímbrico. Quando utiliza pincel e tintas, as diferenças situam-se somente ao nível da exploração dos materiais, que ao proporcionarem outras atmosferas, fixam uma paleta seca e uma luz de cal, a lembrar a técnica de pintura a fresco.

No conjunto, existe uma unidade que é abraçada num só olhar. A convergência e a diversidade dos dados plásticos e dos dados mentais, sensíveis e intelectuais, no conjunto da obra pintada, encaminham o observador para itinerários que a memória dos locais completa e edifica.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

FORUM PICOAS: até 11 de Março, das 16 às 24 horas, o 4º Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo.

GALERIA DA XUVENTUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álavro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-2º): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 ás 134,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio Torres "O Presente Contínuo - pinturas esculturais". De terça a sábado das 11 às 13 e das 15 ás 20, segundas das 15 às 20.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA(Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (P.. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposiçãode papéis recortados e vidrods pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de FernandoAnçã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins..

TEMPLO DO GATO (R, Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Março, pintura de Louro Artur.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de"Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUTER-GAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALAMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Ceruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote, 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova
«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje
«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30
«FÍGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março
«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

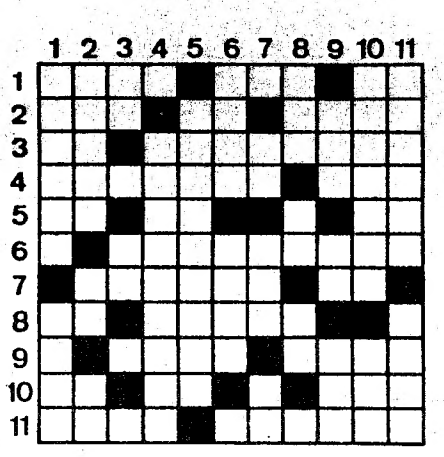
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 588

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cabo da costa de Marrocos. Prata (s.q.).
2 Larva das feridas dos animais. Cério (s.q.). Tem por obrigação.
3 Seguia. Encher.
4 Lago da América do Norte, entre o Canadá e os Estados Unidos da América. Apelido.
5 Cobalto (s.q.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Seguia.
6 Engatilharam.
7 Bebida alcoólica preparada com aguardente, água, açúcar e casca de limão. Pertences.
8 Porco. Flutuam.
9 Videira. Mulher astuciosa (prov.).
10 Cânhamo de Manila. O sono das crianças. Recusa.
11 Gavinhas. Divides em ruas.



VERTICAIS:

1 Uma das línguas da África Ocidental. Receia.
2 Nome de planeta. Medida japonesa igual a dois decilitros. O mais.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Brisa.
4 Labregos.
5 Povoação do concelho de Alenquer.
6 Santo fundador do Oratório (Florença). Tosco.
7 Letra grega. Mãe de Rómulo e Remo. Aparência.
8 Composição poética. Aqui. Manuscrito.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Rénio (s.q.). Organização das Nações Unidas.
10 Danos. Ave pernalta do Brasil.
11 Administravam. Grande desordem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 587**

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER. Pó.
2 CI. Ua. Adu.
3 Bradai. Card.
4 Eu. Ora. Ga.
5 Ps. Aa.
6 Ama. Não. TI.
7 Aral. Bom.
8 Eça. Heé. Aro.
9 Airó. Re. Li.
10 Ursos. Eos.
11 Mãos. Soar.

VERTICAIS:

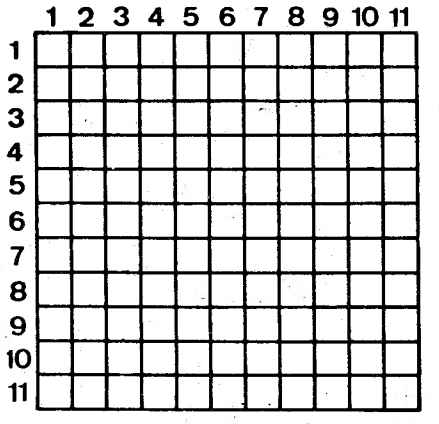
1 BELA. É. UM.
2 Cru. Maçara.
3 Mia. PARAÍSO.
4 DOS. Sor.
5 Luar. OLHOS.
6 Haia.
7 INFERNO.
8 Raça.
9 DA. ALMA. ER.
10 PURGATÓRIO.
11 DÁ. BOLSA.

PROVÉRBIO: A mulher bela é: um Paraíso dos olhos, Inferno da alma e Purgatório da bolsa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 401

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Louva.
2 Rainha de Portugal. Baú.
3 Anual. Catedral.
4 Conceder. Item. Nome do Nilo Azul, na sua origem.
5 Balão.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Senhor em inglês. Genro de Maomé.
7 Vila e sede de concelho (Beja). Encontrar.
8 Ligara. Preposição e artigo.
9 Soneca (gir.). Tempo forte, entre os latinos.
10 Átomo. Gorgulho tropical.
11 Embaciasses.



VERTICAIS:

1 Escritor português autor de «A Luz da Madrugada». Pronome possessivo.
2 Chapéu alto (pop.). Freguesia do concelho de Gouveia.
3 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Zombaram.
4 Desgraça. Assombra.
5 Irisara.
6 Mamífero roedor, da Europa e América. Germânio (s.q.).
8 Sódio (s.q). Acometeras.
9 Custosos.
10 Antes de Cristo. Moeda portuguesa de Dio. Acrescentando uma consoante é peixe dos rios do Minho.
11 Despacho. Alegrias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 400**

HORIZONTAIS:

1 Bambinela.
2 Agarrar. Goa.
3 Marão. Aca.
4 Ópio.
5 Operara. Rue.
6 Cataria.
7 Hia. Rs. Baço.
8 Ardiam. Asa.
9 Toa. Saul. Nu.
10 Au. Atiravas
11 Acasos. Lá.

VERTICAIS:

1 Bambochata.
2 Agá. Pairou.
3 Marretada.
4 Bra. Rã. AC.
5 Iró. Arrasta.
6 Na. Crismais.
7 Era. Aa. Uro.
8 Co. Balas.
9 Agapetas.
10 Iú. Canal.
11 Balordo. Usa.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

17.30: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.30: Tarde desportiva; **17.30**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00** : Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música de câmara; **18.40** : «O Idílio de Siegfried», de Wagner; **19.00** : Integrais; **19.24**: Gravações históricas; **20.40**: Concerto, para dois cravos e cordas, BWV 1061, de Bach; **21.00** : Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Sinfonia, n.º 5, de Gustav Mahler; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM - Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

SÁBADO

RTP 1

17.35 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «As Aventuras do Bocas».

18.25 - Lugar de Encontro
26º Programa

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
112º Episódio

20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«Amarcord»: A acção desenrola-se numa pequena cidade italiana, durante o fascismo. Para celebrar a aproximação da Primavera, os habitantes fazem uma festa e acendem uma fogueira na praça principal, onde todos se juntam. É o momento propício para evocar o passado da cidade.
Um filme de Federico Fellini, com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia, Ciccio Ingrassia e Luigi Rossi.
Duração: 127 minutos.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
13º Episódio

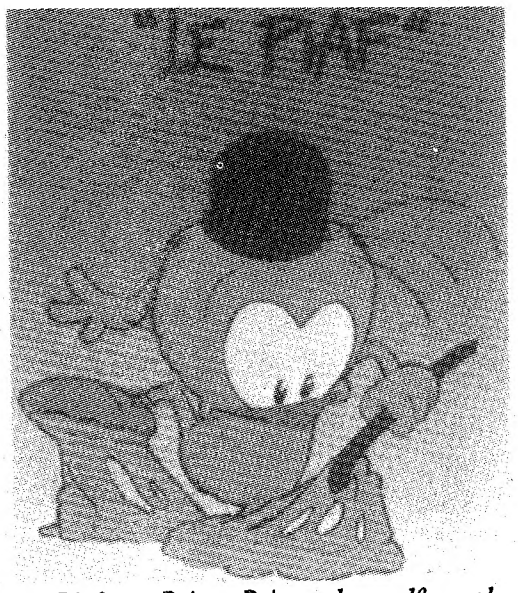
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - A Rota da Seda
Último episódio: Desde o nosso ponto de partida em Chang An, na China, há já 13.000 km, chegamos finalmente à última etapa da nossa viagem ao longo da Rota da Seda, e atingimos a cidade de Roma.

No 2º canal às 21.55, o 1º episódio da série «O Grande Sertão: Veredas»

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

19.55 - Os Intocáveis
10º Episódio: Uma rapariga cujo namorado foi morto é a pista que Eliot Ness segue para resolver um caso de assalto a um transporte de mercadorias.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão: Veredas
1º Episódio: Riobaldo e Reinaldo nascem no sertão, um lugar onde só se escapa à miséria enveredando pela vida religiosa ou pela fuga permanente dos jagunços, bandidos a soldo dos senhores da terra. Tanto Reinaldo como Riobaldo virão, com o tempo, a juntar-se aos jagunços. Mas a verdadeira identidade de Reinaldo encerra um segredo.



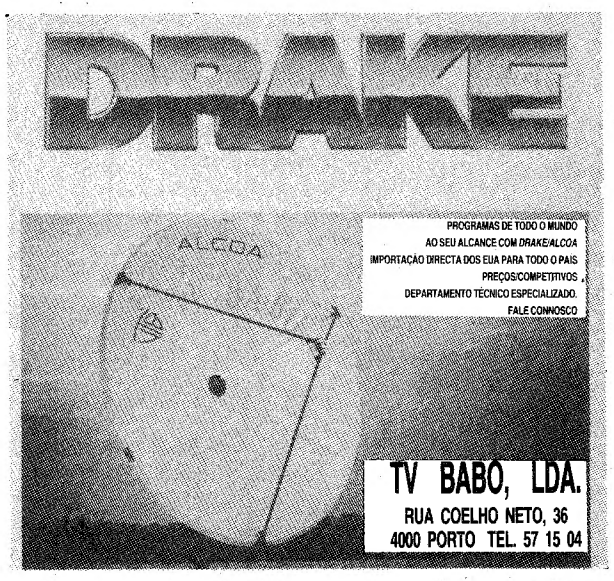
«Le Piaf» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.35

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - Os Olhos do Dragão
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Dollar Brand
16.05 - Documentário
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - A Filha é Minha
22.15 - Canto Alegre
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.20 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada «Amarcord»

RTP 2 — Clássicos da TV

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

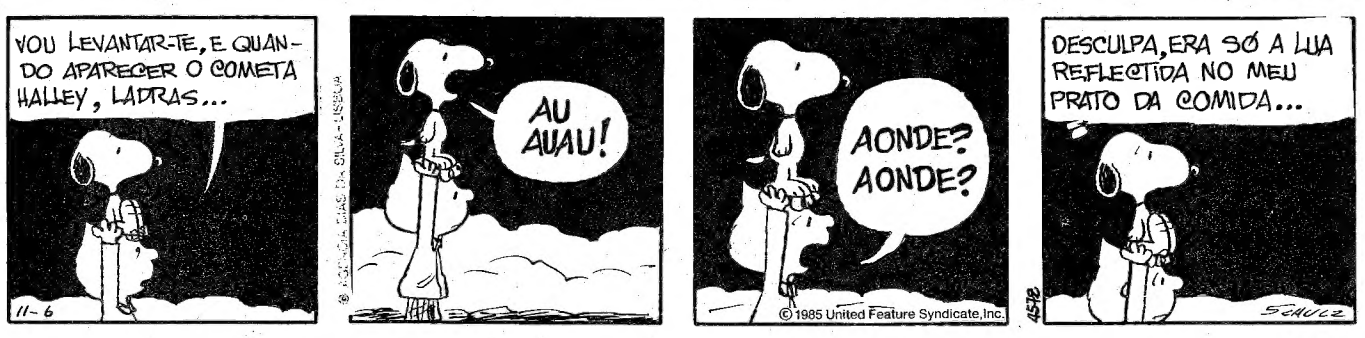
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Dezembro do ano passado aumentou 0,8 por cento em relação ao ano anterior e 2,5 por cento em comparação com o mês anterior. No final de 1988, estavam registados 312 990 pedidos de emprego, o que corresponde a um crescimento de 2,5 por cento em relação a Novembro do ano passado.

Dia Internacional da Mulher assinalado hoje em Portugal

Uma exposição documental e fotográfica, uma conferência de Imprensa no Rossio e um jantar de mulheres juristas assinalam hoje as comemorações do Dia Internacional da Mulher, em Lisboa.

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) e a União dos Sindicatos de Lisboa (USL), que organizaram iniciativas conjuntas para comemorar o 8 de Março, informaram que hoje à tarde uma delegação de mulheres entregará, no Parlamento, um documento aprovado na conferência de Imprensa que se realizará, entretanto, no Rossio, que será também palco de um estúdio pelo qual passarão activistas sindicais e outras individualidades, informaram os organizadores.

Ainda em Lisboa, a Associação Portuguesa das Mulheres Juristas, recentemente criada, comemora o Dia Internacional da Mulher, com um jantar que reúne individualidades ligadas ao mundo do Direito.

Para além da participação de cerca de duas centenas de juristas, espera-se a presença do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, do procurador-geral da República, do provedor de Justiça, do bastonário da Ordem dos Advogados e da presidente da Comissão da Condição Feminina, tendo sido também convidado o Presidente da República.

Na Amadora, o programa das comemorações do Dia Internacional da Mulher inclui uma exposição fotográfica, que estará patente ao público na Câmara Municipal, a partir de hoje.

Em Cascais e Oeiras, exposições, espectáculos de música popular portuguesa e exibição de filmes preenchem o programa das comemorações.

Em Vila Franca de Xira, activistas do MDM e da USL deslocar-se-ão às empresas para distribuir documentos alusivos à data.

Entretanto, as duas centrais sindicais saudaram todas as mulheres portuguesas ao evocarem o Dia Internacional da Mulher.

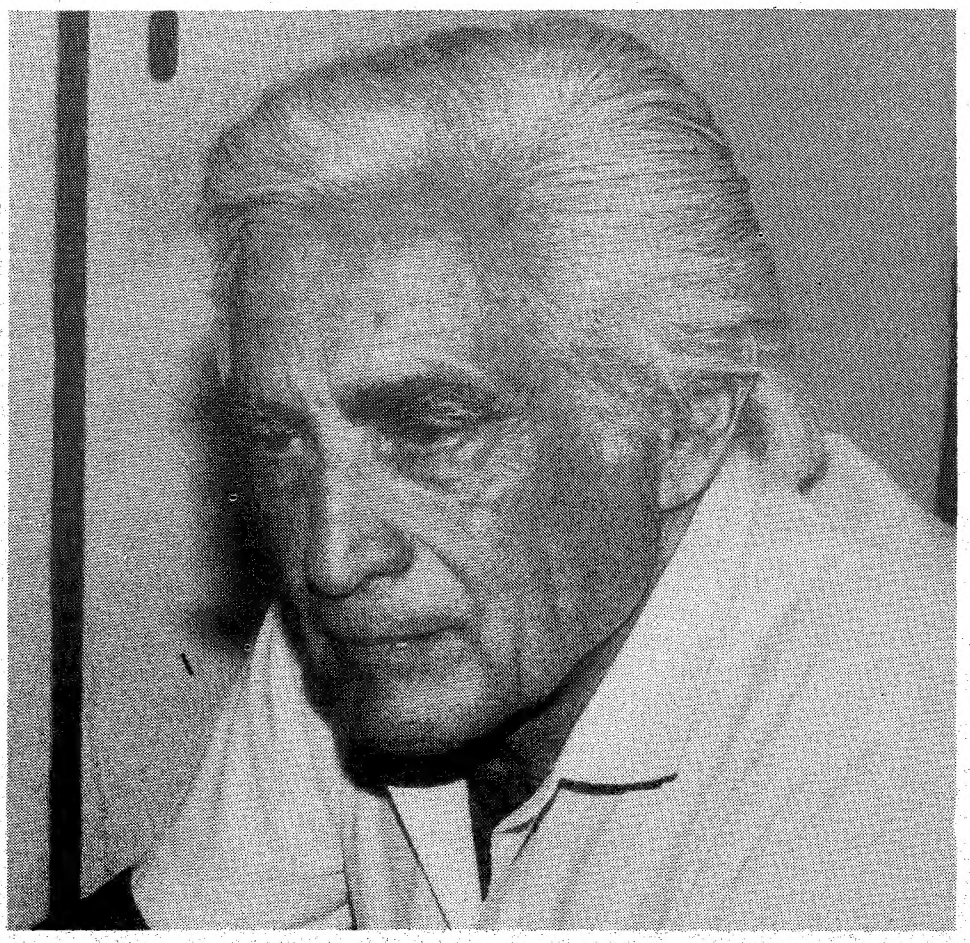
Na sua tomada de posição, a UGT lamentou a extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina na Assembleia da República.

«Tu és a grande conquista do século XX pelos resultados da luta, pela igualdade», enaltece a UGT para quem a mulher é «o mais desempregado dos trabalhadores» que, quando abandona «o mercado de trabalho convencional entra na economia paralela com a classificação de doméstica».

Por seu turno, a CGTP-IN, evocando o ano de 1857 — em que as operárias têxteis de Nova Iorque foram reprimidas e espancadas por exigirem a redução da jornada de trabalho e melhores salários —, realça que não tem havido vontade política por parte dos governos na concreta aplicação da lei, buscando a igualdade nas regalias entre homens e mulheres.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ÁLVARO CUNHAL: é uma espécie de contagem decrescente a do secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, agora com a confirmação de que a informação de 3 de Março estava correcta. Ou seja, insiste aquele órgão partidário, o líder estará presente no dia 18, no comício destinado a assinalar o 68º aniversário do partido. Mas trata-se de uma resposta a boatos referentes a um possível falecimento de Cunhal, com a secção de Informação e Propaganda a recusar sequer desmenti-los. Pelo contrário, em resposta mantém o teor do referido comunicado do Comité Central, de 3 deste mês. Recorda-se que nesse documento o secretariado do PCP informava que Álvaro Cunhal não participaria na reunião do Comité Central marcada para o dia 14 mas estaria presente no comício de aniversário. Aí se dava conta, ainda, da evolução do seu estado de saúde em análise por parte de especialistas da União Soviética onde se deslocou expressamente para o efeito. Depois dos sucessivos exames - e de muito silêncio por parte do PCP e especulações públicas - chegou-se à conclusão de que o líder comunista tinha um aneurisma da aorta abdominal. O PCP garante que ele foi operado, correu tudo bem, voltará, comiciará.

Faltam árvores em metade do País

Portugal tem arborizado pouco mais de metade dos solos com aptidão florestal, segundo revelou ontem o Secretário de Estado da Agricultura. Álvaro Amaro, que falava na apresentação do programa para as comemorações do Dia Mundial da Floresta, referiu também que há três milhões de hectares ainda incultos num país cujos «solos de aptidão agrícola representam apenas 26 por cento da área total».

Diante deste quadro, a sensibilização da opinião pública para as vantagens da florestação é o principal objectivo para as comemorações deste Dia, que terão como palco central a região de Leiria e a área florestal da Marinha Grande.

O programa prevê a realização de colóquios, distribuição de material didáctico e de alguns milhares de árvores para serem distribuídas pelas escolas do país, para serem plantadas pelos estudantes.

Uma estafeta no pinhal de Leiria e um concurso para as escolas deste distrito com o tema «Valorização da floresta» são outras das iniciativas previstas.

Ameaça de bomba na Bolsa de Lisboa

A ameaça de bomba na Bolsa de Valores de Lisboa obrigou esta manhã à evacuação da sala de negociação, no Terreiro do Paço. É claro que se tratou de falso alarme. É a terceira vez, desde que a Bolsa reabriu em 1974, que uma tal ameaça leva à evacuação da sala.

Uma Brigada de Minas a Armadilhas da PSP passou a «pente fino», como costuma dizer-se, o edifício onde está instalada a sala de negociação, não encontrando nem bomba nem vestígio da dita - ou qualquer outro objecto estranho, susceptível de ser confundido com uma bomba.

O telefonema anónimo que deixou os presentes em sobressalto foi feito cerca das 10 horas e 45 minutos, isto é, quase uma hora depois do início da sessão da Bolsa de Valores.